ANO IV
N.º 716
SABADO-DOMINGO
26-27 DE ABRIL DE 1952

TRIBUNA DA IMPRENSA



Diretor CARLOS LACERDA

DELIRIO À CHEGADA DOS CAMPEÕES DAS AMÉRICAS

Do Galeão À Ávenida Rio Branco, Alinhou-se A Multidão À Espera Dos 'Cracks" ....Que Não Foram Vistos — Ademir, O Único A Ser "Mostrado" Ao Público — As Solenidades Na Câmara Dos Vereadores E No Palácio Guanabara (Noticiário na 12.ª página)



AS SAUDADES DO CAMPEÃO — Oswaldo custou a desvencilhar-se da mole de fãs. Custou muito a encontrar a "sua gente". Quando localizou-a, porém, exultou. E não faltaram aplausos para aquele beijo demorado do campeão em sua espôsa. O beijo que terminou com uma confissão do goleiro botafoguense: "Mas que saudade, nega!"



COISA NUNCA VISTA — O Galeão parecia mais um tapete humano. Não havia espaço nem para uma simples mosca... Nunca, em tôda a história do futebol brasileiro, houve uma recepção como a de ontem. Nem mesmo a da "Copa do Mundo" de 1938 suplantou-a. Foi uma festa inteiramente do povo. Tôdas as tentativas de oficialização, todo o programa pré-estabelecido nos gabinetes do ministro e do prefeito ruiram, fracassaram. A festa foi só, tôda ela, do povo para os seus campeões. Ninguem queria ouvir discursos, ninguem consentiu que houvesse oradores no aeroporto do Galeão.

Derrotaram Os Banqueiros Duas Propostas De Lafer

O ministro da Fazenda mais uma vez contra o aumento do funcionalismo — No "index" do Banco do Brasil os que não cumprirem as normas aprovadas



Lafer não conseguiu tudo quanto quis

O GOVERNO teve duas derrotas, na conferência bancária que se encerrou às 16 horas de ontem, após 4 horas de debates a portas cerradas, durante as quais os continuos do Ministério da Fazenda se revesavam, levando bandejas de cafèsinho e água fresca para os conferencistas.

O sr. Horácio Lafer não conseguiu que os estabelecimentos de crédito aceitassem duas de suas propostas, a referente à criação de seguros dos depósitos bancários e a que preconisava a baixa dos juros dos depositantes.

Ambas foram repelidas pelos presentes.

SERIA CONTRA OS BONS BANCOS

O ponto de vista dos banqueiros, tenazmente defendido e que logrou ser finalmente vitorioso, foi o de que, com a planificação resultante do seguro de depósitos, os bancos bons, graças à firmeza de seus negócios, à segurança que oferecem aos depositantes e à sua tradição, seriam tàcitamente nivelados aos bancos que não se caracterizam pelas mesmas qualidades.

Assim sendo, os bancos bons pagariam uma taxa para garantir os depósitos que os outros acolhessem.

CONTRÁ A BAIXA DE JUROS

Também não logrou êxito a recomendação do ministro Lafer no sentido de adotarem-se juros mais baixos nos depósitos bancários.

Os banqueiros argumentaram que as instituições oficiais, como

CONCLUI NA PÁGINA 6 N.º

● **NA CONFERÊNCIA DO TRABALHO**



LIBERDADE — O grupo operário à Conferência do Trabalho discute os planos da luta pela liberdade sindical. O que está falando é o americano Serafino Romualdi

FRENTE UNICA OPERARIA PELA LIBERDADE SINDICAL

O uruguaio Colotuzzo denunciará arbitrariedades na Argentina, Venezuela, Peru e República Dominicana — Patrões e govêrno americanos contrários à participação nos lucros

De Newton Carlos
(ENVIADO ESPECIAL)

LIBERDADE sindical e direito de associação — são êstes os dois objetivos principais do grupo constituido pelos representantes operários à Conferência Americana do Trabalho, reunida em Quitandinha.

Eles ficaram bem definidos com o projeto aprovado ontem, para ser lido em plenário hoje. E a campanha irá crescendo, tendo como ponto culminante o discurso que fará o uruguaio Luis

CONCLUI NA PÁGINA 8 N.º 12

Nos bastidores

O deputado Euvaldo Lodi, chefe do grupo patronal brasileiro, vai responder ao sr. Charles Shaw, que aconselhou maiores atrativos para o capital americano.

*

— Tem a palavra o deputado Roberto Morena, da Federação Mundial dos Sindicatos — repetiu por três vezes o presidente da mesa, na reunião plenária de ontem.

Acontece que o deputado Roberto Morena não apareceu.

"Boletim" do crime do bancário

1. A Policia agora se apega mais do que nunca à possibilidade de solver o mistério do assassinato do bancário com os resultados da comparação das impressões digitais e palmares dos suspeitos com as encontradas no porta-luvas do Citroen da vitima.

2. No 2.º Distrito Policial e na Policia Tecnica continuam as investigações, focalizando, principalmente, a vida pregressa da vitima. Objetivo: levantar todos os "casos" do bancário, para fixar os personagens que dela participaram, homens e mulheres.

3. Cerca de 60 pessoas já foram excluidas pelos peritos e dactiloscopistas da possibilidade de serem os matadores do bancário, visto não conferirem suas impressões digitais e palmares com as recolhidas no Citroen.

4. Nenhum dos 16 conselheiros da Ordem dos Advogados, que sabem os nomes, referiu qualquer coisa à Policia sôbre o suposto assassino, cuja identidade teria sido revelada a êles pelo advogado Leopoldo Heitor.

5. O professor Oscar Stevenson, ex-presidente do IAPETC, contestou com firmeza que fôsse ou viesse a ser advogado do suposto criminoso, como havia anunciado, confidencialmente, seu colega de escritório e assistente na Faculdade Nacional de Direito, advogado Leopoldo Heitor.

Deputados da oposição na intimidade do Banco do Brasil

Quatro Parlamentares Agitarão A Assembléia Geral Do Dia 29

CR$ 610,00 foi quanto custou cada ação comprada pelos deputados José Bonifácio, Bilac Pinto, Aliomar Baleeiro e José Monteiro de Castro ao Banco do Brasil.

A iniciativa partiu do deputado José Bonifácio, que desejava forçar o Banco a prestar informações requeridas num pedido apresentado à Câmara e que até hoje não foi respondido pelo sr. Ricardo Jafet.

DIFICULDADES

Houve dificuldades, entretanto, em comprar as ações, simplesmente porque elas raramente existem no mercado.

Inesperadamente apareceram dez ações e o seu dono, o senhor Clio Albuquerque, as vendeu sem saber que os novos donos seriam deputados da oposição, desejosos de participar da Assembléia Geral de acionistas que o Banco do Brasil realizará no dia 29, às 16 horas.

OS DONOS

O deputado José Bonifácio adquiriu cinco ações, o sr. Bilac Pinto, três, o sr. Aliomar Baleeiro, uma e o sr. Monteiro de Castro, uma.

Perfazem, assim, o total de dez votos, que se defrontarão com o sr. Ricardo Jafet na Assembléia e lhe pedirão as respostas que foram sonegadas à Câmara.

A escritura já foi assinada e os deputados darão entrada segunda-feira a um requerimento pedindo as informações que desejam, a fim de que o presidente da Assembléia — que é o presidente do Banco do Brasil — não possa socorrer-se nos dispositivos da Lei das Sociedades Anônimas que exigem uma antecedência nos pedidos de informações.

O EXEMPLO DE FRONTIN

O senador Paulo de Frontin, durante muito tempo, agitou as assembléias do Banco do Brasil com a sua participação.

E' êste o exemplo que se reeditará na sessão pública do dia 29.



Juiz Waldir de Abreu

Sem defesa os menores contra a corrupção pelos adultos

(TEXTO NA 2.ª PÁG.)

JORNALISTAS BRASILEIROS NO FESTIVAL DE CANNES

DANILO RAMIRES SEGUIRÁ TERÇA-FEIRA

Os cronistas cinematográficos Joaquim Menezes, da "Folha Carioca", e Danilo Ramires, da TRIBUNA DA IMPRENSA, seguirão para a França, na próxima terça-feira. Menezes e Ramires vão representar a crítica cinematográfica brasileira no Festival de Cannes.

Foram indicados pelo Presidente da República, em decreto assinado ontem, por sugestão da Associação Brasileira de Cronistas Cinematográficos.

Os dois cronistas visitarão os estúdios franceses, a convite da "Unifrance Filmes".

O nosso companheiro Danilo Ramires fará a cobertura jornalística do Festival de Cannes e enviará reportagens e informações para a TRIBUNA DA IMPRENSA.

Derrotado Segadas

O ministro Segadas Viana suspendeu o bloqueio que fizera na conta da Confederação Nacional dos Trabalhadores na Indústria.

O mandado de segurança, que já estava na secretaria do Tribunal, foi retirado.

LEIA HOJE:

MERCADO DE AUTOMOVEIS

6.ª E 7.ª PAGINAS

CAFÈZINHO A 80 CENTAVOS

Cafèzinho a 80 centavos e média a 1,40 é o que pleiteia o Sindicato de Hoteis e Similares do Rio de Janeiro, em memorial enviado à COFAP, no qual solicita a revisão dos preços atualmente em vigor.

O processo foi distribuido ao sr. Nilo Sevalho, representante do comércio, para apresentar parecer.

NOITE COMERCIAL EM COPACABANA

COMPLETA UM MES A INICIATIVA DA "TRIBUNA DA IMPRENSA" — SATISFEITOS OS COMERCIANTES E OS MORADORES DO BAIRRO — RELAÇÃO DAS CASAS QUE FICAM ABERTAS ATE' AS 22 HORAS

ROUPAS de homens, crianças e senhoras, artigos de presentes, sapatos, tecidos de diversos tipos e qualidades, oculos, maquinas fotográficas e filmes, tapetes, cortinas e diversos outros artigos foram vendidos a centenas de pessoas, pelas casas comerciais de Copacabana, que permaneceram abertas até às 22 horas de ontem, durante a "Noite Comercial" do bairro.

UM MES

A iniciativa da TRIBUNA DA IMPRENSA completou, ontem, o

CONCLUI NA PÁGINA 3 N.º 11



Foi interessante a idéia da TRIBUNA DA IMPRENSA — disse-nos o proprietário da Camisaria Gong, sr. Venceslau Aguiar.



A Tapeçaria Rodrigues, à Avenida Copacabana 465, aderiu à "Noite Comercial". Tôdas as sextas-feiras permanece aberta até 22 hs.

Prezado leitor

No dia 24 a TRIBUNA DA IMPRENSA publicou uma reportagem completa sôbre a greve e as depredações em Uberaba e Uberlândia. Completa não só quanto às informações, mas, principalmente, quanto ao material fotográfico que fomos, aliás, na imprensa carioca, o único jornal a publicar.

Não estamos destacando êste fato por orgulho vão. Queremos destacar — isto, sim — o excelente serviço do nosso representante na região, sr. José Gomes Fonseca, que trabalhou com senso jornalístico perfeito. E também pedir a atenção de todos os representantes da TRIBUNA DA IMPRENSA para a atuação dêsse colega.

O REDATOR DE PLANTÃO

NOVA YORK, 25 (U.P.)

Opinam os peritos militares: a bomba não deterá os russos

A explosão em Nevada derreteu a areia do deserto

Técnicos militares dizem que a prova atômica que teve lugar na planície de Yucca, esta semana, revelou a perspectiva de uma arma atômica tática grandemente melhorada. Mas a experiência não demonstrou que bombas atômicas possam forçar a vitória na Coréia ou que possam barrar um avanço russo na Europa.

Entretanto, nenhum dos técnicos se mostra pessimista e nenhum deles diz abertamente que a experiência de Nevada tenha provado que as armas atômicas não podem ser usadas para ganhar a guerra na Coréia ou para barrar os russos na Europa. Limitam-se a dizer que isso não foi provado.

CONCLUSÕES

Isso representa um progresso sôbre o pensamento reinante há vários anos, quando Stalin podia dizer positivamente que a bomba atômica nunca seria usada como arma tática. Aqui temos algumas importantes conclusões tiradas da experiência de Nevada:

1) — Reforçou os argumentos daqueles que favorecem à criação de uma artilharia atômica, indicando que a dependência apenas dos aviões para o lançamento da bomba é demasiado arriscada.

2) — Mostrou que é possível poupar vidas dos homens da infantaria e abreviar muito as ofensivas, com o emprêgo de bombas atômicas.

A bomba explodiu muito alto e, como consequência, o choque dissipou. Explodiu a 1.050 metros do solo, para evitar a contaminação deste. As primeiras notícias de que o raio do efeito total fôra de cêrca de 6 milhas (9.600 metros), estavam erradas. Alguns soldados se encontravam em trincheiras a menos de 4 milhas (6.400 metros) e os efeitos sentidos da explosão foram muito leves.

Alguns abrigos e veículos, a pouco mais de uma milha (1.600 metros) do alvo não ficaram gravemente danificados. Consequentemente, não é verdade que num raio de, digamos, 4 milhas (6.400 metros), os possíveis soldados inimigos teriam sido mortos em número suficiente para impedir os sobreviventes de oferecer defesa efetiva, dentro de alguns minutos.

PREFERÍVEL ARTILHARIA

Alguns oficiais que inspecionaram a área visada estão convencidos de que a explosão não teria destruído um inimigo tão profundamente entrincheirado como o estão os vermelhos na Coréia.

A idéia de que a bomba atômica não pode ser lançada a menos de 5 milhas (8.000 metros) da frente do atacante é errônea. Os soldados podem estar mais próximos, mas, naturalmente, o avião terá que lançar a bomba com precisão. Um êrro do piloto poderia varrer as tropas do seu próprio lado, mais que as do lado oposto. E condições perfeitas para bombardeio raramente ocorrem na frente de batalha.

Consequentemente, a artilharia atômica oferecia melhor meio de lançamento de armas atômicas. Por outro lado, se a bomba atômica fôr usada, será preciso multaneamente, para quebrar fazê-lo em grande número siataques em massa como os que costumam usar os russos e chineses. (De Leroy Pope).

DERRETEU A AREIA

Perplexos, membros da Câmara dos Deputados informam que uma das grandes explosões atômicas no Nevada derreteu areia no deserto num raio de 500 jardas (cerca de 460 metros) do ponto imediatamente abaixo de onde se deu a explosão. Informam que o calor produzido pela explosão experimental foi tão intenso que incendiou a macega a quase cinco quilômetros daquele ponto.

O deputado Melvin Ripke, membro da Comissão Atômica Conjunta do Congresso e um dos cinco parlamentares que assistiram a explosão do Nevada, de uma trincheira que os protegia até o pescoço, a uma distância de 5.600 metros do objetivo da bomba, disse que um dos edifícios que se julgava estar em zona "segura", ardeu até os alicerces. Calcula êle que êsse edifício estivesse a mais de três quilômetros do objetivo.

O EFEITO DA EXPLOSÃO

"O efeito da explosão foi quase inconcebível", disse êle. Ficou também com a impressão de que o calor e o fogo seriam mais destruidores ainda que a própria explosão.

Disse um deputado que a experiência a que assistiu o convenceu de que a bomba atômica seria uma arma altamente eficiente contra ataques em massa de soldados soviéticos contra a Europa Ocidental. Argumentou que se a Rússia aprendesse a lição e dispersasse suas tropas, o ataque poderia ser contido e repelido.

O mesmo deputado reviu sua declaração anterior de que a bomba atômica poderia ser empregada com êxito na Coréia, na hipótese de os vermelhos continuarem a amarrar as negociações na mesa de conferências. Acha agora que a bomba sòmente seria proveitosa se os comunistas lançassem um ataque em massa.

LITTLE ROCK, Arkansas, 25 (U.P.)

Taft afirma que vai ser o candidato republicano

O senador Robert Taft predisse que obterá pelo menos 6?? votos, isto é, 47 mais do que os suficientes para se fazer designar candidato republicano à presidência dos Estados Unidos, em primeira votação, na Convenção Nacional do partido, a celebrar-se em Chicago, em julho próximo.

Taft falou na convenção estadual do partido aqui, e prometeu que, se eleito, designará um democrata sulista para compor seu gabinete.

Afirmou que espera ser designado em primeira votação, por confortável margem, mas na hipótese de ser necessária mais de uma votação, acredita que os Estados que se empenharam em votar, em primeiro escrutínio, em Harold Stassen, ex-governador do Minnesota, e no governador Earl Warren, da Califórnia, dividirão seus votos meio a meio entre êle e o general Eisenhower.

Taft

PARIS, 25 (U.P.)

Fracassou a conferência dos artistas comunistas

O Partido Comunista francês afirma existir completa harmonia em suas fileiras artísticas, sustentando que Pablo Picasso e outros rebeldes contra o estilo ditado pelo Kremlin do "realismo socialista" continuam a seguir a linha partidária em matéria de arte.

"L'Humanité", órgão do Partido Comunista, publica o texto de duas cartas que teriam sido aprovadas por uma conferência de dois dias convocada pelo Partido para cuidar dos pintores e escultores que olhavam com desdem para as formas artísticas soviéticas.

Uma das cartas era endereçada a Maurice Thorez, e a outra era uma breve mas afetuosa nota dirigida a Picasso, que não participou da conferência.

Entretanto, a forma usada pelos comunistas para resumir os resultados da conferência presidida por Laurent Casanova, membro do Politburo e guardião da intelectualidade do partido, indica que êste está tentando acobertar um fracasso.

Menos de 70 dos 200 artistas convidados participaram dos trabalhos e o próprio "L'Humanité" não deu nenhuma cifra a respeito, não se atrevendo a contestar o testemunho dos repórteres que iam contando os artistas à medida que êles apresentavam suas credenciais aos carrancudos guardas.

Acresce que a carta a Thorez parece mais um panegírico a êle, ao Partido Comunista e à União Soviética do que uma promessa de fé nas formas artísticas da União Soviética.

DOS ESTADOS E TERRITÓRIOS

Assinado o "Têrmo de Pacificação" em Uberlândia e Uberaba

UBERLANDIA, 25 (Do correspondente) — Terminou com a assinatura do "Termo de Pacificação" a greve dos motoristas de Uberlândia e Uberaba, no Triângulo Mineiro, tendo sido atendidas, em parte, as pretensões dos autores do movimento.

Ficou resolvido, pelo "Termo de Pacificação", que os postos de fiscalização de Uberlandia cessariam suas atividades, enquanto uma delegação mista, composta de membros das associações de classes e do poder legislativo municipal, estiver em Belo Horizonte, onde parlamentará com o governador do Estado sôbre suas reivindicações.

DESPESAS

As despesas de transporte da delegação a Belo Horizonte serão pagas pelo secretário de Finanças do Estado.

Por outro lado, as multas já pagas, relativas às taxas rodoviárias, um dos motivos da greve, serão devolvidas mediante apresentação de comprovante.

CHOQUE DA CAMARA COM A POLICIA

Quando do início da greve, a Câmara Municipal, tomando conhecimento do movimento, resolveu discutir, em plenário, as pretensões dos motoristas, mas foi impedida pela polícia, a qual proibiu a entrada dos vereadores no recinto.

Depois, porém, de parlamentar o sr. Paulo Lisboa Costa, presidente da Câmara, com o chefe de Polícia em exercício, a sessão pôde ser realizada, sob a vigilância de seis soldados e um investigador, com armas na mão.

APOIO

Os vereadores de Uberlândia, falando durante a sessão, exprimiram sua solidariedade ao movimento dos motoristas, fazendo discursos de protesto.

Todos falaram dando apoio à greve e contra o pôsto de fiscalização.

MAIS APOIO

Por meio de boletins distribuídos entre o povo de Uberlândia e Uberaba, a União dos Varejistas do Triângulo Mineiro e a União Democrática Nacional manifestaram-se solidárias com a greve dos motoristas, "contra os exorbitantes impostos tributados".

MOVIMENTO SEPARATISTA

Pela cidade de Uberlândia foi distribuído um folheto com essas palavras: "Povo do Triângulo. O momento é oportuno para nos separarmos de Minas. Minas está nos sacrificando; sempre demos mais do que recebemos. E' chegado o momento de separar-nos de Minas, para honra de nossos brios e orgulho de nossos filhos. Salve o nosso Estado da União".

EM ARAGUARI

Um movimento de greve, com as mesmas características, irrompeu também na cidade de Araguari, tendo fechado suas portas o comércio local.

A greve cessou, porém, com o término do movimento de Uberaba e Uberlândia.

Danos causados pela estiagem

SALVADOR, 26 (Asapress) — Notícias procedentes da zona sul do Estado informam que a situação permanece da mesma gravidade de há meses atraz, quanto à estiagem.

Os serviços de emergência, que correm por conta do Estado, já foram atacados; os federais, entretanto, ainda se encontram, em grande parte, na fase de estudos.

Há assistência técnica e, em algumas zonas, já foram distribuidos gêneros alimentícios; mas, o êxodo prossegue em escala cada vez maior.

A par desse problema, há a falta de gêneros, sendo a farinha de mandioca importada do Rio Grande do Sul. Em alguns municípios, como em Caculé, perdeu-se tôda a safra de mandioca e de outros produtos. Em outros municípios, a esperança residia na safra de algodão, mas também esta se perdeu.

Em pânico a população de Inajá

RECIFE, 25 (Asapress) — Por determinação do governador seguiu para o município de Inajá uma equipe de médicos levando socorros abundantes, a fim de combater uma epidemia que vem fazendo vítimas entre as crianças.

Os casos de falecimento de menores se sucedem, deixando em pânico a população.

Banco Ribeiro Junqueira S. A.
RUA DA QUITANDA, 70-72
RUA CHILE, 35

Leia quinta-feira
Tribuna da Mulher
UM SUPLEMENTO DA TRIBUNA DA IMPRENSA

CALCUTA', 25 (U.P.)

40 mil vidas em perigo numa ilha que submerge

O govêrno do Paquistão está planejando evacuar tôda a população de 40.000 almas da ilha de Kotubdia na baía de Bengala, a menos que essa ilha pare sua gradual descida de nível, em virtude da qual está mergulhando no mar. Kotubdia, à distância de 8 milhas da costa do Paquistão, está sendo comida por fortes correntes marinhas, enquanto tremores subterrâneos a sacodem, há uma semana.

Segundo informa a imprensa, os danos se limitaram, até agora, ao colapso de algumas paredes de barro de cabanas nativas. O govêrno teria construído um dique na parte norte da ilha para barrar o avanço do mar, e encomendado ao Departamento Geológico que investigue as causas dos tremores. Kotubdia é uma pequena ilha agrícola, que os ingleses usavam como prisão política antes da independência do Paquistão.

Paralisia infantil também no Paraná

S. PAULO, 25 (Sucursal) — Publicou o matutino "O Tempo" telegrama urgente de seu representante em Araponga, norte do Paraná, afirmando que o surto de paralisia infantil na região atinge a mais de 140 casos.

Cidades como Araponga, Astorga e Santa Fé apresentam cêrca de 30 casos cada.

O total de óbitos é de 21 até a tarde de ontem. Os óbitos ocorrem mais nas crianças de 12 a 14 meses principalmente nas do sexo feminino.

O govêrno do Paraná enviou para a zona atingida seis médicos, seis enfermeiros, 15 guardas sanitários e ambulâncias. Um pulmão de aço já se encontra em funcionamento em Astorga.

DESDE FEVEREIRO O SURTO

"A Secretaria de Saúde enviará um observador para o norte do Paraná", disse-nos o sr. Humberto Pascali, diretor do Departamento de Saúde do Estado.

"Sabemos que muitos casos foram verificados em Araponga e outras cidades nos meses de fevereiro e março. Mas do atual surto não temos detalhes", concluiu.

Londres, 25 (U.P.)

Churchill acusa Attlee

Churchill

O primeiro ministro Winston Churchill acusou seu predecessor trabalhista, Clement Attlee, de ter convocado eleições gerais quando se persuadiu de que deixaria ao seu sucessor encargos com os quais êle próprio temia arcar. Acrescentou porém o líder conservador que "aceitamos a responsabilidade — não pelo que foi feito no passado e que se insinua até o presente — mas para fazer o possível para endireitar as coisas".

Em discurso pronunciado em Albert Hall, perante ? mil membros da organização conservadora Primarose League, disse Churchill que seu govêrno está "procurando desfazer os danos de seis anos de regime socialista". Alegou que a administração trabalhista "levou-nos à beira da bancarrôta nacional e deixou-nos a dura tarefa de retornar à estrada real, a única pela qual podemos recuperar nossa posição no mundo".

Paris, 25 (AFP)

Vem ao Brasil a Comédie Française

Uma "troupe" da Comedie Française, composta de 15 artistas, deixará a França justamente daqui a um mês, isto é, no dia 25 de maio, seguindo pelo "Provence" para a América do Sul, onde permanecerá até 20 de agôsto.

A "troupe" dará espetáculos no Rio de Janeiro e em S. Paulo, e, depois, em Buenos Aires e Montevidéu. Seu repertório compreenderá: "Les temps difficiles"; "Le Mariage de Figaro"; "La Reine Morte"; "Les finances du Havre"; e possivelmente, outras peças.

Os principais intérpretes serão: Maurice Escande, Jean Meyer, Jacques Charon, Louis Seignier, Robert Manuel, Georges Chamarat, Robert Hirsch, Galaban, Roussilon, Beatrice Bretty, Germaine Rouer, Renée Faure, Mony Dalmes, Yvonne Godeau, Suzanne Nivette. As peças serão apresentadas com os cenários e os costumes da Comedie Française, que a companhia levará consigo.

DOCES - SALGADOS
Mme. CARVALHO
Dará em aula, dia 29 — Brinces e broches com maravilhosas rosas de porcelana — Cr$ 50,00 a aula.
Dia 30 — Camafeus — bandeja de doces.
Dia 2 — Rosas de maio, lindo prato salgado — Cr$ 35,00 a aula.
— Telefone: 26-1347 —

Sem defesa os menores contra a corrupção pelos adultos

— "AS ações anti-sociais praticadas por crianças e adolescentes têm, entre nós, três razões fundamentais: o abandono pela miséria, a falta de assistência dos pais e a impunidade dos que conduzem os menores à vida do crime" — disse-nos o juiz de Menores, sr. Waldir de Abreu, a propósito da crescente delinquência infanto-juvenil.

— "A primeira razão" — continuou — "de raízes mais profundas, se não pode ser extirpada, deve ser considerada com medidas atenuantes, como sejam colocação familiar bem cuidada, para não agravar os complexos dos menores, nem reduzi-los à situação de escravos, e pensar também na necessidade dos estabelecimentos adequados para a sua recuperação.

Infelizmente, atravessamos uma época em que a própria Municipalidade, ao contrário do que devia fazer, fechou as poucas escolas profissionais de que dispunha, transformando em ferro velho tôda a aparelhagem e sua maquinaria, como aconteceu nas escolas Ferreira Viana e Visconde de Mauá".

O ABANDONO

— "Quanto à segunda causa da imprópriamente chamada delinquência infantil, a falta de assistência de pais ou responsáveis impõe a repressão nos crimes contra a assistência familiar.

O que é preciso é punir os pais que, sem razão justificada, abandonem materialmente os filhos, permitindo-lhes vida de vícios e não lhe dêem instrução primária. Em exercício no Juiz de Menores, com o apoio do titular e dos Curadores, venho provocando o [illegible] criminosos.

Mas, é necessário que a ação [illegible] toda a Justiça e a Polícia encarem sèriamente a questão".

LACUNA PENAL

— "Enfim" — acentuou o juiz Waldir de Abreu — "a última razão da imprópriamente chamada delinquência infantil, a impunidade dos corruptores de menores, como no caso do aliciamento de menores como bicheiros, reflete profunda lacuna em nossa legislação penal.

Enquanto se pune com prisão de 1 a 3 anos a corrupção sexual de menores, não é crime a corrupção de crianças e adolescentes explorados na prática de crimes, quando não sejam os pais os corruptores.

Diariamente recebe êste Juizo menores que vivem na atividade do jôgo do bicho, do furto e atos contra a economia popular, a serviço de maiores. A única punição prevista na lei seria a dos delitos ocorridos como nos simples casos de coautoria. Fica inteiramente sem repressão o dano gravíssimo de atrair para a vida delituosa infelizes crianças em idade em que não são capazes de discernir com firmeza o bem e o mal, habituando-se ao ganho de dinheiro fácil da vida viciosa. Isto na idade em que deviam ser levados à escolas e aos estabelecimentos profissionais para um trabalho de aprendiz compatível com a sua compleição física e tendências.

E' minha intenção solicitar ao Govêrno providências urgentes, no sentido de que seja tão grave corrupção considerada crime e severamente punida".

Diretores

O Departamento Nacional da Previdência Social, em despacho de seu diretor, vem de dar parecer favorável à nomeação dos srs. Eurico Gurgel do Amaral Valente e Luiz de Paula Lopes para diretores da Carteira de Empréstimo e Seguro Fidelidade e do Serviço de Administração, respectivamente, da CAO dos Ferroviários da Central do Brasil.

Antigos alunos dos Padres Jesuítas

A Associação dos Antigos Alunos dos Padres Jesuítas realizará domingo sua reunião anual. Haverá missa em ação de graças às 9,30; reunião da assembléia geral, às 10,30, para prestação de contas da diretoria e eleição de nova e de novo conselho diretor; almôço, às 12,30, em que tomarão parte os associados, alunos dos colégios da Europa, dos Estados Unidos e do Brasil.

No Rio, existem mais de 2.000 associados.

Rêde de peixarias

O Departamento de Abastecimento da Prefeitura está estudando a organização de uma grande rêde de peixarias que enquadre o comércio do pescado nos mesmos moldes do de carne.

A distribuição do pescado seria feita pela Caixa de Crédito da Pesca por intermédio de uma frota de veículos especializados, pensando-se em conceder a todos que queiram se estabelecer com peixarias as maiores facilidades.

"Por defender la libertad"

E' o título do livro que acaba de ser editado no México e em que se descreve o assalto e roubo de "La Prensa" pelo govêrno fascista de Peron. Leia hoje em "Tribuna das Letras" o resumo da grande luta de "La Prensa" pela liberdade de opinião e pela dignidade da Argentina.

Juros de 8 o/o AO ANO
Pagos trimestralmente — Debêntures do
Banco Hipotecário Lar Brasileiro S. A.
Rua do Ouvidor, 90
Av. Copacabana, 661
Aberto de 9,30 às 16,30 horas

Companhia Fiação e Tecidos
COMETA
Produz artigos de algodão que a todos agradam
FÁBRICA:
Alto e Meio da Serra de Petrópolis
Estado do Rio
ESCRITÓRIO:
Av. Rio Branco, 4
11.º and. - Tel. 23-3725
End. Tel.: "Cometário"
Rio de Janeiro - Brasil

A ESCOLA BRASILEIRO DE ALMEIDA
Rua Almirante Saddock Sá, 276 - Tel.: 27-0757
Rua Barão da Tôrre, 107
COMUNICA
que mantém Semi-internato para alunos de Jardim de Infância e Curso primário
HORARIO: 8,30 às 17 horas

AVISO À PRAÇA
JOAQUIM MARQUES & CIA. LTDA., estabelecidos com Móveis de Escritório, à Rua Miguel Couto, 32, comunicam a todos os seus fregueses e amigos, a mudança do seu telefone para
52-7191

O PULSO DO MUNDO

Berlim

O semanário protestante "Christ und Welt", que apoia a política do chanceler Adenauer, conta a seguinte anedota:

"Três artilheiros norte-americanos aquartelados em Nuremberg perguntavam como poderiam levar uma vida mais fácil. Um dêles emitiu a opinião de que os alemães haviam sido soldados e que sabiam o que é um canhão. Se lhes confiassem um canhão talvez êles pudessem poli-lo e apaziguar o sargento que os ameaçara de cortar-lhes a saída no próximo domingo.

Assim foi feito. Os três norte-americanos tomaram o canhão a reboque e levaram-no para um pôsto de gasolina alemão.

"Os senhores querem poli-lo?", perguntaram aos mecânicos. "Quanto vocês pagam?", responderam os alemães. "Vinte marcos". "Está bem".

Os norte-americanos foram beber numa cervejaria vizinha. Ao cabo de alguns instantes voltaram. O canhão estava polido e repolido. Pagaram os 20 marcos e voltaram ao quartel".

O "Christ und Welt" acrescenta a seguinte observação: "Foi um episódio de 1952. Há dois anos os soldados norte-americanos teriam sido punidos por terem comprometido a segurança do Exército norte-americano e os alemães teriam sido censurados por causa de seus sentimentos militaristas. Os tempos mudaram muito". (AFP)

Washington

A comissão interna da Câmara dos Representantes aprovou, hoje, por unanimidade, uma resolução ratificando a nova Constituição Portorriquenha.

Como se sabe, êsse importante documento já teve, têrça-feira, a aprovação do presidente Truman.

Antes de entrar em execução a nova Constituição de Pôrto Rico terá que ser ainda aprovada pelas duas Câmaras — a dos Representantes e o Senado. (AFP).

Bombaim

Calcula-se que cêrca de seis milhões de pessoas estejam atualmente passando pelas piores privações causadas pela pior sêca — com falta de comida, água e dinheiro — de que há memória, no Estado de Madrasta.

Há sete anos que não se registra suficiente precipitação na região de Royalseema, o que expulsou do trabalho milhares de homens. Os açudes de irrigação e os poços secaram com o intenso calor das últimas semanas e o terreno pedregoso dificulta a abertura de novos poços. (UP)

Cannes

Começaram ontem à noite as projeções dos filmes que concorrem ao Festival Internacional de Cinema. O primeiro filme projetado foi o americano "An american in Paris" (Sinfonia de Paris), de Vincente Minelli.

Gene Kelly, participante do filme, assistiu à exibição. (AFP)

Hanoi

A aviação tática francesa realizou 70 incursões ao norte da Indochina, bombardeando as principais vias que conduzem à fronteira chinesa e metralhando concentrações de tropas rebeldes comunistas na região arrozeira do Tonquim.

Os aviões de caça e bombardeio B-26 estiveram muito ativos, realizando o maior ataque contra os rebeldes desde que os franceses desalojaram as tropas dirigidas pelos vermelhos do "Canal dos Rápidos", 32 quilômetros a leste de Hanoi, em princípios da semana.

Os observadores consideram a intensificação das atividades aéreas como prelúdio de importante operação terrestre. (U.P.)

Cairo

Uma praga de gafanhotos está avançando da fronteira entre o Egito e a Palestina para a zona do deserto de Sinai.

O Ministério da Agricultura enviou vários grupos de funcionários especializados àquela zona para o combate aos insetos. (UP).

TRIBUNA PARLAMENTAR

JOÃO DUARTE, filho

MORREU O NEVES

QUANDO dizemos que a reunião udenista só teve dois pontos altos com o discurso de Soares Filho e a declaração de Baleeiro, é porque não damos, realmente, maior importância à moção mineira, que foi aprovada. Com ela morreu o Neves.

Que diz, que quer resolver a moção mineira? Resolveu o "arrezorvido", apenas.

Aprovou, em primeiro lugar, a linha seguida pelo partido que, como reconheceu, só pode ser mudada pela convenção. Morreu o Neves. Se o Conselho reunido não tinha fôrça para mudar a linha seguida, também não a tinha para corroborá-la, para aprová-la, para preconizá-la ao futuro.

Resolveu, também, traçar normas para a futura sucessão presidencial, normas que deverão ser adotadas no tempo oportuno. Morreu o Neves de novo.

Primeiro, para que esta declaração inútil, quando o tempo oportuno não chegou ainda? Segundo, que significação tem a moção mineira, como recomendação geral, a ser feita a todo o partido?

Havia a moção paulista, restrita, quase regionalista, cheia de rancor, uma moção errada, absolutamente errada. Pois, mesmo assim, inoportuna e inábil que era, a moção paulista era melhor, mil vêzes melhor do que a moção mineira.

A moção mineira não diz nada. E' água de flor de laranja, é côr de rosa, é inexpressiva, é vaga, é inútil. O que ela diz é que se deve deixar tudo como está, que se deve pensar nos problemas, no dia em que os problemas forem apresentados.

E' uma nota sem afirmação, sem coragem, nem mesmo a coragem de ficar calado. E', sobretudo, uma nota que tenta tapar o sol com uma peneira, pois quer fingir que disse alguma coisa não dizendo nada.

A nota paulista, pelo menos, dizia alguma coisa, traçava um rumo errado, porque restritivo, mas um rumo de qualquer maneira. Tinha afirmação e só por isto tinha alguma coisa de aproveitável.

A UDN precisa de afirmação. Ou se afirma ou se acaba. Ou diz alguma coisa de concreto, ou cai no ridículo. Como está é que não pode ficar. E a sua situação, que já era crítica em face da opinião pública e da opinião politica, piorou muito depois que aprovou a moção mineira.

Não vamos examinar, agora, a posição politica dos mineiros udenistas. Mas a verdade é que em nenhum setor da opinião politica do Brasil os udenistas mineiros inspiram confiança. Esta desconfiança é tão profunda que mesmo quando Alberto Deodato faz um discurso tremendamente oposicionista, mesmo assim, continua a ser chamado de Chapa-Branca em todos os setores.

E isto acontece porque os dirigentes da UDN ainda não tiveram coragem de fazer uma afirmativa franca e firme em face do govêrno de Getulio. Por isto é que, quando o seu Conselho aprova a nota fraca e indefinida do govêrno, o melhor comentário que recebe é êste:

— Morreu o Neves...

E morreu mesmo.

TRABALHO NAO DA MEDALHA

No dia 22 a Comissão de Educação e Cultura delegou poderes a Eurico Sales para dar, em plenário, parecer contrário ao projeto que autoriza o aproveitamento dos alunos excedentes da Faculdade de Medicina, Odontologia e Farmácia da Universidade do Rio Grande do Sul. Não tomaram parte nesta votação, por ausentes, André Araujo, Ferreira Martins, Firman Neto, Nelson Omegna, Paulo Maranhão, Pinheiro Chagas.

BABAÇU E RETÓRICA

No Senado Antonio Baima pronuncia um discurso, que é quase uma Memória, sôbre o babaçu e a economia do Maranhão. Talvez se'a um trabalho até excessivo, de tão completo sôbre o assunto. Quem quiser uma informação perfeita sôbre o babaçu, sua industrialização, sua oportunidade no Brasil e no mundo poderá ficar perfeitamente esclarecido lendo êste discurso.

O diabo é quando o homem pensa que é intelectual e se mete a fazer literatura. Vira literatelho dos mais infames. Chega até a comparar a palmeira do babaçu à Fênix. E quando mostra que é a cotia que planta o babaçu é mais infame ainda, o homem.

Felizmente que êle mesmo se explica e se desculpa lembrando uma definição de poeta:

"O que é poeta? E' um cidadão ou cidadã, maior de 18 anos, natural do Maranhão".

Mas, quem quiser se informar convenientemente sôbre tudo que diga respeito ao babaçu, atravesse a selva literatelha do discurso e entre no miôlo. Não se arrependerá.

PRESSAO DE CHAPA-BRANCA

Armando Falcão começou o seu discurso dizendo que apesar de ser do PSD não tinha vocação para Chapa-Branca. Disse isto de improviso, antes de começar a ler o discurso que ia fazer. E o disse em reação a uma manobra feita pelo PTB para evitar que êle falasse ontem.

Estava êle no primeiro lugar da fila. Quando chegou a hora, o presidente, a pedido do líder do PTB, deu a palavra a um petebista para falar sôbre os acontecimentos de Uberaba e Uberlândia.

Ora, com muita veemência, com a sua veemência de sempre, Nereu decidira, anteriormente, que só daria a palavra a representante de partido para que êle externasse, sôbre assunto importante, o pensamento do partido. Armando Falcão, recordando isto, foi à Mesa e protestou. Não aceitava manobra para adiar o seu anunciado discurso. José Augusto compreendeu e tanto insistiu com os tímpanos que o deputado desceu da tribuna dez minutos depois. Armando, irritado, revidou à manobra dizendo que não tinha vocação para Chapa-Branca.

PORQUE FALTOU

Registramos a falta de Daniel Faraco à comissão de que faz parte. Realmente êle faltou mas até merece elogio: grave doença em pessoa da familia. Faraco é, talvez de todos os deputados, o mais assiduo. O ano passado não faltou uma única vez. E êste ano faltou esta e não pretende faltar a nenhuma outra.

Devem sobreviver os partidos de programa definido

Tôdas As Correntes De Idéias São Pequenas Na Sua Origem — Exceção: Os Sindicatos Políticos Que Se Formam À Sombra Do Govêrno

ENTREVISTA DO DEPUTADO COELHO DE SOUZA À "TRIBUNA DA IMPRENSA"

Deputado Coelho de Souza

— "OS partidos que têm um programa definido, com idéias especificas — tipo PL, PDC, PSB e PRP — devem sobreviver, dentro de exigências razoáveis, sob pena de se cometer inqualificável atentado à liberdade politica e à consciência de centenas de milhares de cidadãos" — declarou à TRIBUNA DA IMPRENSA o deputado Coelho de Souza.

A ORIGEM

"De resto — como diria o Conselheiro Acácio, que deve ser o guia de certos líderes — tôdas as correntes de idéias são pequenas na sua origem, salvo os grandes sindicatos politicos, que se formam à sombra do govêrno.

Tenham paciência os detentores do poder e percam algum tempo em coordenar os pequenos partidos (que na sua maioria não são muito rebeldes) — ainda que essa atividade prejudique um pouco a frequência aos churrascos semanais".

O PATRONO

"A campanha dos grandes partidos contra os pequenos" — prossegue o sr. Coelho de Souza — "anunciada, desde há muito, à bôca pequena, foi desencadeada sob o patrocinio oficial do sr. Amaral Peixoto, que se julga um líder nacional; adotaram-na, estranhamente, alguns destacados membros da UDN.

As razões aparentes dêsse movimento já estão bem divulgadas: necessidade de dar ao Executivo uma sólida base no Legislativo, incompatibilidade do regime presidencial com a multiplicidade dos partidos, etc."

RAZOES ENCOBERTAS

"As razões encobertas, que melhor denominariamos reais, dos líderes majoritários, constituem um segrêdo de Polichinelo: desejo de reforçar as suas correntes partidárias com a incorporação dos futuros "órgãos" politicos e reforçar as suas próprias posições.

Querem, ainda, reduzir as direções partidárias ao minimo possivel, para facilitar os entendimentos, as negociações politicas.

Poderiamos resumir êsses móveis realistas numa frase: facilidade para concorrer às eleições com os nomes do sr. Cristiano Machado ou do brigadeiro Eduardo Gomes, e depois, passar a apoiar o inesperado ocupante do Catete. E' evidente que nem todos os udenistas que assim se pronunciam são candidatos à adesão."

Não desejamos dar a estas considerações o caráter polêmico e queremos apreciar as razões formais dos adeptos do estrangulamento dos pequenos partidos".

O PARLAMENTARISMO

Diz depois o senhor Coelho de Souza:

— "Na verdade, o ambiente natural para a multiplicidade partidária é o parlamentarismo, favorável, de resto, a tôda prática verdadeiramente democrática. Sendo o Poder Executivo uma delegação do Congresso, resultando o gabinete de uma combinação de partidos, é bem de ver que aquêle tem base sólida no Parlamento, interessado em sustentar um govêrno que é a sua própria criação, que decorreu duma nobre composição de fôrças.

O PRESIDENCIALISMO

Mas, no Presidencialismo, que é o sistema de ditadura a prazo fixo, gerado à margem da opinião da maioria popular, o govêrno necessita da existência de dois ou três grandes partidos (o ideal seriam dois) com os quais entre, às pressas, em combinação, para poder administrar, para não chegar à ditadura indefinida, ao golpe de Estado.

Nada ilustra melhor essas afirmativas do que a atual situação politica: o presidente da República não representa nem a maioria do eleitorado votante, não se devendo falar no eleitorado inscrito; o seu partido ocupa uma sexta parte das cadeiras do Parlamento: a opinião pública se dividiu por várias legendas: é, sem dúvida, difícil governar assim!

Dá trabalho, exige muito sorriso e muito favor — antes uma ditadurazinha amável...

SOLUÇAO LOGICA

A solução lógica seria a aprovação da emenda parlamentarista, conversão do presidente da República num magistrado, a direção dos negócios públicos entregue ao Ministério.

Mas, haverá neste país politicos em evidência oficial capazes dessa elevação, dignos de imitar o presidente Trueba, do Uruguai?

Mas, ao contrário, uma vez que o regime presidencial deve subsistir, a solução será a extinção dos pequenos partidos?

Sabemos que uma das caracteristicas da democracia é a pluralidade partidária — e, portanto, um dos traços mais hediondos do totalitarismo da esquerda e da direita é o partido único. Impedir que 499.999 cidadãos exercitem a sua cidadania de acôrdo com as suas tendências pessoais, obriga-os a pertencer a partidos que lhes cause repulsa — não é um semi-totalitarismo? Porque, teòricamente, todo cidadão deve cumprir o dever eleitoral.

Pulverização partidária

Mas pluralidade partidária não é pulverização partidária — dirão com lampejos geniais os semi-ditatoriais.

De acôrdo, mas pulverização (o próprio sentido gramatical do têrmo esclarece) é a fragmentação dos grandes partidos ou o aproveitamento de suas legendas, com ligeiras modificações, por grupos de interêsses pessoais.

Quem não vê no PTN, no PST e no POT aproveitamento da legenda do PTB? Proiba-se, então, o registro de partidos com programas idênticos. Mas não justamente os de programa diferenciado".

VOZES DA CIDADE

O delegado Hermes Machado, do 2.º Distrito Policial, em face do rumo que vêm tomando as diligências para apurar o assassinato do bancário Afrânio Arsênio de Lemos, solicitou demissão do seu cargo ao Chefe de Polícia e já no último domingo se encontrava no Hipódromo da Gávea, em companhia de vários amigos.

O sr. Ricardo Jafet foi derrotado na Comissão de Finanças da Câmara na discussão e votação do projeto que cria o Banco de Desenvolvimento Econômico. O defensor do seu ponto de vista foi o deputado Manhães Barreto que supunha tivesse o sr. Getulio Vargas modo de ver igual ao da presidente do Banco do Brasil. Depois é que soube que, pelo contrário, o sr. Vargas estava, no caso, mais intransigente do que o sr. Horácio Lafer. Tanto que, ao receber a exposição de motivos em que o ministro da Fazenda pedia a criação do Banco, achou-a fraca, mandando modificá-la para dar-lhe a forma atual.

O sr. Mário Beni, secretário das Finanças de S. Paulo, foi à Europa para participar da Feira de Milão e entrar em entendimentos com os banqueiros franceses, no sentido de conseguir, para o seu Estado, operações idênticas às obtidas recentemente pelo Estado de Minas.

Tendo ido a S. Paulo, recentemente, tomar parte no banquete do sr. Ademar de Barros, o sr. Ricardo Jafet empenhou-se com êste e com o sr. Garcez no sentido de conseguir que ambos patrocinassem o nome do sr. Quartin Barbosa ou Fernando de Almeida Prado para substituir o sr. Valter Moreira Sales na Superintendência da Moeda e do Crédito. Ambos recusaram, alegando que se tratava de assunto da exclusiva alçada do presidente da República.

O sr. Cirilo Junior, sabendo do interêsse do sr. Jafet, telegrafou ao governador Amaral Peixoto e à bancada do PSD paulista, pedindo que amparassem o nome do sr. Marino Machado. Ontem, o sr. Cirilo veio ao Rio para reforçar o próprio pedido.

Se o sr. Marino Machado fôr escolhido, abrirá vaga, na Câmara, para o sr. Cirilo.

JOSE' DO RIO

ORDEM DO DIA

FUNDAÇÃO DO CRISTO REDENTOR

O GOVÊRNO enviou ao Congresso uma mensagem em que solicita o auxilio extraordinário de Cr$ 15 milhões para a Fundação Abrigo do Cristo Redentor.

O projeto diz que essa contribuição é para fazer face às despesas decorrentes da ampliação e melhoria dos serviços de assistência social a cargo daquela Fundação. Manda, ainda, que êsse crédito, após a autorização pelo Congresso e a abertura no Ministério da Fazenda, seja automàticamente registrado pelo Tribunal de Contas e distribuido ao Tesouro Nacional.

Na Mensagem, declara o sr. Getúlio Vargas que se trata de uma instituição que sempre mereceu do Poder Público todo o apoio e simpatia, dado o grande alcance de suas atividades no campo assistencial e filantrópico, pois mantém 12 estabelecimentos em que educa e dá instrução profissional a cêrca de 2 mil menores desamparados e um abrigo para velhos e mendigos. Neste vivem internadas mais de 1.700 pessoas.

"Ficaram sensivelmente reduzidas as dotações orçamentárias que lhe eram anualmente destinadas pela União".

Na Exposição de Motivos com que encaminhou o assunto à presidência da República, diz o ministro da Fazenda que o govêrno instituiu em 1943 a Fundação Abrigo do Cristo Redentor, incorporando os seus bens ao patrimônio nacional. E relaciona as suas instituições:

1. Abrigo do Cristo Redentor, destinado à assistência a velhos e mendigos que dêle obtêm casa, comida e vestuário, assistência médico-hospitalar e assistência moral-religiosa, para onde foram encaminhados pela Delegacia de Mendicância do DFSP, durante o ano de 1951, cêrca de 1.700 necessitados.
2. Escolas Profissionais, compreendendo 12 institutos onde se ministra ensino e se presta completa assistência a mais de 2 mil menores, cuja idade varia entre 6 e 18 anos.
3. Instituto Profissional Getúlio Vargas, em Bonsucesso, com 520 alunos.
4. Escola de Lavradores e Vaqueiros Presidente Vargas, com 120 alunos.
5. Instituto Natalina Janot, em Jacarepaguá, com 70 alunos.
6. Escola Profissional de Marinha Mercante, com 150 alunos.
7. Escola Técnica Darcy Vargas, na ilha de Marambaia, com 250 alunos.
8. Instituto Dom Bosco, na estrada Rio-Petrópolis, com 150 alunos.
9. Cidade dos Meninos, na estrada Rio-Petrópolis, com 150 alunos.
10. Patronato de Menores, em São Gonçalo com 120 alunos.
11. Escola de Lavoura e Criação Presidente Dutra, com 50 alunos.

O Ministério da Fazenda termina opinando favoràvelmente ao crédito.

O REDATOR DE DEBATES

OFENSIVA DE JUSCELINO SOBRE A UDN DE MINAS

Procura Obter A Adesão De Deputados Estaduais E Federais — Cabeça De Ponte Nas Fileiras Udenistas — Convidado O Deputado Rondon Pacheco Para A Secretaria Do Interior

Juscelino Kubitschek

O governador Juscelino Kubitschek está desfechando uma ofensiva contra a UDN de Minas, a fim de obter a adesão de elementos prestigiosos.

Os udenistas mais visados, por enquanto, são os srs. Osvaldo Pierucetti, vice-presidente da agremiação, e Rondon Pacheco. O primeiro manteve sucessivas conferências com o governador.

SECRETARIA DO INTERIOR

Foi oferecida a Secretaria do Interior ao sr. Rondon Pacheco, por intermédio do deputado Pierucetti, que preferiu transmitir o convite à bancada federal do partido, para que esta deliberasse sôbre a sua aceitação ou não.

REUNIAO

Os deputados udenistas reuniram-se na Câmara para deliberar sôbre o convite do sr. Juscelino Kubitschek.

Não se chegou a uma resolução definitiva. Notou-se certa receptividade por parte da maioria dos deputados. O sr. José Bonifácio, entretanto, mostra-se intransigente. No partido, não há lugar para êle e Juscelino, segundo disse. Se a UDN apoiar Juscelino, deixará as fileiras udenistas.

O sr. Alberto Deodato desmente qualquer propósito adesista no sr. Osvaldo Pierucetti. E afirma que êle não aderiria ao PSD de Minas, sem que os seus correligionários tivessem, antes, conhecimento de sua atitude.

CUNHA

De qualquer forma, está evidenciada a tática do sr. Juscelino Kubitschek no sentido de encaixar uma cunha nas fileiras udenistas.

O governador se prepara para dispensar o concurso do PR e do PTB que lhe estão dando muito trabalho. O próprio PSD está ameaçado por dissenções internas e por descontentamentos em diversos municipios.

Dispõe-se, então, o sr. Juscelino Kubitschek a obter em outros partidos adesões que lhe reforcem a posição.

MENEGHETTI CONGRATULA-SE COM DORNELES

PÔRTO ALEGRE (Para a TRIBUNA DA IMPRENSA) — O prefeito desta capital, sr. Ildo Meneghetti, endereçou ao governador Ernesto Dorneles a seguinte mensagem:

"Tenho a honra de apresentar a v. exa. congratulações efusivas pelo importante documento lido perante a Assembléia Legislativa, espelhando a situação dos negócios estaduais em seus diferentes aspectos e expondo a orientação seguida no exame e solução dos magnos problemas, para assegurar a maior prosperidade e engrandecimento de nossa terra".

"NÃO CREIO EM HOMENS PROVIDENCIAIS, CREIO NAS INSTITUIÇÕES"

Chateaubriand estréia no Senado com uma profissão-de-fé democrática

"NÃO creio em homens providenciais. Creio nas instituições", disse o sr. Assis Chateaubriand, nôvo senador, ao tomar posse, ontem.

O senador paraibano, eleito por uma coligação que reuniu, pràticamente, todos os partidos, usou da palavra imediatamente após ter prestado o compromisso constitucional. Seu discurso foi breve. E equivaleu a uma profissão de fé democrática. Todo o Senado o ouviu atentamente.

FIM DOS SEMI-DEUSES

"Onde as instituições democráticas funcionam normalmente" — prosseguiu — "os semi-deuses nascem e logo se aterram, porque não há o leite grosso da ignorância popular para cevá-los. E os povos trabalham tranquilos, impera a paz civil e são afugentados os flagelos e os fantasmas das guerras intestinas, onde se começa perdendo a vida e se acaba perdendo a liberdade".

RESPONSABILIDADE DOS PARTIDOS

"A vida da democracia" — disse mais — "depende, em larga escala, da cooperação dos partidos para a formação e disciplina de uma opinião pública, brava e militante. Onde o povo tem o sentido da sua soberania e a vontade para executá-la, a ordem jurídica não corre perigo de romper-se. Tudo isso, porém, é resultado da educação.

O fanatismo político e as místicas personalistas já foram superadas no mundo ocidental com a reconquista da liberdade pela maior parte dos povos submetidos à disciplina totalitária, e a sua inclusão no sistema democrático.

Se aqui estou, é porque depois de sete anos de outra experiência, todos sentimos que as fontes da democracia se renovam. Nesta augusta assembléia eu as encontro, palpitantes, em vossas consciências".

DENOMINADOR COMUM

"Os homens e os partidos que desejam a permanência do govêrno representativo" — concluiu o sr. Chateaubriand — "têm o dever de se constituir numa união indestrutivel, capaz de garantir o ideal coletivo de liberdade, de direito e de justiça. Sejam quais forem os pontos de doutrina que nos separem, êsse desejo é um denominador comum, em tôrno do qual todos os democratas se entendem".

APÊLO DOS PECUARISTAS

O deputado Ernani Sátiro transmitiu à Câmara um apêlo recebido dos pecuaristas paraibanos no sentido de que o Congresso Nacional acelere a votação do projeto remetido à Câmara pelo presidente da República, o qual dispõe sôbre a nova forma de pagamento das dividas dos criadores e recriadores de gado.

QUINA PETRÓLEO
ORIENTAL
A VIDA DO CABELO!

Canrobert: A infiltração comunista no exercito é uma realidade tremenda

Falando à imprensa de Fortaleza, o general Canrobert Pereira da Costa declarou que a infiltração comunista no Exército é uma realidade tremenda.

Adiantou que, sorrateiramente, os partidários do credo vermelho se introduzem por tôda parte.

"Isso eu digo e repito. Qualquer um de nós, na rotina de todo dia, pode verificar sobejamente essa infiltração".

Equidistante para ser atacado

DECLARAÇOES DO NOVO PRESIDENTE DO LEGISLATIVO GAUCHO

PORTO ALEGRE — (Para a TRIBUNA DA IMPRENSA) — Definindo sua posição como presidente da Assembléia, o sr. Vitor Graeff assim se manifestou ao "Diário de Notícias":

"O presidente da Assembléia Legislativa, passada a eleição, não representa nenhuma corrente. Muitas vêzes, deve decidir e, neste caso, deve ser o quanto possivel magistrado. Para ser acatado, tem que se esforçar por ser equidistante dos naturais choques do plenário.

Este é o nosso propósito."

MENSAGEM AO CONGRESSO

O presidente da República enviou ao Congresso um projeto que dispõe sôbre abertura de crédito para pagamento de honorários, relativos ao exercicio de 1946, a membros civis do Magistério Militar.

BIJOUTERIAS
CASA BAZIN
Av. Rio Branco [illegible] — Tel. 22-[illegible]

Tenha pulmão forte
— com —
Peitoral de Scott
(Contém cacilana)

POR ENQUANTO...

Danton não pretende convocar a Convenção

Os Diretórios Estaduais Poderão Fazê-lo, Entretanto, À Sua Revelia

PELO menos por enquanto, o sr. Danton Coelho não pretende convocar a Convenção Nacional do PTB.

Espera êle que o sr. Getúlio Vargas intervenha para conciliar as correntes dominantes no partido, no sentido de um candidato de conciliação.

Os nomes até agora sugeridos não conseguiram reunir as tendências em choque: Alencastro Guimarães, João Goulart, Carlos Gomes de Oliveira, Landulfo Alves.

OS DINARTISTAS A ESPERA

Os elementos que obedecem à orientação do sr. Dinarte Dorneles estão à espera de que o sr. Danton Coelho, na qualidade de presidente do Diretório Nacional, faça a convocação.

Se tal acontecer, a convocação poderá ser feita pela maioria dos Diretórios Estaduais.

Acontece, apenas, que o sr. Dinarte Dorneles ainda não conseguiu o pronunciamento dessa maioria. Os elementos de sua corrente não se mostram, assim, dispostos a uma aventura, sem antes contarem com o apoio de mais da metade dos Diretórios Estaduais.

Danton Coelho

Criação do Instituto Nacional de Imigração e Colonização

Mensagem a ser enviada pelo Govêrno ao Congresso

O govêrno enviará ao Congresso, dentro de poucos dias, mensagem em que solicitará a criação do Instituto Nacional de Imigração e Colonização.

O novo órgão virá substituir o atual Conselho Nacional de Imigração e Colonização, subordinado ao Ministério do Trabalho.

Serão atribuidas competências mais amplas ao Instituto, de acôrdo com o anteprojeto elaborado e que já se encontra em mãos do presidente da República para sua remessa ao Congresso.

Crise no ademarismo gaúcho

PORTO ALEGRE (Para a TRIBUNA DA IMPRENSA) — Irrompeu finalmente a crise no ademarismo gaucho. Enorme descontentamento lavra nas fileiras do partido, sôbretudo contra o deputado Adalmiro Moura e o sr. Guilherme Ribeiro de Almeida.

Membros destacados do PSP têm, ultimamente, divergido da orientação que vem sendo adotada pelo Diretório Estadual e pela bancada no Legislativo. As divergências agravaram-se em consequência das "demarches" para a eleição da Mesa da Assembléia.

Solicitaram demissão os srs. Otacilio Moreira da Costa, secretário geral do Diretório, Firmino Bimbi, Paulino Bellomo Filho, Vasco Lima, Alaor Cabrera, Manoel Piragibe Teixeira e José Batista, membros do Conselho Deliberativo.

SABONETE
VALE QUANTO PESA
O sabonete das familias!
Grande, Bom e Barato!

INCORPORADO O "TAMANDARÉ"

O ministro da Marinha, almirante Renato de Almeida Guillobel, enviou aviso ao chefe do Estado Maior da Armada, mandando incorporar à Esquadra o cruzador "Tamandaré", recentemente chegado dos Estados Unidos.

CONCLUSAO DA PAGINA 1 N.º

seu primeiro mês, com inteiro êxito, uma vez que o volume de vendas, segundo os próprios comerciantes, foi elevado.

Entre outras, permaneceram abertas, à noite de ontem, as seguintes casas: Casa Branca, av. Copacabana, 1.032B; Lojas Ducal, filial de Copacabana; Luiz Fernando, av. Copacabana, 576; Sofá-Cama Drago, av. Princesa Isabel, 72; Sapataria Orleans, av. Copacabana, 985; Comissaria Gong, av. Copacabana, 959; Sapataria Sobral, av. Copacabana, 787; Casa Gebara, av. Copacabana, 583; Tapeçaria Rodrigues, av. Copacabana, 485.

MAIOR VOLUME DE VENDAS

O volume de vendas da Comissaria Gong, no primeiro mês da "Noite Comercial" foi maior do que o observado nos meses anteriores" — disse-nos o sr. Venceslau Aguiar, proprietário da conhecida comissaria de Copacabana.

"Pode dizer, com segurança, que a iniciativa foi bem sucedida. Copacabana comporta perfeitamente a abertura do comércio à noite, pelo menos uma vez por semana" — declarou-nos.

MOVIMENTO

O movimento, em todas as casas que aderiram ao empreendimento da "Noite Comercial", na noite de ontem, foi o melhor possivel.

Ouvimos diversos gerentes de casas comerciais, os quais afirmam estar satisfeitos com a medida, o mesmo declarando os fregueses.

Já não são poucos os que fazem suas compras à noite, depois que deixam as repartições públicas, escritórios e fábricas onde trabalham durante o dia.

MUDANÇAS PARA O SUL E NORTE
COMPANHIA ITAU' DE TRANSPORTES AÉREOS
Quando V. S. tiver de transferir sua residência para o Sul ou para o Norte, confie o transporte de seus móveis à CIA. ITAU', a única capaz de fazê-lo com rapidez e garantia. AGÊNCIA — Subsolo do Aeroporto Santos Dumont — Fone: 32-8418

A educação no Brasil

O sr. Simões Filho, ministro da Educação, foi a São Paulo para falar na sessão inaugural da Reunião dos Reitores de Universidades. Fêz um longo discurso onde disse muitas verdades e outras tantas omitiu. A sua crítica ao sistema e à organização educacional do Brasil foi severa e justa. Só não foi pessimista porque, apesar de sua veneranda idade, o sr. Simões Filho é, ainda, um homem tocado pela graça de um otimismo sadio, próprio de gente moça.

Ao fixar as falhas do nosso organismo educacional, foi perfeito o sr. Simões Filho. Fracassou, entretanto, quando tentou, superficialmente, fixar também os motivos dessas falhas.

A sua conclusão, sôbre êste primeiro item, é a de que não temos uma tradição educacional "em que nos possamos, convenientemente, apoiar para a segurança e o acerto dos prognósticos" que a Reunião dos Reitores iria fazer.

Realmente, não temos esta tradição. Esqueceu-se, porém, o sr. Simões Filho de mostrar que muitas tentativas sérias foram feitas no sentido de reformar o que havia de mau. Citando, por exemplo, o sr. Anísio Teixeira, o ministro da Educação aproveitava, dele, apenas uma frase, sem lhe examinar, entretanto, a tentativa de reforma que foi audaciosa, talvez até avançada de mais, condenavel em muitos pontos, mas que foi, sem dúvida, uma clareira aberta para a renovação, um choque contra a fraca e errada tradição educacional a que se refere o ministro em seu discurso.

CONDENARIAMOS, na época, como condenariamos hoje, a reforma educacional preconizada pelo sr. Anísio Teixeira. Aproveitariamos, porém, o choque que as suas iniciativas causaram, para traçar normas naturais, justas e humanas ao sistema educacional brasileiro.

Isto não foi feito. Caído o sr. Anísio Teixeira, o que fizemos foi, em linhas gerais, retomar a fraca tradição a que se refere o sr. Simões Filho em seu discurso.

A renovação que se processa no Brasil em matéria educacional é comandada pelos particulares. Bem o reconhece o ministro da Educação quando diz que "não são raros, hoje, os colégios que defendem os seus padrões, recusando alunos despreparados ou excluindo, resolutamente, aqueles que não logram atingir os niveis a que o estabelecimento se vem, voluntariamente, impondo".

Não queremos, com isto, fazer o elogio dos colégios e dos educadores particulares. Queremos, neste particular, fazer-lhes, apenas, justiça.

O sr. Simões Filho é ministro de Educação de um govêrno que teve, no passado, a responsabilidade de formar uma geração. Alcançou-a na infância e deixou-a na boca da urna, votando, com todos os direitos do cidadão adulto. Que fêz êste govêrno, no sentido da renovação do sistema educacional do país, que faz, ainda agora, quando tem como ministro da Educação um homem de tanta lucidez de espírito?

QUE faz, agora mesmo, o govêrno a que serve o sr. Simões Filho? A sua preocupação principal é atender a reivindicações coletivas que visam, principalmente, à aprovação pela média baixa, uma preocupação demagógica disfarçada com uma frase de efeito superior. Vimos, ainda agora, o presidente da República recomendar, interessada e demagogicamente, ao Prefeito do Distrito, que atendesse a reivindicações desta ordem.

Enquanto isto, o problema dos excedentes se repete todos os anos, sem nenhuma providência positiva do govêrno. O excedente é, quase sempre, um aluno que deixa de estudar por deficiência material da escola, por falta de acomodação para mais alunos.

Se fôsse necessário estabelecer em termos positivos o problema da educação no Brasil, três palavras bastariam para apontar-lhes as falhas prementíssimas: o professor, o prédio, o livro.

A deficiência de professôres é tremenda. Ainda agora vimos universidades e escolas em greve porque havia um projeto permitindo que leigos ensinassem em locais onde não existissem professôres. E êsses locais são quase todos os municípios brasileiros. Que já fêz o govêrno, de forma concreta, para sanar êste mal, que é a falta absoluta de professôres?

A SEGUNDA falha básica é a falta de escolas. Para todos os graus do ensino há uma deficiência enorme de prédios escolares. E o govêrno não tem um programa de construções nem ao menos no papel.

E o livro didático, que representa a terceira e grande lacuna a atender, está, pelo seu preço acima das possibilidades econômicas da maioria dos pais brasileiros e, pelo descaso com que os lêem os fiscais governamentais, quase sempre abaixo do mínimo exigido a uma boa instrução.

Felizmente, podemos terminar, como o ministro da Educação terminou o seu discurso, esperando que a iniciativa dos educadores brasileiros possa remediar todos êsses tremendos males que amesquinham a instrução e a educação no Brasil. Da iniciativa do próprio govêrno é que muito pouco podemos esperar.

Eles são os maiores

Desenho de HILDE



BUZINANDO

Já contei aqui, há dias o que era o negócio do leite. Disse que ao tempo dos Guinle, êles aceitavam uns "fiados", levavam alguns "beiços", mas, dificilmente, mandavam cortar o fornecimento. Somente em casos muito especiais isso se dava. Era preciso que o freguês fôsse muito relapso, ou sem vergonha. Mas não se cobrava adiantado. Agora, mudou de figura. Paga-se adiantado. Parece que a fome que a gente tem de leite, a tal CCPL tem pelo dinheiro. Vejamos. Estou de posse do talão n.º 18.946, o qual me diz estar a minha assinatura paga de 1-4 a 15-5. Isso quer dizer que, de 1.º de abril até 15 de maio do corrente ano, eu nada devo à CCPL, porquanto lhe entreguei a soma de Cr$ 170,20 para que ela me entregasse um litro de leite, diariamente, em minha casa.

Acontece, porém, que no dia, ou melhor, na madrugada de 17 de abril, dezessete dias depois de haver eu pago, adiantado, mês e meio, a CCPL me enviou o seguinte bilhetinho pregado no gargalo da garrafa: "Sr. assinante. Vimos lembrar a V. S. caso não tenha efetuado o pagamento de sua assinatura, que o prazo de cobrança está se esgotando. Temos todo interêsse em evitar a interrupção do nosso fornecimento. Horário de cobrança: dias úteis das 8 às 11,30 horas e das 13,30 às 16 horas. C.C.P.L."

Dêsse modo, vemos que minha fornecedora de leite, faltando ainda 28 dias para se esgotar o prazo de assinatura, que vai até 15 de maio, já está me cutucando, lembrando-me que, caso ainda não tenha efetuado o pagamento é conveniente fazê-lo, porque o prazo está se esgotando e ela tem todo interêsse em não interromper o fornecimento. Eu não creio que tenha assim tanto interêsse em não interromper (há sinceridade nisso?). Creio mais que deseje receber novo pagamento, que vá muitos meses além... E' possivel que eu pague, que atenda ao desejo da CCPL. Depende do estado das minhas finanças. Mas, o ato será espontâneo, meu. Obrigação não tenho. Até o dia 15 de maio, pelo contrato bilateral que estabelecemos, ela é que me deve. Deve-me um litro de leite, diário.

FLORESTA DE MIRANDA

Coisas da Cidade

Prefeito Festeiro

QUARTA-FEIRA celebrou o senhor João Carlos Vital seu primeiro aniversário como prefeito desta cidade chamada "maravilhosa". Houve, como é de praxe, almoço e inaugurações, mais discretas, sem dúvida, e mais reais do que as do bravo general que por três anos desgovernou êste resistente distrito da República. Há doze meses estamos livres do sr. Mendes de Morais, o que é perene motivo de graças a Deus, e há doze meses estamos observando o prefeito que veio aureolado por um nimbo de super-homem da administração, capaz, talvez, de resolver em breve tempo os problemas que afligem o pobre carioca. Nenhum homem público teve expectativa mais simpática. Por gregos e troianos considerado honesto e teimosamente trabalhador, provocou imediatamente o ensarilhamento das armas as mais pugnazes.

Pouco durou, no entanto, a lua de mel. Êle, que fôra recebido com efusivas palmas na Câmara Municipal, começou a sofrer ainda no primeiro trimestre uma oposição sistemática e terrivel, comandada pelo senhor Levi Neves, que não lhe deu uma trégua e arrastou ou induziu ou ajudou a maioria da casa a lhe negar apoio. Por um dêsses contra-golpes da politica, o ano terminou com pazes feitas entre o Executivo e o Legislativo. Quanto à imprensa, dividiu-se no aplauso e no ataque. Um dos jornais só o chamava de "João Bobo", o que talvez se explique pela tendência que temos de julgar os outros por nós próprios. Os grandes diários foram quase unânimes em prestigiá-lo e cooperar com êle. A UDN, definindo embora sua atitude de oposição politica ao delegado do senhor Getúlio Vargas, amparou-o lealmente em tôdas as medidas administrativas acertadas que tomou, as quais não foram poucas nem pequenas. Assim, ao cabo do primeiro ano, por mar encapelado ou em mar bonança, escapou do naufrágio o governador da cidade.

Quanto a mim, sinto-me muito à vontade para dizer uma palavra de julgamento no dia em que o sr. Vital, cercado de amigos auxiliares, soprou a velinha azul de seu bolo guanabarino. Sinto-me à vontade, porque o recebi com dupla desconfiança, a desconfiança do anti-getulista e a do homem indócil aos organogramas e à tecnocracia. Com êste ânimo recebi e jamais me aproximei dêle, não por isso mas por minha natural aversão às eminências.

Portanto, creio que sou insuspeito para dizer que tenho apreciado sua administração, sua firmeza de atitudes em várias oportunidades, seu espirito público, sua correção, algumas escolhas excelentes que fez de auxiliares mediatos ou imediatos, seu empenho em resolver os problemas da cidade. Mas enxergo-lhe um perigoso defeito: o homem é festeiro. A Câmara aprovou o ano passado um feliz projeto de Pascoal Carlos Magno acabando com as folganças no Teatro Municipal. Pois neste projeto o prefeito manteve tôdas as proibições, inclusive as de solenidades de formatura, mas vetou a palavra "bailes", garantindo, assim, àquela nobre casa de espetáculos sua degradação a bordel turístico na segunda-feira de Carnaval. Não contente, promoveu ou permitiu o "brigue da Alegria". Foi, pois, nesta linha de sua fraqueza, que mandou fechar ontem para os "foot-ballers" as repartições municipais.

GLADSTONE CHAVES DE MELO

cartas dos leitores

Prestígio do Presidente

Do sr. Adahilton Souza:

— "Existe ainda quem diga estar o sr. Getúlio Vargas de posse de tôda a sua grandeza e prestigio no seio do povo brasileiro.

De minha parte, não tenho dúvidas em afirmar: o prestigio do "baixotinho sorridente" está reduzido a pó.

Por ocasião dos festejos de 1.º de maio — Dia do Trabalho — por que, ao invés de contratarem grandes quadros de futebol, eximios basquetebolistas norte-americanos, artistas de rádio e outras atrações — não anunciam simplesmente que o sr. Getúlio Vargas comparecerá ao Maracanã para falar aos "trabalhadores do Brasil"?

Se assim fizessem, muito lucraria o povo brasileiro.

Dissipava-se, de uma vez por tôdas, a dúvida que ainda paira sôbre o seu atual prestigio (?); evitava-se gastar, como de fato se vão gastar, milhões de cruzeiros de impôsto sindical, que é nosso dinheiro e consequentemente nosso suor.

Encantos de Grajaú

Do sr. Luiz Paiva:

— "Quem ouve falar em Grajaú pensa que ali tudo corre às mil maravilhas, visto que, aparentemente ali residem famílias de alto nivel social, cultural e educacional.

Quem pensa assim, se engana. O comércio é explorador e os comerciantes até palavrões dizem aos fregueses. Nas feiras, os feirantes participam até de cenas imorais. Há macumba por todo o canto, as ruas são sujas e as calçadas escangalhadas, com capim brotando por todo o lado.

Os fazedores de obras depositam materiais de construção nas calçadas obrigando os transeuntes a andarem pela rua.

A emprêsa de ônibus "Nacional" não cumpre horários e mantém três linhas onde os carros levam, às vêzes, 60 minutos para dar sinal de vida. Os bondes passam longe do interior do bairro.

Nas ruas escuras as cenas de imoralidade são comuns, pois Grajaú não tem policiamento. Alguns moradores não respeitam a lei do silêncio e colocam os seus rádios e aparelhos de televisão com volume altissimo. Em dias em que há jogos sendo transmitidos pelo rádio, os torcedores se agrupam e até alta noite fazem côro, com seus berros, com o volume dos rádios."

BILHETES DO NOVO MUNDO

ENTRE SOLDADOS

FUI hoje falar, pela primeira vez, a soldados norte-americanos. Uma das primeiras impressões que se tem aqui, especialmente viajando, é encontrar, nos trens, um número consideravel de soldados e marinheiros. Tem-se a impressão de que vivem daqui pr'ali, com suas trouxas cilindricas. Aqui perto de Washington há várias vilas militares. Uma delas é Fort Belvoir, fundada por volta de 1880 e onde hoje se concentram 15 a 20 mil homens das fôrças armadas.

Como tudo aqui, o que chama logo a atenção é a pobreza das construções e das instalações. Ainda há dias fui ver o diretor do ensino municipal, primário e secundário, da área de Washington. Só vendo a extrema simplicidade dos móveis. Em Iquitos não seriam mais simples. Seriam mesmo, provavelmente, muito mais suntuosos, pois o apito é tanto mais agudo quanto menor o tamanho do trem...

Em Fort Belvoir o que se vê são barracões de madeira e uma ou outra construção em tijolo, com suas clássicas colunas brancas e esguias, no tipico estilo virginiano.

Fui recebido numa sala de um dos tais barracões de madeira, por uns quatrocentos soldados e sargentos, todos ou quase todos conscritos, desordenadamente dispostos pelo chão, pelas cadeiras, pelas mesas ou encostados às paredes. Foi o tipo do que chamam, por aqui, um "informal talk" sôbre a América Latina, como me pediram na véspera à noite, nessa improvisada aventura militar.

O tópico que despertou um caloroso aplauso foi aquêle em que tentei resumir o que nós precisávamos receber dos norte-americanos e o que êles podiam receber de nós. "O que nos falta é o que vos sobra: — método, ordem, cabeça fria, mãos hábeis, técnica. O que podemos dar-vos é o espirito de aventura, o lirismo, o desinterêsse, a cordialidade. Podemos ensinar-vos a apreciar o prazer de não fazer nada". Quando disse isto, foi um "roarding applause", marcando um ponto concreto do que realmente lhes falta e podemos dar.

No fim um deles veio dizer-me: "Estou exausto de cabeças frias e técnicas objetivas. Por isso estou doido por partir para a sua América".

Cada vez mais me convenço de que somos realmente complementares. Daí o enorme interêsse que há pelas coisas latino-americanas. Ainda há meses, iniciamos aqui, na União Panamericana, um curso semanal sôbre "Aspectos da América Latina", em inglês, com um certificado de estudos a ser dado no fim da série, que será em fins de maio.

TRISTÃO DE ATHAYDE

Pois bem, inscreveram-se mais de 300 pessoas, de variadas categorias, professôres e alunos, funcionarios e militares, donas de casa e membros do State Department e a frequência, ao fim de nove conferências, se mantém nas imediações de 200.

Quando convocamos as seis Universidades da área de Washington para uma Mesa-Redonda sôbre temas da América ao sul do Rio Grande, 40 professores e altos funcionários do Departamento de Educação acudiram para discutir, durante dois dias êsses assuntos e nos deixaram mais de quinze conclusões, que vamos publicar e analisar quanto à viabilidade.

Agora também vi de perto, o programa de educação militar que está em curso e um de cujos pontos é uma compreensão melhor da América Latina. Perguntando aliás a um dos meus ouvintes se tinha lido o "From here to eternity", o maior "best seller" do ano passado sôbre a vida militar, o soldado me respondeu: "Li, naturalmente, mas aquilo é o exército antigo. Hoje o nivel é totalmente outro. Exige-se um nivel de educação de mais um grau (4 em vez de 3) e se desenvolve muito, aqui, o programa de educação geral dos conscritos". A série de conferências dos sábados pela manhã, com pessoas vindas de fora e assuntos de interêsse geral faz parte dêsse programa de educação. A mobilização, que está preservando a paz no mundo, está também servindo para elevar o nivel do soldado americano que, num inquerito feito durante a guerra de 1914 a 1918, mostrou não ser superior à média mental de 12 anos de idade!

O norte-americano é visceralmente anti-militarista e o êxito fenomenal de um livro como êsse de Jones é a prova disso. Mas é também e antes de tudo profundamente realista e está compreendendo que a mobilização atual não só não perturbou em nada a vida nacional, mas ainda conseguiu preservar a paz. O que Truman ainda ontem disse à rainha da Holanda é a pura expressão da verdade: "Há dezoito meses atrás todo mundo acreditava que a guerra seria para o mês seguinte. Hoje, já poucos acreditam na inevitabilidade da guerra". E' a pura verdade. Quando sai do Brasil, em dezembro de 1950, quantos me disseram: "Mas que loucura! Você vai ser pegado pela terceira guerra mundial em pleno foco da luta. E com os "robots" e as bombas atômicos, não há atlântico que baste". Era, no momento, a impressão geral, no Brasil ou aqui. Hoje a coisa mudou e o perigo é precisamente agora o oposto do que foi, depois de 1945, quando êste povo extremamente anti-militarista enveredou decisivamente por uma politica de desmilitarização total, que permitiu à Rússia e à China se lançarem à aventura da Coréia como uma sondagem para saber até que ponto a tática do comunismo militarista de Mao-Tse Tung podia ser aplicada, ao contrário da tática do comunismo infiltracionista de Stalin. Hoje se viu que êste é que tinha razão. E que o comunismo chinês, a baioneta, não deu resultado. Esperemos que o infiltracionista também não dê... Contra o primeiro a tática da defesa e da preparação militar revelou ser a arma adequada. Para o segundo, a única defesa é a preparação social e moral para uma sociedade em que as injustiças sociais não sejam um motivo irresistivel, como sempre têm sido ao longo da História, para uma revolução social sangrenta e tão injusta como as injustiças que pretende corrigir.

Tudo isso vinha eu matutando enquanto o meu jovem sargento me conduzia, no seu auto, de Fort Belvoir a Washington contando-me alegremente que daqui a um mês vai ser desmobilizado e já está pretendendo dedicar-se à engenharia do carvão.

Assim voltam das metralhadoras aos arados e o espectro da guerra parece, por algum tempo, afastado dos nossos horizontes. Foi, pelo menos, a impressão que trouxe dessa manhã passada entre os soldados da mais anti-militar das nações do mundo e que, no curso da História, tem cabido a tremenda responsabilidade de responder pela paz, ido se a pax britannica, no século passado, seja a pax atlantica, em nossos dias.

VARIEDADES

O Almirantado Britânico está realizando uma importante série de experimentos com o objetivo de aprimorar o desenho das hélices dos painés de vidros nos cascos de diversos navios de guerra britânicos para que os cientistas possam estudar o comportamento de diferentes tipos de hélices. Examinam também os efeitos do "escoamento" da água ao longo do casco do navio.

Muito já foi até o presente realizado em terra com modêlos de hélices girando em túneis. O objetivo disso é reduzir a perda de fôrça resultante da "cavitação" e tornar as hélices navais mais eficientes. As bolhas de ar criadas pela cavitação foram observadas e fotografadas por câmeras de alta velocidade através dos painés de vidro colocados nas paredes laterais dêsses túneis. Êsses experimentos não forneceram, contudo, aos cientistas e engenheiros navais, a certeza de que os resultados obtidos refletiam com precisão o comportamento das hélices em movimento dos navios no mar.

Os painéis de vidro foram assim colocados no casco de uma das fragatas da Real Marinha Britânica logo acima de uma das hélices. O comportamento desta foi observado e fotografado por um membro do Serviço Cientifico Naval que se insinuou num pequeno compartimento sôbre a hélice enquanto o navio navegava ao largo de Portland. Foi necessário empregar mais de um painel para permitir a iluminação artificial da hélice. A visibilidade se tornou assim tão clara, que se podia ver os peixes nadando sob o casco do navio enquanto êste estava parado no porto.

TRIBUNA DA IMPRENSA

Registro 13.436 do Departamento Nacional de Industria e Comércio
Propriedade da S. A. Editôra TRIBUNA DA IMPRENSA

CAPITAL: Cr$ 9 MILHÕES

CARLOS LACERDA
Diretor - Presidente
ALUIZIO ALVES
Diretor - Gerente

CONSELHO CONSULTIVO
Alceu Amoroso Lima, Carlos de Lima Cavalcanti, Luiz Camillo de Oliveira Neto, José Vasconcellos Carvalho, José Augusto Bezerra de Medeiros

Sede propria: RUA LAVRADIO, 98
Telegramas: CARLACERDA, Rio

Diretor:
CARLOS LACERDA
Redator Chefe:
ALUIZIO ALVES
Diretor Comercial:
WILSON FERREIRA
Superintendente:
J. CAMPOS FERREIRA

TELEFONES
Geral 32 8185
Redação 32 8186
Direção e Publicidade 32 8186
Gerência e Superintendência 32 8186
Oficinas 32 8185
Portaria 32 8184

ASSINATURAS
Anual .... Cr$ 240,00
Semestral .... Cr$ 120,00
Trimestral .... Cr$ 65,00

Numero avulso — Cr$ 1,00
Atrasado — Cr$ 1,20
VIA AÉREA — Mesmo preço acrescido do porte. EXTERIOR: mediante consulta
SUCURSAL DE SÃO PAULO
Praça Ramos de Azevedo, 206, 2.º andar, 204-5. Telef. 36-6473
São Paulo — Capital
SUCURSAL DE BELO HORIZONTE
Rua Carijós, 300 sala 101
Belo Horizonte — M. Gerais

A DIREÇÃO SE RESPONSABILIZA POR TODA A MATERIA PUBLICADA NESTE JORNAL
Os únicos cobradores dêste jornal são os srs. PEDRO DOMINGUES VIANA e MANOEL DA FONSECA

NDUM

A conferência dos banqueiros

O MINISTRO da Fazenda está em conferência com os banqueiros nacionais para deter a inflação e baixar o custo da vida. O primeiro tema da agenda é o crédito seletivo, ou o contrôle das inversões.

Em um regime de economia quase anárquica, como é o nosso, em que nem mesmo o govêrno, os seus departamentos econômicos, as suas agências bancárias mantêm, por muito tempo, uma linha reta na politica de inversões, não será de mais que se estabeleça, no regime da concessão de crédito, certa ordem de prioridade, um escalonamento, uma prioridade, mesmo, em relação aos empréstimos para a indústria e para o comércio.

Quanto mais verificarmos, prèviamente, a finalidade em que vai ser invertido o dinheiro concedido por empréstimo, melhor para a economia brasileira.

A iniciativa do ministro da Fazenda mereceria, assim, todo o apoio possivel, de tôdas as classes, desde que, entretanto, viesse lastreada por um teor de confiança, de crédito moral. E' isto, justamente, o que falta ao govêrno, em cujo nome pretende falar o sr. Horácio Lafer, quando reúne os banqueiros para traçar normas às aplicações do dinheiro particular.

O critério do contrôle das inversões ou do crédito seletivo é preliminarmente negado pelo próprio govêrno que agora quer impor tal politica aos bancos particulares.

Como está o govêrno invertendo o dinheiro sôbre o qual tem contrôle incontestável? No Banco do Brasil, por ordem diretamente emanada do presidente da República, o critério do crédito seletivo não existe. Dali estão saindo muitos milhões de cruzeiros para o financiamento de emprêsas jornalisticas, por exemplo. E esta aplicação dentro de um rigido regime de crédito seletivo, seria, naturalmente, um dos últimos itens a serem atendidos.

Do Banco do Brasil saem, também, milhões de cruzeiros para pagar simples transferências de fábrica, de um proprietário para outro que seja amigo do govêrno. E esta aplicação nem ao menos poderia ser considerada em um regime de crédito seletivo porque, então, se trata de transferir dinheiro já aplicado na indústria para o bôlso de um particular, que abandona a vida industrial.

Ainda poderiamos analisar o critério de aplicação dos dinheiros da previdência, seguido pelo govêrno, critério absolutamente contrário a um regime de crédito seletivo.

Como pode, então, o ministro da Fazenda preconizar para os bancos particulares, o regime do contrôle das inversões, se êle representa um govêrno que adota justamente o regime contrário, isto é, o do crédito dispersivo, e do descontrôle das inversões?

Orientação errada, no caso do IBGE

O GENERAL Poli Coelho disse, em entrevista a "O Globo", que vai contestar o laudo que a comissão nomeada pelo presidente da República apresentou sôbre suas acusações ao IBGE. Isto quer dizer, portanto, que o sr. Getúlio Vargas depois que recebeu o relatório da comissão, abriu vista do mesmo para o presidente do Instituto.

O caso merece dupla estranheza:

1. A comissão presidida pelo sr. Temistocles Cavalcanti não foi uma comissão de inquérito que devesse examinar, ouvir depoimentos e concluir sôbre os dados assim colhidos. Foi uma comissão que adotou, decerto com a aquiescência do presidente da República, o critério de fazer a sua investigação por conta própria, sem tomar o depoimento de ninguém. Era uma comissão de pessoas de alta categoria moral e técnicos renomados. Não cabe, portanto, às suas conclusões, nenhuma refutação, nenhuma abertura de vista a uma das partes, pois que não estabeleceu, na sua investigação, o processo duelistico, comum no judiciário.

2. Se, porém, o sr. Getúlio Vargas deu vista do processo a uma das partes, para que proceda à refutação que entender, é lógico que deve ter o mesmo procedimento em relação à outra parte. Está, portanto, o sr. Getúlio Vargas na obrigação moral de dar vista do processo também aos técnicos demissionários do IBGE. Êsses técnicos, gente equilibrada, não pediram essa vista. Mas, devem tê-la.

Pranto após Antígona

PELA primeira vez, um espetáculo de televisão terminou com diretores e atores a chorar. Não de raiva, mas de emoção. Foi quinta-feira, depois de ser encenada a adaptação da "Antígona", de Sófocles.

Como espetáculo televisionado, a "Antígona" foi coisa inédita em todo o mundo. E. foi uma surprêsa que tudo saísse tão bem. Os cenários e figurinos foram simples, os atores, ensaiados durante quinze dias, lutaram com a falta de ponto, mas representaram com precisão admirável.

Especialmente Sadi Cabral, que fêz Creonte, Jacy Campos, o Corifeu, e Fernanda Montenegro, a "Antígona".

Fernanda, então, foi a grande surprêsa da noite. Teve, finalmente, a sua chance. E aproveitou-a.



DESFILE

O desmaio de Chianca

TUDO na quinta-feira correu bem. Mas, antes do espetáculo, todo mundo nos estúdios da TV-Tupi estava nervoso.

Não daria certo o programa. Como representar aquilo na "caixa de fósforos" que é o palco da televisão? Como Chianca de Garcia poderia dirigir, sem êrro, de microfone na boca e fones nos ouvidos? Um instante de hesitação seria fatal. E. os atores sem ponto, com aquela horrível sensação de quem está sendo observado sem saber por quem, sem sequer sentir a presença viva de uma platéia?

Mas, no fim, tudo deu certo. E. Chianca, com fones e microfones, morrendo de cansaço e suando por todos os poros, rouco e abatido, desmaiou.

E. quando voltou a si foi para chorar.

Até o Barros

E. BARROS Barreto, o diretor artístico, ao receber um telefonema de parabens, respondeu:

— "Desculpe, mas eu nunca chorei tanto na minha vida!".

O que, sem a menor dúvida, espantou muito o interlocutor.

Nem só do turfe...

A RÁDIO Jornal do Brasil, quebrando uma tradição, organizou uma equipe de repórteres desportivos. Já contratou, inclusive, um locutor.

A estação, aos domingos, vai irradiar os jogos de futebol.

A visão do Jardim

A EDIÇÃO brasileira da revista americana "Vision", que será lançada em maio, vai ser dirigida por Luís Jardim.

O LIVRO DO DIA

O LIVRO DO DIA

DEVE um jornal de orientação anti-comunista mencionar, e mesmo recomendar a leitura de um livro comunista? Eis o primeiro problema a ser resolvido antes de falar num ensaio, ou feixe de ensaios de Christopher Caudwel. A nosso ver deve, pois o anti-comunismo feito de ignorância, de mêdo, preconceito, ou apenas de defesa de bens materiais, camuflada em defesa de "civilização" — não é mais do que uma demonstração de impotência ou [illegible].

Eis porque, começando por advertir os leitores de que se trata de um trabalho comunista, não deixaremos de aproveitar um estudo [illegible] do método comunista de análise, tentando ao mesmo tempo nesse espaço bem magro de que dispomos, ver onde o autor quer chegar e onde não chega por defeito de método que não se subtileza ou cultura.

O LIVRO

"Further studies in a dying culture" é o título desta reunião de ensaios. Editora "The Bodley Head [illegible]", Londres. A venda na Livraria "Agir". Compõe-se dos seguintes ensaios: 1 — Um estudo da religião burguesa; 2 — Um estudo da estética burguesa; 3 — Um estudo da história burguesa; 4 — Um estudo da psicologia burguesa; 5 — Um estudo da filosofia burguesa.

CARATERÍSTICA DESTES ESTUDOS

Estudos críticos? Participam aparentemente de um esfôrço objetivo de crítica mas na realidade são panfletos que, baseando-se em dados aparentemente científicos, procuram provar o dogma político do autor, [illegible] destruição quer de outros dogmas quer de qualquer princípio de ciência científica ou seja dubitativa, [illegible] ou seja interrogativa, a-confessional, pesquisadora, independente e livre. E não apriorística, como é a dêste jovem comunista que faz em ciência e filosofia, em estética e religião "contar de chegar", ou seja parte do resultado que previamente aceitou para demonstração e não da demonstração para o resultado.

Ao mesmo tempo, onde a ciência "atrapalha" não conta com a ciência, pois seria muito difícil conciliar o determinismo da doutrina marxista com os modernos resultados da física.

CIÊNCIA OU LITERATURA?

O mal do autor, foi apresentar como ciência o que é literatura, como ensaio científico o que é apenas reflexão literária com visos de ciência.

É uma das manias comunistas, para impressionar os que acreditam em tudo que lhe dizem ser ciência quando não é mais do que a expressão de uma crença política ou de uma opinião apresentada numa nomenclatura pontualmente rebuscada e de sabor científico — para quem não tenha o paladar apurado.

Por isso êstes estudos de Caudwel, alguns dêles de grande beleza, mas com os cacoetes de tudo o que é feito "à luz do marxismo", valem e devem ser lidos sobretudo para verificarmos que os comunistas em verdade nada aprenderam, sendo hoje como ontem os mesmos repetidores de "slogans", mesmo quando os "slogans" têm, como neste caso, certo encanto de forma.

PAULO DE CASTRO



REGINA LUCIA — *Comemorou o seu primeiro aniversário a menina Regina Lucia, filha do sr. João Egypto Fragalle, comerciante nesta capital, e de sua espôsa, dona Zulma Alves Fragalle, residentes à rua do Matoso, 103 - casa 7. A aniversariante recebeu suas amiguinhas em sua residência.*



A bordo do "Le Laennec" seguiu para a Europa, acompanhado de sua espôsa e seu sobrinho, o sr. Ricardo Stern, um dos diretores da Perfumaria Myrta S. A., que vai estudar os novos métodos e técnicas da fabricação que estão sendo adotados na Europa, pelas suas congêneres, a fim de adaptá-los ao Brasil. No clichê, o casal Stern, tendo à direita o seu sobrinho Paulo e à esquerda o casal Henrique Stern.

Aniversários

Fazem anos hoje:

Senhores — *Jornalista Enoch Lins, redator da Imprensa Nacional e presidente do Comitê de Imprensa do Ministério da Justiça.*

— *Pedro Domingos Viana, nosso companheiro da TRIBUNA DA IMPRENSA, residente à rua Mundo Novo 980, em Botafogo, onde receberá os amigos e colegas.*

Aniversariam amanhã:

Vera Nice, filha do sr. Lindauro Bessa Lima, funcionário do Banco do Brasil, e de sua espôsa d. Eiza de Lima.

— *O sr. Ranieri Mazzilli, deputado federal pelo PSD paulista.*

— *Fez anos ontem d. Cecília Domingues Pereira de Melo, viúva do general Artur Adato Pereira de Melo e mãe do coronel Emanuel A. P. de Melo, diretor-geral do Departamento dos Correios e Telégrafos.*

Em sua residência, na rua Belisário Távora 25, apto. 102, a aniversariante foi alvo de várias homenagens por parte das pessoas de seu grande círculo de amizades.

— Faz anos amanhã o dr. Rescala Bitar, chefe da Seção de Imprensa do gabinete do Chefe de Polícia e redator do "Correio da Manhã".

— Faz anos hoje o sr. Francisco Pompéia, funcionário do DFSP.

Casamento

Na igreja de N. S. de Lourdes realizar-se-á, hoje, às 18 horas, o casamento da srta. Erci do Nascimento, filha do sr. Francisco Ramo Nascimento, e de sua espôsa, d. Cordélia Margarida Nascimento, com o sr. Antônio Bernardo.

Serão padrinhos na cerimônia religiosa o sr. José da Costa Ferreira e d. Izabel Pessoa Brito.

Pique-nique

Amigos e admiradores do professor Denizart A. P. de Melo, assistente do diretor geral dos Correios e Telégrafos, oferecer-lhe-ão amanhã um pique-nique a bordo do rebocador "Mestre João", festa essa que se realizará durante um passeio marítimo.

O referido rebocador desatracará do cais do mercado às 9 horas.

INAUGURAÇÃO DO ÓRGÃO LITÚRGICO NA IGREJA DOS CAPUCHINHOS

Vai ser inaugurado domingo, às 20 horas, na matriz de S. Sebastião dos Capuchinhos, rua Haddock Lobo, um dos maiores e mais perfeitos órgãos do Brasil, construção nacional. A campanha pró-órgão foi iniciada por Frei Domingos de Modica, que vê agora realizado seu sonho.

Teve a cooperação das cantoras Aurora, Irene e Maria Neves Terra, Laura Luz, Elsa Pereira Pinto, Hercília Sayão e Haydéa de Castro Neves Terra, que muito trabalharam no desenvolvimento da "Schola Cantorum". Um concêrto, em 1949, sob os auspícios da maestrina Joanidia Sodré e a colaboração dos professores Antônio A. Silva e Iolanda Ferreira, muito contribuiu para o êxito da campanha.

Também o superior e o guardião do Convento dos Capuchinhos, Pe. Frederico de Mazarano e Pe. Jacinto de Palazolo prestaram seus trabalhos no mesmo sentido.

O programa da solenidade inclúi um grande concêrto de órgão, recebendo o instrumento a bênção do Cardeal D. Jaime de Barros Câmara.



BÔDAS DE OURO

O CASAL Demétrio Bastos — d. Alice Salgados Bastos comemora, no próximo dia 30, o 50.º aniversário de casamento. Os seus filhos mandarão celebrar, nesse dia, uma missa solene em ação de graças, às 8,30 horas, na igreja de Nossa Senhora da Conceição e Boa Morte (rua do Rosário) e recepcionarão as pessoas de suas relações, às 19 horas, à rua Almirante Alexandrino, 663, em Santa Teresa.

O sr. Demétrio Bastos, que é funcionário aposentado do Banco do Brasil, foi o fundador da agência daquele Banco na Paraíba, e ocupou o cargo de contador, em Maceió, de 1920 a 1929, tendo vindo em seguida para o Rio e se aposentado com mais de 30 anos de serviços prestados ao Banco.

Sua espôsa, d. Alice Salgado Bastos, é filha do sr. Paulo Amorim Salgado que foi presidente da Sociedade de Agricultura de Pernambuco, e, tendo sido eleito deputado federal pelo Partido Católico, nunca veio ao Rio exercer o mandato.

O casal Demétrio Bastos tem 8 filhos e 17 netos. São seus filhos, os senhores: Raul Salgado Bastos, funcionário da CARRIER; José Joel, funcionário do Ministério do Trabalho; Rubem, funcionário da Caixa Econômica; Milton, médico do Hospital de Jesus; Aldo, funcionário da Mesbla; Ilo, Comissário do 6.º Distrito Policial; Niso, dentista da Prefeitura, e Almir, funcionário da CEXIM.

Na mesma data das Bodas de Ouro do sr. Demétrio Bastos e sua espôsa, d. Alice Salgado Bastos, receberão a sua 1.ª Comunhão 5 netos do casal, havendo também o batizado de um outro.

Durante a missa comungarão com os seus pais 8 filhos e noras do casal.

No clichê o sr. Demétrio Bastos e senhora, numa fotografia comemorativa da passagem do 40.º aniversário de casamento.

Homenagem ao deputado Vieira Lins

O deputado Vieira Lins, vice-líder da bancada do PTB, na Câmara, será homenageado na próxima têrça-feira com um almôço no restaurante do IAPC. O deputado faz anos naquele dia.

Batizado



Na igreja de Santana será batizado hoje o menino Mário César, filho do sr. Mário Guimarães, nosso companheiro da TRIBUNA DA IMPRENSA, e de sua espôsa. Serão padrinhos o sr. Ruy Bittencourt e senhora.

Festa

O Centro Mineiro realizará hoje, às 22 horas, em sua sede, à rua Buenos Aires, 283, mais uma festa dançante. Traje de passeio.

IV Conferência Nacional

No auditório do Ministério da Educação e Saúde realizar-se-á, do dia 28 do corrente a 1.º de maio próximo, a IV Conferência Nacional, promovida pela Organização das Entidades Não Governamentais do Brasil.

Assembléia na A.C.C.

Os sócios da Associação de Cronistas Carnavalescos estão sendo convocados para se reunirem em assembléia geral ordinária no dia 29 de abril, às 21 horas, visando discussão do relatório, prestação de contas da diretoria e deliberação sôbre o orçamento.

ORGANIZAÇÃO DAS ENTIDADES NÃO GOVERNAMENTAIS

Instala-se segunda-feira, às 21 horas, no auditório do Ministério da Educação, a IV Conferência Nacional da Organização das Entidades Não Governamentais do Brasil. A sessão, solene, será pública.

Nos dias 29 e 30, haverá reuniões das comissões e do plenário, para exame da agenda. O encerramento será dia 1.º de maio.

Luiz Alexandre

Faz anos hoje o menino Luiz Alexandre, filho do casal major Auriz Coelho e Silva.

Tem novo chefe a Seção de Vigilância

Assumiu a chefia da Seção de Vigilância, da Delegacia do mesmo nome, o comissário Demetrio Abdnur Farah, há dias transferido do 10.º distrito para aquela Especializada.

O comissário Farah está, assim, substituindo o seu colega Olavo de Campos Pinto, comissionado no cargo de titular da Delegacia de Polícia Marítima e Aérea.

PÁSCOA DOS HOSPITAIS

A Comissão de Assistência Hospitalar "Salus Infirmorum" foi encarregada pelo Cardeal Câmara, de realizar a Páscoa dos hospitais e Casas de Saúde, tendo tomado, já, várias providências nesse sentido. Hoje às 15 horas, no salão "Henrique Oswaldo" da Escola Nacional de Música, realizar-se-á uma Reunião Geral, constando de "Parte Doutrinária", com explicações e incentivos dos padres Emanuel Barbosa, Romeu de Faria e Ernesto Rech e do dr. Eurípedes Cardoso de Menezes; de uma ligeira audição musical oferecida pela diretora da Escola Nacional de Música e de "Plano de Trabalho", orientado pelo vice-presidente da C.A.H. "S.I."



NA Igreja da Candelária realizou-se o casamento da srta. Anna Maria Barbosa Monteiro Gonçalves, filha do major Ramiro Tavares Gonçalves, diretor do Serviço de Trânsito, e de sua espôsa dona Ignez Barbosa Monteiro Gonçalves, com o tenente José Nadyr Novis, filho do major Achilles Novis, e de sua espôsa, dona Silvia Pires Novis.

Na cerimônia religiosa, serviram de padrinhos, por parte da noiva, o coronel Amaury Kruel e sua espôsa, dona Cândida Kruel, o major Ramiro Tavares Gonçalves e sua espôsa, dona Ignez Barbosa Monteiro Gonçalves. Pelo noivo, Rodolpho Nutzembacker e sua espôsa, dona Iracema Nutzembacker, srta. Ivone Braga Furtado e o ten. coronel Antônio Luiz de Barros Nunes.

No clichê, a noiva ao chegar na Igreja.

VIAJANTES

Deverá seguir para os Estados Unidos, na próxima segunda-feira, o sr. Murilo Braga, diretor do Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos, no Ministério de Educação.

Sua viagem prende-se a convite formulado pela Organização dos Estados Americanos, e aprovado pelo ministro Simões Filho, para o fim de discutir, em Washington, problemas de assistência técnica, serviço social rural, na base de futura experiência a ser realizada, possivelmente no Brasil, com a instalação de um centro internacional de treinamento de professores.

A respeito destes problemas, esteve recentemente em nosso país o sr. Cepedes, da O.E.A. que verificou a situação brasileira e o que vem sendo realizado, no campo do ensino rural, pelo Ministério de Educação, no setor do INEP.

Limas "K & F"

Avisamos à nossa distinta clientela que nossas entregas estão normalizadas, não sendo preciso solicitar prorrogações de licenças. Temos em produção todos os tipos especialmente fabricados para o Brasil. Caixa Postal 1368 — Rio de Janeiro.

A corrida noturna de quinta-feira

Apesar das chuvas que caíram quinta-feira última, a reunião noturna no Hipódromo da Gávea foi bastante concorrida comparecendo o ministro Segadas Viana acompanhado dos membros da 5.ª Conferência dos Estados Americanos da Organização Internacional do Trabalho.

APARTAMENTOS
TIJUCA

RUA GENERAL MARCELINO, 271 — ESQUINA

RUA DULCE, PERTO DO COLÉGIO MILITAR

Vendemos os ótimos e confortáveis apartamentos, com sala de entrada, duas salas, três quartos, banheiro, cozinha, armários embutidos, ótimas varandas, tôdas de frente, para pronta entrega. Financiamento de oitenta por cento, até 15 anos. Ver, diàriamente, das 9 às 12 horas.

PASSATEMPO

PROBLEMA N.º 617 — EM 26-4-52 (Sábado)

Nome: ....

....

Endereço: ....

....

Horizontais: — 1 — incumbência; 6 — pronome; 8 — culpado; 9 — e aumar; 10 — Deus supremo da religião fenícia; 11 — briar; 12 — grande quantidade; 13 — atará; 16 — denuncie; 18 — ópera de Puccini; 20 — triture; 22 — conjunção; 23 — fingimentos; 24 — deserto; 26 — [illegible]ração; 27 — iniciado; 28 — ven[illegible].

Verticais — 2 — seguirão; 3 — [illegible]; 4 — ponto cardeal; 5 — ar[illegible]; 6 — o conjunto das rodas de um relógio; 7 — emenda dum êrro num impresso (pl.); 10 — ingleses; 12 — satélite; 14 — Iris Simões; 15 — imaginarias; 17 — ausentes; 19 — metal precioso; 21 — atreve-se; 23 — rio gaúcho; 25 — o mesmo que ebó.

SOLUÇÕES DO DIA 25 (6.ª feira)

CARTÃO DO DIA

Aldo D. Remo

Profissão

Principiantes (385) — amores — maleta — olival — revi — eia — ea — salvar.

SOLUÇÕES DOS PROBLEMAS DE NS. 610 A 614

Horizontais — 610 — liam — oria — lu — ve — mu — roa — mv — ata — pão — trica — pre — rua — ol — ror — ra — nu — ir — eram — meca. — 611 — doar — cipó — cocar — ma — era — ci — ora — elo — cruzada — moe — uva — as — ida — an — probo — alea — sapa. — 612 — caro — tres — em — cos — ar — rocambole — dos — ari — para — roca — il — lia — eu — cpor — reas. — 613 — am — ao — rei — ir — Celia — parapeito — Alice — eu — do — sim. — 614 — seta — amor — tmã — uso — lar — asr — trô — beldade — acu — air — ido — aine — fel — Roma — tese.

Verticais — 610 — lima — poço — ut — ri — ai — ate — na — man — rum — otimo — ova — rim — ra — par — re — ma — ar — alvo — saga. — 611 — demo — maus — arcos — ac — are — pe — roe — ira — cruzado — cua — aba — ir — edu — ea — clava — ópio — anca. — 612 — crer — pino — modal — re — car — ao — canal — bom — lo — abara — ri — oro — re — Alice — sire — auto. — 613 — Sampaio — are — lea — solapal — ali — cem — relógio — 614 — sina — amar — em — abe — uso — ta — reu — em — [illegible] — mu — ide — ie — os — rei — [illegible] — ralo — rala.

Festival infantil

A Sociedade Pestalozzi do Brasil realizará amanhã, às 15.30 horas, à rua Gustavo Sampaio 29, no Leme, um festival infantil, apresentando: Teatro de Sombras — "O gato e o rato". Teatro de Fantoches — "Os três gatos". "Bandinha".



OS alunos do Ginásio Israelita-Brasileiro estiveram em visita à Fábrica do Café [illegible], em companhia dos professores [illegible] e Pedro Geiger, [illegible] a orga-[illegible]

Delmira Caminhoá Werneck
(DELMIRINHA)

MISSA DE 7.º DIA

✝ **Olga Werneck de Lacerda, Álvaro César da Cruz, senhora e filhos, Maurício Lacerda Filho e família, Odilon Lacerda Paiva e família, Carlos Lacerda e família (ausentes) e Roberto Moraes Rêgo Reis convidam seus parentes e amigos para assistirem à missa de 7.º dia, que mandam rezar em sufrágio da alma de sua querida mãe, avó e bisavó, DELMIRA CAMINHOA' WERNECK (Delmirinha), depois de amanhã 2.ª-feira, dia 28, às 10 horas, no altar-mór da igreja de Nossa Senhora do Rosário, agradecendo desde já a todos que participarem dêste ato de fé e caridade cristã.**

noticias DA COLONIA PORTUGUESA

CASA DE PORTUGAL
Escola Nun'Alvares Pereira

COM fervor e simplicidade foi rememorada a data do descobrimento do Brasil. Todos os anos a escola Nun'Alvares reune os seus alunos e professores, e recorda o momento em que os portugueses chegaram intencionalmente a esta terra, que depois colonizaram e onde hoje lado a lado com seus irmãos brasileiros, trabalham no mesmo esfôrço de progresso e civilização.

CAMARA PORTUGUESA DO COMÉRCIO E INDUSTRIA

O sr. Alfredo Monteiro Guimarães presidiu a última reunião da Câmara Portuguesa do Comércio e Indústria. Estavam presentes também o dr. Joaquim da Silva Cordeiro, adido comercial da Embaixada de Portugal e os srs. Artur da Fonseca Soares, Antonio Rodrigues Tavares, e Antonio Lopes da Costa.

Foram apreciados vários assuntos de interêsse para o intercâmbio comercial luso-brasileiro, inclusive os que se relacionam com o Acôrdo Comercial, cujo referendum se espera dentro em breve. Também foi despachado o expediente, constante de correspondência dos Institutos e Grêmios comerciais e industriais de Lisboa, Pôrto e outras localidades e das agremiações congêneres brasileiras e de outros países.

O sr. presidente referiu-se ainda à primeira viagem do "Vera Cruz", frisando ter a Câmara tomado parte em tôdas as manifestações que foram prestadas à Companhia Colonial, ao seu presidente e oficialidade, referindo-se também à inauguração da placa em bronze, comemorativa da sua primeira viagem, oferecida por esta Câmara, em nome do comércio português e que foi inaugurada a bordo do grande transatlântico. A Câmara foi visitada pelo banqueiro português, sr. Cupertino de Miranda.

NOTICIÁRIO

SORTEIO

Foi realizado o sorteio dos Bombeiros Voluntários de Esmoriz. Ao mesmo tempo que nos pedem a publicação nesta coluna dos números premiados, agradecem a todos os compradores de bilhetes a sua contribuição.

Por nossa parte, é com prazer que damos êste resultado numa coluna feita para servir aos portugueses.

1.º Prêmio — 913.262; 2.º — 033.017; 3.º — 134.086; 4.º — 797.687; 5.º — 899.531; 6.º — 119.876; 7.º — 110.559; 8.º — 417.758; 9.º — 857.464; 10.º — 148.997; 11.º — 885.720; 12.º — 560.806; 13.º — 648.690; 14.º — 271.433; 15.º — 657.479; 16.º — 065.697; 17.º — 818.666.

MESSIAS
Grandes vinhos de Portugal

5 MIL DÓLARES PARA O MELHOR TRABALHO SÔBRE LEUCEMIA

A Fundação Robert Roesler de Villiers, de Nova Iorque, oferecerá um prêmio de mil a 5 mil dólares à comunicação médica que constitua importante contribuição ao tratamento ou cura da leucemia, na opinião de um júri composto de professôres da Suíça, Suécia e Estados Unidos.

PARA ONDE MANDAR OS TRABALHOS

Os trabalhos, em cinco vias, devem ser encaminhados ao secretário geral da International Society of Hematology, dr. Sol Haberman, 3301 Junius Street, Dallas, Texas, United States, até 20 de outubro.

Deverão ser trabalhos aceitos para publicação ou publicados por uma revista de reputação, nos Estados Unidos ou fora, entre 1 de janeiro de 1951 e 20 de outubro de 1952.

MAIS DE UM TRABALHO

Se fôr selecionado mais de um trabalho, o prêmio será dividido em tantas partes iguais quantos forem os trabalhos selecionados.

Instruções pormenorizadas poderão ser encontradas na secretaria da Sociedade de Medicina e Cirurgia, à av. Mem de Sá, 197, devendo também ser solicitadas pelo correio ao sr. G. C. Huffard, à praça Pio X, 98, 11.º andar.

Onde anda José Conceição Silva?

José Conceição Silva é um rapaz de 18 anos, solteiro, residente à rua Sargento Benedito da Silva 56, em Pavuna, e que, desde terça-feira passada, quando saiu para trabalhar em Santa Teresa, não mais voltou à casa. Saiu em manga de camisa e com uma calça clara.

Sua mãe, muito aflita, espera no endereço acima, qualquer informação sôbre o paradeiro de seu filho.

Seleção de imigrantes

Vai à Europa, nos próximos dias, um representante da Federação das Associações Rurais do Estado de São Paulo, para acompanhar os trabalhos de recrutamento de agricultores realizados presentemente pela Comissão de Seleção mantida pelo Conselho de Imigração e Colonização na Itália.

"Os inspetores mataram Moacir"

O rumo do inquérito policial na Delegacia de Neves ■ Acusados desaparecidos inexplicàvelmente ■ O interno do SAM saiu da ilha já morto, envôlto em lençóis

O DESENVOLVIMENTO do inquérito policial, na Delegacia de Neves, em Niterói, começa a desvendar um pouco do mistério que envolve as circunstâncias em que foi assassinado, na Ilha do Carvalho, o interno Moacir José dos Santos, de 16 anos de idade.



O delegado de Neves, José Gonzaga Alarcão exibindo ao reporter documentos do processo sôbre a morte de Moacir

E surgem novos aspectos sôbre o crime em que o sangue inocente de um interno, confiado à guarda e à vigilância de uma instituição oficial, umedeceu a terra da ilhota da Guanabara, onde tem sede o Instituto Macedo Soares, do SAM.

TESTEMUNHA

Uma testemunha, ex-amigo do pequeno Moacir, e agora desligada do Instituto por ter completado idade, narrou ao delegado José Gonzaga Alarcão como ocorrera o assassinato do menino.

Fôra de fato morto a pauladas por inspetores e guardas. E mencionou os nomes: Claudionor Cruz, Pedro Mostardeiro (que provocou a rebelião no Pavilhão Saul de Gusmão, no Rio) Armando de tal e Eleutério de tal.

LUTA PELA VIDA

Contou êle que na noite do crime viu os acusados agredir o amigo. Revoltado, procurou intervir, sendo também atacado, revidando como podia, inclusive acertando um soco no guarda Claudionor.

Levando a piór, continuou, correu, sempre perseguido, e atirou-se ao mar, nadando até Neves, donde fugiu para Niterói e, dali, para o Rio onde, afinal, entregou-se aos guardas da Central do Brasil, cansado e exausto, contando o que vira. Mas não lhe deram atenção.

DEPÕE O DIRETOR

O diretor do Instituto, sr. Aloisio Nogueira Borges de Oliveira, depondo, disse que soubera que o responsável pela morte de Moacir era o interno Expedito. Por isso providenciara sua captura. Ele já estava servindo no 3.º Regimento de Infantaria, em Niterói. E citou como testemunha daquela autoria outro interno, José Nogueira, conhecido como "Zoinho".

Osório Alves da Cunha, motorista da ambulância que foi pedida para transportar o corpo de Moacir, disse que não vira o corpo, pois se mantivera no assento durante tôda a operação.

DEFESA

O inspetor Eleutério Paz de Freitas, acusado de ser um dos criminosos, depondo contestou. Disse que estava no Rio quando ocorreram os fatos.

Contou que soubera que Moacir fôra morto em consequência de

O pequeno Moacir, assassinado na ilha do Carvalho

paulada desferida pelo interno Expedito Alves, revidando a uma piada da vítima, dita na presença dos internos Edy Siqueira, Ari dos Santos e Osvaldo Pereira.

Outro acusado pelo menor, o guarda Claudionor Almeida da Costa, disse que no dia da ocorrência, ao sair do quarto, soube que um dos menores tinha fugido.

Comunicou-se imediatamente com o inspetor de dia, Paulo de Abreu, passando ambos a procurar o fugitivo. Era êle "Pernambuco".

Foi quando soube da agressão a Moacir. Nessa ocasião o enfermeiro que atendera a Moacir voltara da enfermaria dizendo que êle não escaparia. E revelou, talvez sem o pretender, que Moacir morrera mesmo na ilha e fôra para o Hospital já morto: "pouco depois viu quando quatro internos carregavam uma espécie de embrulho grande, tudo enrolado, botando-o na lancha que viria ao Rio, onde já a esperava o padre Pedron, diretor do SAM". Era o cadáver do pequeno Moacir.

VIAGEM

Pedro Mostardeiro, o ex-diretor do Pavilhão Saul de Gusmão, que provocou a revolta do ano passado, e agora um dos acusados por Manoel do assassinato de Moacir, não pôde ser ouvido porque viajou subitamente para o Rio Grande do Sul, não mais voltando. E quanto ao acusado Armando, não foi encontrado na rua do Catete, endereço que dera como sendo o seu.

Na Delegacia de Neves nos informaram que o guarda Claudionor, por ter declarado que vira o corpo de Moacir ser carregado, envolto em lençóis, para a lancha, foi demitido sumariamente do SAM.

FALSO ATESTADO

Também ainda não foi ouvido o médico perjuro, que passou o atestado de óbito, dando uma falsa causa-mortis do pequeno Moacir, atribuindo-lhe morte por colapso cardíaco, quando os ferimentos externos indicavam o falecimento violento da vítima.

Esse médico é o doutor João de Sousa Castelo, que, segundo o delegado Alarcão, deverá ser ouvido, talvez, ainda êste mês.

O LAUDO

No processo estão o atestado de óbito falso e o laudo de autópsia do Instituto Médico Legal do DFSP, feito pelos médicos Nilton S[illegible] e Seve Neto.

O resumo do laudo é: "Morte por contusão cerebral e [illegible] hemorragia sub-dural meninges, sub-aracnóidea e ventricular". O corpo apresentava ainda numerosas contusões, escoriações e equimoses, denunciando pancadas fortes, repetidas e luta.

Assim, estão patentes várias contradições sérias. Um guarda confessa que o menino morreu na ilha, sendo embrulhado como um objeto e mandado para o Rio. O interno, já desligado, contou que os inspetores é que mataram Moacir. O diretor fala de "uma paulada de Expedito em Moacir", e no entanto o exame médico-legal atesta os diversos ferimentos mencionados já. O desaparecimento de dois dos acusados é outro indício de culpabilidade.

CONCLUSÃO DA PAGINA 1 N.º

é o caso das Caixas Econômicas, oferecem juros mais atraentes, criando assim uma concorrência.

Essa argumentação foi feita pelo ministro da Fazenda.

SELETIVIDADE E CONTENÇÃO DO CREDITO BANCARIO

O ministro da Fazenda teve acolhida a sua sugestão de seletividade e contenção do crédito bancário.

CONTRA O AUMENTO DO FUNCIONALISMO

Reconheceram os banqueiros e os representantes do govêrno o desnível econômico provocado pelos novos salários mínimos em todo o país, suscitando a alta dos bens de consumo, sem acréscimo de produção.

Nessa ocasião, o ministro da Fazenda salientou ser imprescindível o congelamento dos salários.

Foi focalizado o caso dos funcionários públicos. O ministro declarou que se tratava de um movimento justo, mas o funcionalismo estava sendo atiçado por estranhos, interessados em provocar intranquilidade social.

Disse que se tornava imprescindível uma norma severa, a fim de que o aumento do funcionalismo, que é apenas uma parcela de trabalhadores, não provocasse um desequilíbrio econômico, determinando o aumento de salário de outras classes e nova alta do custo de vida.

Finalmente, declarou ser necessário que o govêrno resista à pressão dos funcionários, dando-lhes aumentos modestos, que não prejudiquem o plano de recuperação econômico-financeira, objetivo da reunião.

A ESPECULAÇÃO IMOBILIARIA

Foi também aceita pelos bancários, como decorrência do critério da seletividade de créditos, a norma que recusa a aplicação de disponibilidades bancárias para fins imobiliários, notadamente de construção civil.

A sugestão não despertou protestos, uma vez que existem estabelecimentos bancários especializados nessas operações, também feitas pelas Caixas Econômicas, que pertencem ao govêrno, e pelas instituições de seguro social.

OS BANCOS SERÃO FISCALIZADOS

As normas ontem vitoriosas não são compulsórias. Limitam-se a recomendações aos bancos, visto haver o ministro Lafer preferido seguir um critério de persuasão, em vez de adotar uma atitude que parecesse intervencionista, e capaz de perturbar a iniciativa privada.

Além do mais, foi ventilada durante a reunião a garantia à iniciativa privada estabelecida na Constituição, o que representou uma advertência contra qualquer intuito inconstitucional dos representantes do govêrno.

Entretanto, o Banco do Brasil, notadamente através da Carteira de Redescontos e da Superintendência da Moeda e do Crédito, fiscalizará a observância pelos bancos das recomendações ontem aprovadas.

Assim, todo e qualquer banco que fuja a essas normas, realizando operações que contrariem o plano do sr. Lafer, estarão automàticamente, no "index" do govêrno.

Aliás, durante a conferência, o sr. Lafer salientou que um dos objetivos principais da reunião, plenamente alcançado, fôra o estabelecimento de um contato mais íntimo entre o sistema bancário e a Superintendência da Moeda e do Crédito e o Ministério da Fazenda, para que se firmasse a orientação da política financeira do govêrno.

SOLDADOS DA DEFLAÇÃO

O sr. Lafer, em discurso pronunciado ao encerrar a conferência, declarou que considerava cada presente um soldado da luta anti-inflacionista, distribuindo sempre a moeda e o crédito em benefício da coletividade e nunca em seu detrimento.

Entre os oradores da tarde, destacaram-se, além do ministro, o sr. Ricardo Jafet, presidente do Banco do Brasil, o sr. Renato Costa, presidente do Sindicato dos Bancos do Rio Grande do Sul, e o sr. Paula Soares, presidente do Banco do Estado do Paraná.

AS RECOMENDAÇÕES

O Ministério da Fazenda distribuiu a seguinte nota, especificando as recomendações aprovadas e silenciando sôbre aquelas que não obtiveram a aceitação dos banqueiros:

RECOMENDAÇÕES APROVADAS

"A primeira Conferência de representantes dos Bancos do País com as Autoridades Monetárias, considerando que a inflação resulta de uma procura de bens e serviços em proporções mais elevadas do que a dos suprimentos disponíveis e reconhecendo que o aumento dos empréstimos pelo sistema bancário, em volume maior do que o preciso para atender as necessidades da produção e sua distribuição, produz uma tendência inflacionária;

atendendo a que a função dos bancos de depósitos é a distribuição de créditos em prazos moderados, equivalentes ao ciclo da produção e escoamento dos bens para os mercados consumidores;

considerando que, em regime de pleno emprêgo, se torna necessário diminuir os empréstimos e aplicações que não se destinem a atividades essenciais, liberando tais recursos para investimentos nos setores vitais da produção de bens de consumo,

resolve reafirmar a mais ampla cooperação entre o sistema bancário e Autoridades Monetárias para

a) manter e aumentar a resistência da economia interna por meio do combate às tendências inflacionárias;

b) financiar, de preferência e com prioridade, as necessidades essenciais da agricultura, indústria e comércio.

Nesse sentido recomenda:

— "As instituições bancárias apoiarão o incremento da produção através do crédito seletivo.

Assim, se reconhece a conveniência de estabelecer a seguinte ordem de prioridade:

a) produção e distribuição de gêneros alimentícios;

b) bens que se destinem ao consumo das classes menos favorecidas;

c) produtos destinados à exportação, que assegurem divisas para o País;

d) matérias-primas e produtos básicos necessários ao funcionamento das atividades produtoras brasileiras.

Devem ser evitados:

a) créditos para investimentos ou compras de caráter especulativo, como as que propiciam a retenção de estoques, a valorização de bens imóveis etc.;

b) créditos para compra de organizações já existentes, de qualquer natureza, quando da transação não resulte aumento de produção essencial;

c) investimentos a longo prazo com resultados inflacionários no momento.

E' aconselhável o atendimento preferencial e direto ao produtor".

TETO PARA OS INVESTIMENTOS

A segunda recomendação aprovada é do seguinte teor:

"Recomendar aos Bancos que se esforcem para que o total das suas aplicações em empréstimos ou títulos descontados não ultrapassem em 1952 o total das aplicações feitas em 1951; sem prejuízo, entretanto, do atendimento das solicitações de créditos que se destinem a possibilitar o aumento da produção ou a normal circulação de bens essenciais à economia nacional, tendo em vista o barateamento dos destinados à satisfação das necessidades imediatas da população ou aumento da exportação".

A terceira recomendação aprovada foi a seguinte:

"Atendendo a que a situação de solidez e recursos da rêde bancária nacional permite o atendimento das necessidades normais da produção;

Atendendo a que a aprovação do projeto, que altera a lei de redesconto, permitirá a expansão da produção dos campos pelo apoio financeiro com o qual todos os bancos nacionais colaborarão;

Atendendo a que, quanto maiores forem os depósitos, mais facilitado será o progresso brasileiro;

Recomenda que tôdas as medidas sejam tomadas para evitar o entesouramento e se procure esclarecer o povo brasileiro que o depósito das reservas individuais, nos bancos e caixas econômicas, é a providência mais garantida para o cidadão e, mais prática, fica como cooperação ao progresso coletivo.

Recomenda, também, que se estimulem os depósitos a prazo fixo e a normalização das taxas de juros, através de providências adequadas.

Tabelamento de frutas e legumes

A Câmara dos Vereadores enviou um memorial à COFAP, solicitando a extinção do tabelamento decretado pela extinta CLP, para as frutas, legumes e verduras.

Na Comissão Federal de Abastecimento e Preços, o memorial foi distribuido ao sr. Heitor Grilo, representante da Prefeitura, para apresentar parecer na próxima reunião.

Carteiras de motorista apreendidas

O diretor do Serviço de Trânsito apreendeu a carteira de dois motoristas profissionais, por motivo de terem cometido excesso de velocidade, quando na direção de seus automóveis.

São os seguintes os motoristas punidos: Valdemar José de Lacerda Passos, prontuário 105.069, e Antenor Mesquita, pront. 49.512.

Machucados no aeroporto do Galeão na chegada dos jogadores
Ooito pessoas foram medicadas

Perto de 8 a 10 pessoas, cujos nomes não foram registrados, se feriram levemente ontem à tarde, no aeroporto do Galeão, na chegada dos jogadores brasileiros procedentes do Chile, em virtude dos atropelos e correrias verificados no momento em que o avião aterrissava na pista.

Foram medicados pela ambulância do dispensário Paulino Werneck, que lá se encontrava estacionada para tais emergências, retirando-se depois de pensadas sem se identificar.

Três outras, porém, machucadas mais violentamente quando a massa humana descia atropeladamente as escadarias da arquibancada lá existente, foram levadas ao aludido dispensário, regressando às suas residências após os curativos de que careciam.

São elas: — Walter Felicio, solteiro, estudante, de 21 anos, da rua Angelina 385, no Encantado, que sofreu ferida contusa no dorso do pé direito; Odivaldo da Costa, casado, de 26 anos, da rua Benites 185, que teve o pé direito torcido e machucado, e o estivador Alvino Domingues, também casado, de 42 anos, da rua S. Agostinho s. n., que teve a tíbia direita ferida.

As diárias vão aumentar

Acha-se em poder do Presidente da República um projeto alterando as diárias concedidas aos servidores públicos nos casos que a lei especifica e que variavem de 10 a 80 cruzeiros.

As diárias irão variar de 80 a 270 cruzeiros, correspondendo a última ao vencimento de um dia de trabalho — cargo da letra O ou série funcional da referência 31.

A alteração será feita em virtude de a diária vigente ter sido fixada em 1945, não atendendo mais à elevação do custo de vida.

Debatido na COFAP o tabelamento de gêneros alimentares

Foram discutidas ontem na COFAP as portarias 18 e 19 de 18 e 22 de março, que fixaram, dentro da fórmula CDL, o preço dos artigos alimentares e de fins domésticos.

O sr. Nilo Servalho, relator da matéria, propôs o desdobramento das portarias que estão com os efeitos suspensos temporariamente, por meio de fixação de novos preços-teto para os artigos de primeira necessidade.

O sr. Nilo Servalho propôs, e foi muito debatido, o tabelamento para alguns gêneros enquanto outros ficarão liberados.

O assunto não entrou em votação definitiva por haver o coronel Idyno Sandenberg pedido vista do processo.

Internados agredidos no S.A.M.

Surpreendido no S.A.M. a agredir Djalma Ferreira, de 19 anos, e Alcir de Oliveira, de 12 anos, ambos internados naquele estabelecimento, o servente Antonio Venancio, de 21 anos, da rua Tenorio Paes 277, casa 1, foi preso em flagrante por Domires Moreira, auxiliar do Serviço Médico do reformatório.

Conduzido ao 23.º distrito, lá foi êle autuado pelo comissário Santos Neto, sendo suas vítimas, que apresentavam equimoses, medicadas na enfermaria da instituição.

Mercado de Automóveis

A CASA PORFIRIO
Tem peças "Ford" e "Chevrolet" genuinas, acessórios para automóveis em geral — Baterias, Pneus e Camaras de Ar de tôdas as Marcas — Molas para todos os caminhões e Carros de passeio. Tudo pelos melhores preços. Economize adquirindo o que falta em seu carro na
CASA PORFIRIO
M. PORFIRIO — AV. MEM DE SÁ, 200-A
Filial: Rua Coronel Agostinho, 81
Campo Grande — Tel. 96

ALUGUE UM CARRO VOCÊ GUIA!
POSTO COLORADO
Rua Humaitá, 127, tel 26-0710
24 HORAS — COM 150 KLMS. Cr$ 400,00
CARROS HILLMANN 51/52

FAROLETES — SPOT-LIGHT
"Cimex" possui o mais completo e variado estoque de Faroletes, Spot-Light e Lanternas para todos os tipos de automóveis.
"CIMEX" Ltda.
AVENIDA MEM DE SA', 173

AUSTIN 1948 a 51. Compro em bom estado. Pago à vista. Procurar o sr. Simões à rua Sete de Setembro 98, 2.º andar.

CHEVROLET

CHEVROLET FLEET LINE — 1950 — Mecânico, com rádio, vendo por 107 mil cruzeiros. Tratar com proprietário na rua Haddock Lôbo, 13. Não tem telefone.

CHEVROLET — 1951 — Hydramatic, Okm — Cr$ 120.000,00 — Vendo. Vendo CHEVROLET 1951, quatro portas, pneus banda branca — Ver e tratar na rua Tuiuti 70 — Telefone 25-9141.

CHEVROLET BEL AIR — 1951 — Recém-importado, dois tons de verde, equipado — Ver na Garagem Itambi, rua Barão de Itambi 65 — Botafogo — com Newton.

CHEVROLET — 1951 — Sedanete — Cor verde claro. Estofamento em ótimas condições, pneus bons. Tratar telefone 32-8507, com Bruno. Preço 127.000 cruzeiros.

CHEVROLET — 1947. Especial de luxo. Coupé, equipadíssimo em ótimo estado. Vende-se urgente, telefone 22-4132.

CHEVROLET 46. Vendo. De quatro portas, Standard, capas nylon, motor 100%, estado geral bom. Rua dos Arcos 36, loja, tel. 22-5235.

CHEVROLET — 1948 — 4 Portas. Cor preta, superequipado, completamente novo. Vendo facilito pagamento. Rua Antunes Maciel 13. Agencia Walter.

CHEVROLET — Power Glide — 1951. Hidra-matic, 4 portas, rodas banda branca, rádio. Vendo base 110 mil cruzeiros. Tel. 52-2421.

CHEVROLET 1951 — O. K. Vende-se um Fleetline, 4 portas, todo equipado, zero km, cor preta e também troco. Facilito algum. Rua São Francisco Xavier 403. Tel. 48-4794.

CITROEN — Vende-se, capa nylon, rádio, pneus novos, farol neblina, estado novo, não gasta óleo. Sujeita-se qualquer experiência — Tratar com Wilson, 23-4889 — Rua Teófilo Atoni, 121.

CITROEN 1947 — Preço 42 mil cruzeiros, com máquina, pneus, pintura e ferração ótimas. O carro está muito bem conservado, quase como novo. Ou troco por carro menor valor. Chamar Souza, telef. 48-8597 — Rua 24 de Maio 325.

CHEVROLET — Sedanete 1951. Vende-se pouco rodado. Estofamento e pneus em boas condições. Preço 125.000,00. Telefone 32-6060, ramal 10. Sr. Simões.

DODGE

DODGE UTILITY 1950 — Vende-se uma Utility em ótimo estado de conservação interna e externamente. Ver e tratar à rua do Passeio 70, sala 908, tel. 32-7812.

DODGE 1942 — Vende-se em ótimo estado, emplacado, há 2 meses na praça. Base 55 mil cruzeiros, só à vista. Tratar com Walter, 42-0405.

DODGE 1941 — Particular, 4 portas, em estado de novo e todo equipado, negócio à vista pela melhor oferta. Rua Princesa Isabel 28, com o sr. Manuel.

DODGE 1951 — Vende-se em perfeito estado — Tratar com Maciel, em frente ao Senado Federal.

DODGE E CHEVROLET — Vendo [illegible] nova, Sierra e uma Jardineira Chevrolet nova. Tratar pelo telefone 31-2250.

DODGE — GYROMATIC — SIERRA — Inteiramente equipado, quatro portas, verde metálico, vendo ou troco. Ver e tratar à avenida Pasteur 162, das 8 às 12 horas.

DODGE 1947 — Vende-se, mecânico, em perfeito estado, com rádio de fábrica, faroletes etc. — Rua Duvivier 55-A, Copacabana — com Otacílio.

DODGE CUSTOM 1950 — Vendo com 5.000 quilômetros, forração de couro. Este automóvel não teve o menor arranhão. Rua Pinheiro Guimarães 49.

VENDE-SE

Bela vivenda em beira de praia, por Cr$ 190.000,00 (Cento e noventa mil cruzeiros), financiados, Ramal de Mangaratiba. Aceita-se carro de passeio como promessa de venda. Informações à Rua Miguel Couto 32 - Tel. 52-7191.

FORD COUPE — 1947 — Vendo um Ford coupé em ótimo estado, bem calçado, rádio e pintura, 5 pneus novos. Tratar pelo tel. 30-3562, à noite — sr. Monteiro.

PLYMOUTH

PLYMOUTH Utility, 5.000 quilômetros, 1951. Em muito bom estado. Vende-se. Telefonar na segunda-feira na parte da manhã para 30-5051. Falar com o gerente.

VOLVO 1951
- AZUL -
Com 10 mil ks., vendo ou troco por carro de menor valor. Base Cr$ 75.000,00. Ver e tratar, Av. Copacabana, n. 610, sr. Barreto.

VENDE-SE
HILLMAN 1947 completamente reformado de novo. Preço: Cr$ 35.000,00 Rua Miguel Pereira, 92 - Humaitá.

SIMCA 1951. Pouco rodado, cor beige. Vende-se uma em bom estado. Preço 72 mil. Tratar pelo telefone 32-6060, ramal 10, com o sr. Simões.

"Bacaníssimo"

O bom aspecto exterior é um excepcional elemento de valorização. Cuide bem do seu carro que você estará conservando seu dinheiro.

(Desenho publicado pelo Magazin "Velocidade")

COMPRO carro europeu pequeno De 1948 a 51. Pago à vista sendo o preço bom. Telefonar para 32-6060, ramal 10, com o sr. Simões.

PEÇAS LEGITIMAS
PARA: FORD
CHEVROLET
BUICK
CADILLAC
OLDSMOBILE
ETC. ETC.
Importação própria
"Atacado e Varejo"
Preços especiais para revendedores
Grades e acessórios
BIANCHI & CIA. LTDA.
63 - Ant. R. das Marrecas - 63

VANGUARD 49
Verde, em perfeito estado de conservação e funcionamento com rádio original e parachoques reforçados.
Preço Cr$ 47.000,00. Ver e tratar na Avenida 28 de Setembro 227.

Oldsmobile 1948
Vende-se um em bom estado de conservação, 4 portas, pneus novos. Preço único Cr$ 75.000,00. Ver e tratar à Praia do Flamengo 141, com Luiz Carlos — 25-1813 — combinando hora certa.

SÒMENTE PEÇAS FORD
PEÇAS Ford LEGÍTIMAS
ATACADO — VAREJO
CARROS — CAMINHÕES — TRATORES
"O MAIS NOVO REVENDEDOR FORD"
IMPORTADORA DE AUTOMOVEIS E MAQUINAS S/A
Rua do Rezende 147 — Telefone 52-2644
End. telegráfico: IAMAQUISA — RIO DE JANEIRO

CAMINHÃO 46 POR AUTOMOVEL — Aceito em troca qualquer carro. [illegible] — Com Vieira, tel. 22-4337, das [illegible] às 11 horas.

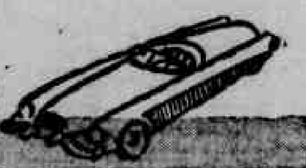
FIAT — 500 — CAMIONNETTE — Pràticamente nova, último tipo — Vende-se urgente pela melhor oferta. Ver e tratar na garagem do edifício à rua Aires Saldanha n.º 131, Copacabana.

SIMCA 1951 todo em ótimo estado. Estofamento de [illegible] especial, pneus em bom estado. Telefone 32-8507, com Bruno. Preço 80.000 cruzeiros.

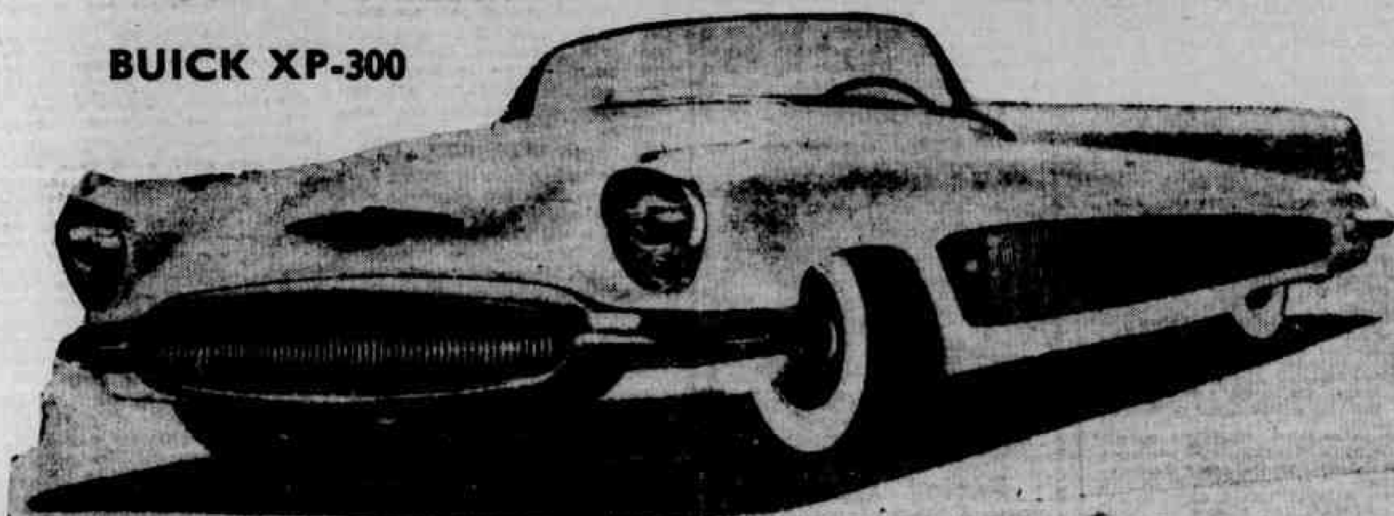
FIAT — 1100 — Em ótimo estado com garantia. Vendo, troco e facilito. Telefonar para 25-8264 — Dr. Jorge.

Mercado de Automóveis

Novidades AUTOMOBILÍSTICAS



BUICK XP-300



O automovel experimental Buick XP-300 (designação que lembra a dos modelos de aviões de caça) é uma outra versão do já famoso "Le Sabre". A técnica é idêntica, notadamente no que concerne ao motor e à transmissão. A carroceria, no entanto, é fundamentalmente diferente. Trata-se também de um cabriolet esporte, que se distingue pela utilização de listas metálicas finas na decoração exterior. Dizem que como o "Le Sabre" o "Buick XP-300" não será construído em série nem posto à venda. Eles se destinam exclusivamente à experimentação de novos mecanismos e novas carrocerias. (Foto publicada pelo Magazin "L'Automobile")

AUTOMÓVEIS RECONDICIONADOS
A LONGO PRAZO

Automóveis de todos os tipos e marcas, por preços razoáveis, vendidos com garantia e longo financiamento. Exposição da AUTO COPA LTDA. — Praia de Botafogo, 348. Aberta dia e noite.

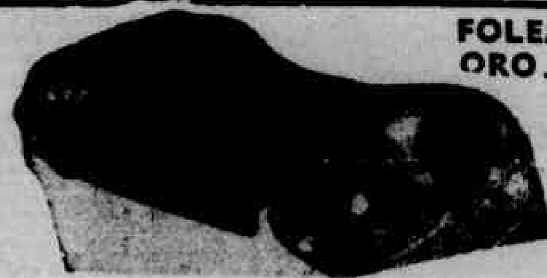
"EVITE ISSO"



O seu carro pode ser um objeto agradável e de real utilidade. Mas pode ser também um objeto de preocupações. Dê ao seu carro, periòdicamente, os cuidados que os fabricantes recomendam. E' mais inteligente e muito mais barato que os grandes "reparos".

(Desenho publicado pelo Magazin "Velocidade")

FOLEADO ORO...



Esta DAIMLER, 8 cilindros, é a legítima "foleada oro". Todos os cromados deste carro foram substituídos pelo ouro. Seu custo é de mais de 15 milhões de francos (aproximadamente 800 mil cruzeiros). Ignoramos quem seja seu proprietário, mas não resta nenhuma dúvida que é um automóvel principesco...



SUA BARATA

NEGLIGÊNCIAS QUE VOCÊ JAMAIS DEVE COMETER

Deixar faltar água: Sua bateria não poderá viver se as placas estiverem descobertas. Tôda parte que não fôr coberta pela água é tomada imediatamente pelo ácido e a bateria perderá sua eficácia.

Pôr água em demasia: O ato de carregar a bateria provoca um desprendimento de gás, ao qual se mistura o ácido.

Um nível de água muito elevado permite que as partículas de ácido escapem pelos orifícios de ventilação dos bujões de enchimento. As peças metálicas serão imediatamente atingidas.

Utilizar água poluída: O ácido não deve jamais estar poluído. A simples presença de agentes nocivos, de outros ácidos ou bases químicas podem diminuir lentamente a eficácia das placas.

Somente deve ser empregada água destilada.

Aproximar a bateria de uma chama: O gás gerado pela bateria, à base de hidrogênio constitui uma mistura explosiva perigosa que pode detonar à menor fagulha. Um simples mau contato sôbre as conexões internas ou externas pode ocasionar a explosão da bateria.

Carregar exageradamente: No carro, o regulador do dínamo protege a bateria contra tôda sobrecarga. A carga feita por aparelhos não está limitada. O aquecimento proveniente da sobrecarga e o gás desprendido podem destruir a bateria. Rejeite os aparelhos de carga rápida.

AVISO AOS LEITORES

Tínhamos prometido publicar nesta edição os "12 conselhos" de como economizar combustível, continuando a matéria publicada sôbre o "Gran Canyon Economy Run". O interêsse que despertou a nossa iniciativa, interesse refletido no número de pequenos anúncios que temos recebido, superou nossa expectativa. Assim o espaço que havíamos reservado para o assunto em questão foi tomado pelos pequenos anúncios. Este aviso é, ao mesmo tempo, um pedido de desculpas. No próximo sábado o "MERCADO DE AUTOMOVEIS" sairá com duas páginas e nelas reservaremos espaço para publicar os 12 conselhos fundamentais da economia.

AUTOMÓVEIS NOVOS?

Visite a AUTO COPA LTDA. Automóveis de todos os tipos e marcas, com facilidade de troca e facilidade de pagamento. — Rua Barata Ribeiro, n. 323-A.



ORGANIZAÇÃO TÉCNICA DE ASSISTÊNCIA AUTOMOBILÍSTICA LTDA.

Assistência completa aos associados mediante módica contribuição mensal. O mais barato e mais eficiente seguro. Associe-se conosco e ganhe tranquilidade. Nosso progresso é a sua segurança.

AV. VENEZUELA, 131 — 9.º ANDAR — S. 915-16 — TEL. 23-0504

1952 HUDSON
Todos os tipos
TROCAMOS E FACILITAMOS
IMPORTADORA GALLO LTDA.
AV. COPACABANA, 71-A
TEL. 47-4487

Protetores, Garras e Para-Choques

Proteja seu automóvel equipando-o com Protetores, Garras e Para-Choques na "Cimex". Preços excepcionais.

"CIMEX" Ltda.
AVENIDA MEM DE SA', 173

Cuidados NECESSÁRIOS



ÁGUA

Renove sistemática e periòdicamente a água do radiador. Siga os conselhos dos fabricantes quanto ao uso de detergentes mas, de qualquer maneira, use sempre detergentes de boa qualidade. Verifique HOJE o estado da água do radiador.



ÓLEO

O carter do motor, da caixa de velocidade, da direção e do diferencial exige níveis mínimos, determinados. Verifique e mantenha os níveis e a viscosidade recomendada pelos fabricantes.



BATERIAS

Mande verificar o nível da água na bateria. Remova a sulfatação dos bornes e recubra-os com graxa apropriada. Não submeta a bateria a temperaturas elevadas. Isole-a do motor por meio de uma placa de asbesto.



PNEUS E RODAS

Verifique e iguale a pressão dos pneus. Mantenha a pressão sempre normal adquirindo o hábito de mandar verificar regularmente.

O alinhamento das rodas é muito importante para a conservação e segurança de seu veículo. Mande fazer uma verificação imediatamente.

Siga este caminho





Em local de fácil acesso, à R. Mogi-Mirim n.º 104/108 e com percurso inteiramente pavimentado até o centro da cidade, instalamos a oficina para assistência mecânica completa aos carros Rover e Land-Rover.

DISPOMOS, TAMBÉM, DE UM SERVIÇO ESPECIAL, DESTINADO AOS NOSSOS CLIENTES QUE, IMPEDIDOS PELOS SEUS AFAZERES, NÃO POSSAM LEVAR OU MANDAR LEVAR O CARRO ÀS NOSSAS OFICINAS. DISQUE 43-5636 OU 48 4708 E UM DOS NOSSOS MOTORISTAS APANHARÁ SEU CARRO NO LOCAL INDICADO, ENTREGANDO-O, DEPOIS DE REPARADO, ONDE V. S. DESIGNAR.

SERVIÇO

LAND-ROVER

ROVER "75"

sinônimo de qualidade



Serviço mecânico especializado. Equipamento moderno e peças legítimas.

Os automóveis Rover e Land-Rover são fabricados somente pela The Rover Company Ltd, de Solihull, Inglaterra, uma entidade independente e não filiada a qualquer outra fábrica de automóveis.

GOODWIN, COCOZZA S.A.
AV. RIO BRANCO, 20-LOJA — TEL. 43-5636
RIO DE JANEIRO

DE SOTO • 1952

COMPANHIA CIBRACO

R. SOUZA VALENTE, 15 • TEL. 28-7104

TEATRO
CLAUDE VINCENT

Prêmio de Cr$ 100.000,00 para peças de teatro

A Comissão do IV Centenário da Cidade de S. Paulo instituiu um curso de peças de teatro para 1954

Os concorrentes aos prêmios deverão preencher as condições abaixo:

a) ser cidadãos brasileiros;

b) apresentar trabalhos, de tema livre, rigorosamente inéditos.

Os originais serão remetidos à sede da Comissão do IV Centenário da Cidade de São Paulo, à rua 24 de Maio número 208 - 8.º andar, em três (3) vias dactilografadas, espaço duplo, formato ofício, sob pseudônimo. Junto o candidato deverá enviar, em envelope lacrado, seus papéis de identificação (certidão de nascimento ou outro documento que prove ser brasileiro, nome por extenso, endereço completo, título do trabalho e pseudônimo). Na parte externa do envelope só poderá figurar o pseudônimo.

Cada concorrente sòmente poderá apresentar um trabalho.

O prazo de entrega encerrar-se-á impreterivelmente às 18 horas do dia 21 de fevereiro de 1953.

As peças concorrentes serão julgadas por uma comissão de três membros, que não poderão, em hipótese alguma, concorrer aos prêmios.

As decisões serão tomadas por maioria de votos, em reunião secreta, e terão caráter irrevogável, devendo o julgamento estar terminado até o dia 26 de maio de 1953.

A Comissão, se julgar conveniente, poderá abster-se de conferir os prêmios.

Ao autor do melhor trabalho será entregue uma estatueta comemorativa.

Haverá ainda, a título de compensação, prêmios indivisíveis, que serão conferidos obedecendo-se ao seguinte critério: a) — .... Cr$ 100.000,00 para a melhor peça; b) — Cr$ 60.000,00 para a segunda classificada.

A Comissão do IV Centenário da Cidade de São Paulo, de acôrdo com o pronunciamento da comissão julgadora, poderá fazer representar, sem quaisquer despesas para os autores, a peça ou peças que o merecerem.



Herminia Silva, Colé e Francisco Costa, numa cêna de "Há sinceridade nisso", no Teatro Recreio

Eva e seus artistas, no Serrador

"A Amiga da Onça", no seu terceiro mês de apresentação, no Serrador.

Vesperais às 16 horas, hoje e amanhã.

TEATROS para HOJE

RIVAL

TELEFONE: 22-2721
ALDA GARRIDO na sua maior criação
"MADAME SANS GÊNE"
de Sardou. Trad. de R. Alvim e J. Wanderley
Terças, quartas, quintas e sextas-feiras: 21 horas
Sábados e domingos: 20 e 22 horas
Quintas, sábados e domingos: vesperais 16 horas

COPACABANA

TEL.:27-0020
OS ARTISTAS UNIDOS apresentam o original de A. Roussin — Trad. de R. Magalhães Junior
"OS OVOS DO AVESTRUZ"
Com MORINEAU,
Jardel Filho, e Laura Suarez — Apresentação do ator Francisco Dantas — Diàriamente, às 21 horas.
Sábados e domingos: vesperais às 16 horas
Quintas e domingos: vesperais infantis com "Josefina e o Ladrão"

SERRADOR

R. SENADOR DANTAS
EVA E SEUS ARTISTAS
em "A AMIGA DA ONÇA"
de Bekoff — Adaptação de Iglesias e Formanelli
Palco Giratório — MURARO, nos intervalos
Diàriamente, às 20 e 22 horas — Quintas, sábados e domingos — vesperais, às 16 horas

Uma produção de MIGUEL KHAIR
HOJE Sessões às 20 e 22 hs.
VIRGINIA LANE
WALTER D'AVILA
CARMEN RODRIGUEZ
SPINA
VIOLETA FERRAZ
GRANDE OTHELO
"PONTO E BANCA"
Arte! Luxo! Alegria!
Muita Comicidade!
TEATRO CARLOS GOMES

CINEMA
DANILO RAMIRES

Inauguração, hoje, do "Cine Mauá"

Hoje, às 21 horas, abrem-se para o público as portas do novo cinema que a emprêsa Marc Ferrez e Cinemas Eletricidade construiu no bairro de Ramos. Trata-se de uma das maiores casas de espetáculos da zona norte da cidade.

Sua inauguração será com o filme 'Amanhã será tarde demais", produção italiana de alto valor artístico e educativo. Nos principais papéis estão Vitorio de Sica e Anna Maria Pier Angeli. A distribuição do filme é feita pela "Art Filme".

Ultimas de Hollywood

VITORIO DE SICA — Agora êle está sendo conversado por Howard Hughes para fazer a fita sôbre o bandido Giuliano, da Secilia. Para o papel principal já estaria escolhido Montgomery Clift, antes mesmo de De Sica dar sua opinião.

V

ROBERT NEWTON — O famoso ator inglês que, ultimamente, fez "A ilha do tesouro" e "Adrocles and the lion", deverá fazer o primeiro papel em "Blackbeard the pirate". Os outros intérpretes e o diretor ainda não foram escolhidos.

V

EDUCATIVO — Membros da ONU assistiram em Nova York à exibição do filme "Faithfull City" rodado em Israel. Trata-se duma produção destinada a abordar o problema da reeducação dos jovens nesse após guerra.

V

RAINHA DO CINEMA — Mas, dessa vez, é "Cheta", a macaquinha que trabalhou ao lado de Lex Baxter na série de filmes de Tarzan. A eleição da macaca foi feita pela "Onceana Division Airbone", de Fort Campbell, em Kentucky. A macaca é a favorita do pessoal. Cheta vem, agora, ao lado de uma nova "Jane", a estrêla Dorothy Hart. Tarzan é Lex Baxter.

V

CAMPEÃO BARBUDO — Este é o ex-boxeur Buddy Baer que deixou crescer uma longa barba para trabalhar no filme "The big sky". Além da barba, êle também abandonou a cabeleira... Kirk Douglas é a outra figura do elenco que ainda conta com Elizabeth Threatt.

HOJE

AMANHÃ SERÁ TARDE DEMAIS — Domani è troppo tardi — Filme italiano — Distribuição da Art Filmes. Direção de Leonil de Moguy. O problema sexual dos jovens é estudado com elegância e oportunidade fora do comum em nossos dias. Filme para o povo, para os jovens, para todos. Em segunda semana, nos cinemas PATHE', ART PALACIO, PARATODOS e SANTA ALICE. 2, 4, 6, 8 e 10 horas.

FREI LUIZ DE SOUZA — Da Lisboa Filme — Direção de Leitão de Barros — Com Maria Sampaio, João Villaret, Raul de Carvalho, Maria Dulce, Thomaz Macedo, Barreto Poeira e outros. Famosa obra de Almeida Garret, como tema da produção. Filme onde Maria Sampaio conquistou a medalha de melhor intérprete de 1950 no cinema português. Nos cinemas PRESIDENTE e S. JOSE'. 2, 4, 6, 8 e 10 horas.

A SEREIA E O BANDIDO (Texas Carnaval) — Da METRO. Direção de Charles Walters. Produção de Jack Cumings, em tecnicolor. Uma comédia musical para rir, ver belezas e ouvir lindas melodias. Com Ester Williams e Red Skelton. A direção musical coube a David Rose. Ester Williams canta e dança também. Nos cinemas da METRO (PASSEIO, COPACABANA e TIJUCA) desde meio-dia, 2, 4, 6, 8 e 10 horas.

NÃO QUERO DIZER-TE ADEUS (I want you) — Da RKO RADIO. Direção de Mark Robson. Com Peggy Dow, Farley Granger, Dana Andrews, Dorothy Mac Guire. Um romance violento entre quatro personagens jovens. Nos cinemas PLAZA, ASTORIA, OLINDA, PARISIENSE, HADDOCK LOBO, RITZ, COLONIAL, PRIMOR e MASCOTE — 2, 4, 6, 8 e 10 horas.

ESPADA CONTRA ESPADA — De Arthur Rank, apresentação da Universal Internacional. Direção de Berrdard Knowles. Produção de Gordon Wellesley. Com Jean Kent e Guy Rolfe e mais Paul Depuis, Katleen Byron, Jean Cadel, Julian Dallas, Peter Hammond e Anthony Tancred. Um homem para ser leal para com a sua pátria teve que suportar sòzinho o desprêzo daqueles que ignoravam seu sacrifício. Nos cinemas PALACIO, LEBLON, BOTAFOGO, AVENIDA, ALFA e RIAN. — 2, 3,40, 5,20, 7, 8,40 e 10,20 horas.

FLECHAS DE VINGANÇA (Apaches drums) — da Universal Internacional. Direção de Hugo Fregonese. Com Stephen Mac Nally, Collen Gray, e Willard Parker. Em tecnicolor uma história no oeste norte-americano. Nos cinemas S. LUIZ, ODEON, MIRAMAR, CARIOCA, VAZ LOBO, MEM DE SA', ODEON (de Niterói) e IGUAÇU. — 2, 3,40, 5,20, 7, 8,40 e 10,20 horas.

ALUCINAÇÃO (Besaetelse) — Produção do cinema sueco. Da NORDISK FILMS. Um romance doentio. Um estranho romance de amor caracterizado pelo desejo. Com Paul Reichardt e Berthe Quistgard. Nos cinemas RIVOLI, LEME, FLORESTA, SANTA HELENA e CASSINO (de Icaraí) — 2, 4, 6, 8 e 10 horas.

FRANCIS NAS CORRIDAS (Francis goes to the races) — Da Universal Internacional. Direção de Arthur Lubin. Com Donald O'Connor, Piper Laurie, e Cecil Kellaway na produção de Leonard Goldstein. Mais uma aventura do burrinho que fala. Comédia para rir. Nos cinemas VITÓRIA, ROXY, COLISEU, AVENIDA, ROSARIO, ICARAÍ — 2, 4, 6, 8 e 10 horas.

RAINHA DO MAMBO (La reina del mambo) — Da PEL-MEX. Direção e produção de Ramom Pereda. Filme com muita música de rumbas, mambos e números musicais brasileiros como "Na Baixa do Sapateiro" e outros. Com Sara Garcia, Eduardo Moriega, e a orquestra de Luiz Alcaraz. Nos cinemas AZTECA, IMPERIO, IPANEMA e COLISEU. — 2, 4, 6, 8, e 10 horas.

A IRRESISTIVEL SALOMÉ — Da Universal Internacional. Com Ivonne de Carlo como principal atração, numa história inverossímel. Ao seu lado Rod Cameron, David Bruce e Albert Draker. Nos cinemas REX, PIRAJA', IRIS, TIJUCA, S. PEDRO, MADUREIRA, PALACE (De Niterói) — 2, 4, 6, 8 e 10 horas.

Peggy Dow

Astros do filme "Não Quero Dizer-te Adeus", ora em exibição na cidade. Um filme de Samuel Goldwyn, distribuido pela RKO Rádio, com os artistas Dana Andrews e Dorothy MacGuire.

Farley Granger

História duma família que se vê envolvida na guerra. Tenta reagir, mas os acontecimentos fazem com que todos os homens partam para os campos de luta na Coréia.

Pier Angeli Todos querem

Um grupo de produtores alemães ofereceu a Anna Maria Pierangeli, a intérprete de "Amanhã será tarde demais" e de "Teresa", um contrato para a realização de um filme na Alemanha. Em Hollywood, a Metro projeta outro filme para Pierangeli (que para os norte-americanos se transformou em Pier Angeli), o terceiro depois de "The devil makes three", e "Three love stories". Esse terceiro filme, cujo ambiente será o de um circo de cavalinhos, intitular-se-á "Equilibrium".

CONCLUSÃO DA PAGINA 1 N.º 2

Colotuzzo, denunciando arbitrariedades dos regimes militares da Argentina, Peru e República Dominicana.

O PROJETO

Pede o projeto:

— que seja examinada a possibilidade de imediata ratificação do convênio de 1948, que garante a liberdade sindical e direito de reunião;

— sindicatos livres dos preconceitos racistas, sem importar a filiação política de seus associados;

— exigir dos governos que dêem as mais amplas informações sôbre denúncias feitas contra êles, para base de estudo.

Os venezuelanos o apoiaram e foram readmitidos na Conferência sob a promessa de que lutarão pela liberdade sindical em seu país. Estão pràticamente fora do movimento os argentinos, pois não encontram ambiente.

O DISCURSO

O discurso que o uruguaio Luis Colotuzzo fará em plenário será um dos mais revolucionários e corajosos da Conferência. Perguntará, inclusive, se "devemos continuar fabricando mais convênios para que continuem letra morta". Isto significa que a maioria dos convênios não estão sendo cumpridos, pois a Organização Internacional do Trabalho não tem fôrça executiva.

Sôbre a liberdade sindical, dirá:

— E' indiscutível que uma América pródiga em ditaduras militares e governos repressivos não constitui campo propício a um movimento sindical capaz de exercer a influência nas grandes decisões da comunidade nacional.

DENUNCIAS

E, rompendo todos os preconceitos que até agora faziam que fôssem evitadas as denúncias diretas, dirá:

Os regimes militares do Peru, Venezuela, Argentina e República Dominicana adotaram medidas arbitrárias, sob o pretexto de prevenção e de "segurança interna", que tornam impossível a vida normal dos sindicatos, criando um ambiente de terror entre os dirigentes sindicais.

Advertindo:

— Exigimos da OIT uma atuação mais enérgica e menos vacilante: com a mesma severidade com que condenamos os atos dos países submetidos à ditadura comunista, devemos enfrentar com decisão as violações sindicais na América.

PARTICIPAÇÃO

Segue-se a questão do salário como tema de maior importância para os representantes operários. Com a recusa dos delegados americanos (patronal e governamental) e do delegado patronal uruguaio, não admitindo a participação nos lucros sob nenhuma forma, direta ou indireta êles tiveram a sua primeira derrota.

Quanto aos outros projetos (dos governos do Brasil e de Cuba e do grupo patronal), foi constituída uma subcomissão para unificá-los. No projeto unificado constará política geral de salário, negociações coletivas, solução de conflitos coletivos, fixação de salário mínimo e proteção ao salário.

Sabe-se que do projeto apresentado pelo grupo patronal (salário à base comissões) nada foi aproveitado, devido à campanha contrária feita pelo grupo operário.

SISTEMA INTERAMERICANO

A Comissão de Previdência Social aprovou a criação de sistema interamericano, destinado a garantir os direitos, em matéria de previdência social, adquiridos pelos trabalhadores imigrantes, denominado sistema interamericano de seguro social aos imigrantes.

Isto significa que o operário que passar de um país americano para outro, continuará com os direitos adquiridos no país de onde emigra. Os benefícios serão em proporção ao tempo de filiação em cada país.

Comunicou-se também que a Organização Internacional do Trabalho vai criar um sistema de assistência técnica mútua de previdência social, entre os países americanos. Técnicos de países mais avançados em previdência social, assistirão outros mais atrasados.

AGRICULTURA

Na Comissão de Agricultura foi iniciada a discussão do projeto de resolução apresentado pela OIT, com grandes possibilidades de aprovação. Trata do desenvolvimento e aplicação da legislação do trabalho na agricultura, fixando o sistema de contrôle, qualificações e funções dos inspetores do Trabalho disposições especiais, colaboração dos empregados e dos empregadores e assistência técnica.

O grupo patronal, em reunião realizada ontem, manifestou-se inteiramente favorável ao projeto. Disse-nos o sr. Malta Cardoso, do grupo patronal brasileiro:

— O projeto inspirou-se em princípios que norteiam as legislações vigentes, procurando dar-lhes um denominador comum, mas sem prejuízo das características nacionais e locais.

DISCURSOS

Na reunião plenária de ontem falaram os srs. Baeta Neves (Brasil), Clarence Pierce (Organização dos Estados Americanos), Joaquim Rojas (Colômbia) e Plá Rodriguez (Uruguai).

Montepio da União

O Tribunal de Contas da União ordenou o registro das concessões de montepio de Anita Antunes Fernandes, Esmeralda Alves de Souza e outras, Helenita da Rocha Passos, Francisca O Palm, Nair Lopes Ferreira, Albertina Aparecida Bastos, Marcolina Alice Durão Basilio, Julia Campos Correia Leal, Abigail Inacia de Lobo Betiem e outras, Dalia Cuneo Santos Rocha, Guilhermina Vinhes Fernandes, Eponina Paiva Lopes e outras.

APOSENTADORIAS

Ordenou ainda o registro das concessões de aposentadorias a Gaston Dastrolfino dos Passos Perdigão, Balbino Gomes Veloso, Manoel Joaquim de Castro, Maria Rosa de Moura, Egidio Simplicio Vieira, João Paulo Torres, Benedito Alexandrino dos Santos, Sebastião José Pacheco, João Nunes Bandeira, Jorge dos Santos Jordano, Augusto Ramos, José Carlos Chaves, Alfredo Jacomo, Urbino de Magalhães e Silva, Antonio Ferreira Lopes, Alcides Issac De Advincula, Gentil Viana Romanell e outros.

ESCOLA DE IMITADOTES

Rádio
REYNALDO JARDIM

O BRASILEIRO, segundo a anedota que nós mesmos fizemos chegar ao estrangeiro, é campeão em macaquear o que acontece fora dos nossos limites. De nossa parte, não cremos nisso.

Se a nossa condição de país novo, de cultura em fraldas, faz com que aceitemos, com alguns anos de atraso, as lições da velha Europa, não quer isso dizer que o nosso povo não dispõe de elemento humano dotado de personalidade, de originalidade, de espírito criador. Mas, Renato Murce há muito tempo não acredita nisso.

E, não acreditando, quis provar que além de possuirmos o dom de copiar coisas do outro mundo, temos também a especialidade de plagiar os nossos próprios compatriotas. Criou assim um programa que tem no próprio título a sua definição pejorativa: "Papel Carbono".

"Papel Carbono" vai ao ar todos os domingos, às 21,30, pela onda da Rádio Nacional. E por êle desfilam, sob o comando de Renato Murce, os candidatos, alguns com grandes qualidades vocais, imitando cantores de prestígio já solidificado. E essa é a principal condição do programa. O senhor "não sei o que" tem como finalidade, em frente ao microfone, imitar, papaguear, cacarejar o mais aproximadamente possível igual a um tipo por êle mesmo escolhido.

O candidato ouve um programa. Dá uns trinados. Verifica que tem a voz parecidinha com a do Vicente Celestino. Que faz, então? Passa a ensaiar, diàriamente, até que considere sua voz idêntica à do mais popular cantor do Brasil. Consequência: mais um Celestino para o rádio.

Como se já não bastasse termos tantas Dircinhas, tantas Lindas, tantas Marlenes, tantos Chicos Alves, permanece no ar, como uma verdadeira instituição de incentivo ao plágio, essa escola de imitadores, pedindo às novas vocações da música brasileira que se desfaçam de suas personalidades, que imitem alguém, que entrem para a legião dos macacos.

Com a cabeça no ar

Vibrante com a chegada dos campeões brasileiros, exclama várias vezes o reporter da Continental: "Estamos aguardando que desponte nos céus a belonave da Panair do Brasil".

Certamente êle lerá essa frase várias vezes e não encontrará o êrro.

PARA SERVIR O LEITOR

O Tempo
INSTAVEL, COM CHUVAS
Máxima 22,4
Mínima 17,6

Cão hidrófobo

O Departamento de Veterinária da Secretaria Geral de Agricultura, procedendo ao exame de laboratório em um canino de propriedade do sr. Cloer Soares, residente à rua Rezende s/n, (Austin - Est. do Rio), verificou que se tratava de caso positivo de raiva.

Dêsse modo, aconselha a tôdas as pessoas que estiveram em contato com o referido animal a procurar tratamento no Instituto Pasteur, à rua Juan Pablo Duarte 11, antiga das Marrecas.

Só receberão com o comprovante do Impôsto de Renda

Os servidores municipais só receberão seus vencimentos em maio com a apresentação ao chefe do respectivo núcleo do recibo de entrega da declaração de impôsto de renda devido sôbre o exercício de 1951, isto porque o prazo de entrega termina no dia 30.

Cheque visado para compras de estampilhas

O diretor do Departamento do Tesouro está exigindo para pagamento em cheque de compras de sêlos do impôsto sôbre vendas e consignações, assim como para o pagamento de selagem por verba, o visto por parte do Banco sacado.

Dactilógrafo do Tribunal de Contas

As provas de Português e Matemática para o concurso de dactilógrafo do Tribunal de Contas serão realizadas no próximo dia 28, às 14 horas, no 3.º andar do edifício Andorinha, à avenida Almirante Barroso 81.

Os candidatos deverão comparecer ao local 15 minutos antes, munidos de caneta-tinteiro e cartão de identificação.

Carteiras de Motorista apreendidas por 8 meses

Por haverem cometido a infração de excesso de velocidade, por várias vêzes, tiveram suas carteiras de habilitação apreendidas por oito meses os seguintes motoristas: Almir Seixas, prontuário 135.144; Carlos Lopes, prontuário 128.720; João Rodrigues Marins, prontuário 123 614, e Manuel Regis Nascimento, prontuário 95.742.

Todos êsses motoristas infringiram o artigo 9.º, do Código Nacional do Trânsito.

Montepio dos Empregados Municipais

O próximo pagamento de pensões será feito de acôrdo com a seguinte tabela:

1.ª Chamada — Finais 1-2, 25 de abril; 3-4, 28 de abril; 5-6, 29 de abril; 7-8, 30 de abril; 9-0, 2 de maio.

2.ª Chamada — Finais 1-2-3-4-5, 15 de maio; 6-7-8-9-0, 16 de maio.

MONTEPIO DOS EMPREGADOS MUNICIPAIS

Será efetuado hoje, dia 26, sábado, das 9,15 às 11 horas, o pagamento das seguintes propostas de empréstimos:

COMUNS EFETIVOS (Código 21)
PROPOSTAS
537 — 538 — 539 — 540 — 542
544 — 545 — 546 — 548 — 549
550 — 551 — 552 — 553 — 554
556 — 558 — 562 — 565 — 566
567 — 567 — 568 — 569 — 571
572

COMUNS EFETIVOS — SEGUNDA CHAMADA (Código 21)
MATRICULAS
43.309 — 003 — 010 — 021

COMUNS EXTRANUMERARIOS (Código 22)
PROPOSTAS
641 — 644 — 646 — 647 — 648
649 — 650 — 651 — 652 — 653
654 — 656 — 657 — 658 — 659
660 — 661 — 664 — 665

COMUNS EXTRANUMERARIOS (Código 23)
PROPOSTAS
1.886 — 1.887 — 1.888 — 1.889
1.890 — 1.791 — 1.892

COMUNS EXTRANUMERARIOS SEGUNDA CHAMADA (Código 23)
PROPOSTAS
1.039 — 1.746 — 1.749 — 1.783

EMERGÊNCIAS
MATRICULAS
373 — 388 — 919 — 1.418
2.349 — 4.114 — 5.966 — 6.172
7.137 — 7.299 — 9.318 — 10.334
14.149 — 14.968 — 15.315 — 15.791
15.850 — 15.950 — 17.253 — 17.425
18.294 — 18.554 — 19.437 — 21.355
22.129 — 23.144 — 23.734 — 24.345
24.479 — 24.505 — 24.783 — 25.886
27.063 — 27.344 — 27.737 — 27.783
28.334 — 28.338 — 28.388 — 29.378
32.843 — 34.381 — 34.543 — 37.740
38.622 — 38.722 — 39.561 — 39.571
39.715 — 40.247 — 41.087 — 43.141
42.428 — 43.655 — 43.994 — 44.380
46.245 — 46.302 — 46.632 — 46.880
48.947 — 49.091 — 49.287 — 49.430
49.409 — 49.815 — 49.834 — 50.409
50.555 — 50.582 — 50.690 — 50.978
51.816 — 53.235 — 53.795 — 56.396
57.722 — 57.811 — 58.114 — 58.398
60.651 — 60.194 — 60.729 — 60.824
60.874 — 61.069 — 61.367 — 61.337
64.838 — 64.871 — 65.307

CASAMENTOS
MATRICULAS
2.380 — 4.779 — 5.720 — 37.881
40.477

O pagamento das propostas anunciadas neste mês e não procuradas até a presente data, far-se-á na segunda-feira próxima.

Artes plásticas

Exposição de Artistas Brasileiros

INAUGUROU-SE quarta-feira última a segunda mostra de arte organizada pelo jovem Museu de Arte Moderna do Rio. A inauguração levou ao salão do Museu snobs e artistas, grãfinos e plebeus, altas autoridades oficiais e o grande público. Nesse sentido foi completo o seu êxito.

Niomar Moniz Sodré conseguiu com esfôrço admirável e inteligência organizar uma amostra realmente importante do estado atual das artes plásticas. Faltam alguns nomes, mas o conjunto é deveras representativo. Há muita gente por aí que ironiza ou revele as amostras artísticas onde personagens oficiais, "snobs" e grãfinos afluem. São os puristas frustrados.

Não têm razão, pois qual é a grande acusação que fazem àqueles? A de que são hipócritas. Mas já a velha sabedoria popular francesa ensinava ser a hipocrisia o cumprimento que o vício faz à virtude. As personagens oficiais, quando aparecem nessas manifestações de arte, estão mas é fazendo sua barretada às expressões mais típicas da cultura contemporânea. Quanto aos grãfinos, procuram enobrecer-se, fazendo sua reverência ao que há de mais desinteressado na vida que é a atividade artística.

Restam os "snobs". Vivam os "snobs". De um otimismo irredutível, são os batedores que vão à frente, abrindo caminho nos cortejos que ainda não ganharam a estima pública. A grande crítica que lhes é feita é porque não são bastante "snobs", isto é, são incapazes de distinguir no insólito e no novo o que é e o que não é autêntico.

Sem êles, no entanto, o grito de Baudelaire ficaria sem éco. O grito de Baudelaire aos artistas e poetas para irem "au fond de l'inconnu" para encontrar o novo. Gertrude Stein, a poetisa americana, a amiga de Picasso dos tempos heróicos, era o snobismo em pessoa. Ninguém, entretanto, pode duvidar de sua enorme contribuição para a voga da arte moderna nos Estados Unidos e Inglaterra. Outros "snobs" tiveram o mesmo papel fecundo em outros países. A verdade é que sem o fé ridícula dos "snobs" não há criação humana que vingue. Não sòmente no campo da arte desinteressada, como no da técnica, das invenções industriais e da moda. Sem os "snobs" que afrontaram o preconceito masculino até hoje, provàvelmente, as mulheres continuariam sem o direito de usar calças, como nós homens.

Os artistas, os amadores sinceros da arte não devem ficar de consciência intranquila ao ver a afluência de grãfinos e "snobs" nas demonstrações artísticas modernas. O importante é que os artistas não transijam ao gôsto do público, aos preconceitos das elites ou às pretensões dirigentes dos governantes. A tarefa dêles é abrir caminho, e estar sempre de olhos postos em horizontes muito mais distantes do que os alcançados pelos nossos olhos, os olhos dos "snobs" e os olhos do público. Não faz mal que o raio de alcance de nossa vista seja menor do que o dêles. Ao contrário: a missão profunda de tôda arte é conquistar constantemente novos espaços, é tirar o fôlego ao público que o segue. Em arte não se para, nem se cansa.

Na mostra do Museu de Arte Moderna, o panorama que nos é revelado não é desolador. Há sobretudo indícios de vitalidade. Nota-se nos mais jovens maior petulância e ímpeto criador, discorde-se ou não, do que estão fazendo agora. E temos Ivan Serpa, o mais puro abstracionista do salão, nele o extremo despojamento se vai transmudando numa serena e clara musicalidade; Antonio Bandeira, cujo lirismo começa a emoldurar-se numa estrutura mais forte; Shiro Tanaka, cuja "Paisagem" abre espaço a afirmações mais decisivas de sua parte; finalmente Mario Cravo, irrequieto como um saltimbanco de feira, que, para desespero dos papalvos, procura e foge ao mesmo tempo do equilíbrio. Faltam entretanto, na mostra, na turma dos jovens a imaginação de Marcelo Grassman e o senso plástico da linha de Geraldo Barros, o pesquisador mais fecundo da geração.

Os mais velhos estão presentes. Mas Segall, dentre êles, ressalta como o mestre mais profundo e mais alto. Se a sua pintura é inatual, é porque já está entregue ao juízo da posteridade, embora tenha ressonâncias que ainda ocupam certas ondas da sensibilidade contemporânea.

Voltaremos à exposição do Museu de Arte Moderna.

MARIO PEDROSA

Mario Cravo — Exú (madeira)

EMPRÊSA VIAÇÃO SALUTARIS Ltda.
HORARIOS
LINHA DE PARAIBA DO SUL
Partidas d. Rio Via Três Rios | Partidas de Paraiba Via Três Rios
7.45 / 16.50 | 6.00 / 16.20
LINHA DE TRES RIOS
9.00 / 16.20 | 7.20 / 15.00
[illegible]
Sede da Emprêsa — Três Rios. Estado do Rio — Fone 22

O Gás aumentou de Preço
Economize Gás
Controle o consumo de gás, instalando no seu apartamento um MEDIDOR automatico devidamente testado e aprovado pelo Departamento Nac de Iluminação e Gás. Pedidos e informações pelos telefones: 43-8311 e 43-4167.

TRIBUNA das LETRAS

ANO 2 | RIO, 26-27 de abril de 1952 | N.º 50

Há quinhentos anos nascia Leonardo da Vinci

(15 DE ABRIL 1452 — 2 DE MAIO 1519)

Alguns pensamentos de Leonardo...

★ Não há domínio maior, ou menor, do que, o que se exerce sôbre si próprio.

★ A água que passa nos rios, é a última das ondas que passam e a primeira das que chegam: assim é o tempo presente.

★ Não se pode amar ou odiar nada que não seja previamente conhecido.

★ Tôda a parte tende a reunir-se em seu todo para fugir à sua própria imperfeição.

★ Duas fraquezas que se apoiam uma na outra, constituem uma fôrça. Por isso a metade do mundo, ao apoiar-se sôbre a outra metade, se reforça.

★ Aquele que numa discussão invoca outros autores, não se serve do seu intelecto, mas apenas de sua memória.

★ Um bom pintor tem dois objetos que representar: o homem e a intenção da sua alma. A primeira tarefa é fácil, a segunda difícil.

★ A ciência é o capitão, a prática o soldado.

★ Afasta-te do lugar onde se edifica uma obra destinada a morrer com o seu construtor.

...E DUAS FÁBULAS

★ ORGULHOSO POR SUA BELEZA e desdenhoso dos arbustos vizinhos um cedro conseguiu que os retirassem do seu lado. Depois o vento não encontrando obstáculos, arrancou-o, e derrubou-o.

★ UM BARBEIRO ESQUECEU UM DIA a sua navalha. Exposta ao sol viu o astro refletir-se no seu corpo — o que considerou suma glória. 'Voltarei outra vez, àquele lugar onde passo a minha vida cortando os pelos dos rudes campônios, e a fazer operações mecânicas sem interêsse nem beleza? Certamente não.

Assim escondida, durante alguns meses, voltou um dia à luz, saiu de sua bainha e viu que se assemelhava a uma serra enferrujada. A sua superfície já não refletia o esplendido sol. Com inútil arrependimento deplorou o dano irreparavel dizendo para si: "Oh como teria sido melhor meu labor modesto... Onde está a minha brilhante superfície? Foi corroida pela humilhante ferrugem".

Igual acontece aos talentos que em lugar de exercitar-se se entregam ao ocio, perdem o fio da sua agudeza e permitem que a ignorância destrua a sua forma.

★ A dignidade do homem está em criar e não em destruir".



"E' uma das mais famosas realizações da arte do debuxo", disse Bernard Berenson dêste estudo de Leonardo, hoje na Biblioteca de Turim



"S. Jerônimo", de Leonardo da Vinci, é um quadro não terminado. O Cardeal Fesch, tio de Napoleão, [illegible]

A UNESCO evoca Leonardo da Vinci

Por motivo do 5.º centenário do nascimento de Leonardo da Vinci e perante os membros da comissão organizadora e numeroso público, o diretor da UNESCO referiu-se à obra do artista, notando que "durante anos os criticos compraziam-se em imaginar um Leonardo abstrato, envolto em sonho e fervor teórico, inventor de fantasias irrealizáveis, luz — sem dúvida — mas de chama em que esterilmente se consumia". Nada menos exato nem mais injusto — prosseguiu o sr. Torres Bodet — para quem desvenda o mundo deste homem múltiplice. Contrariamente, tudo existe na sua obra e continua constantemente: as ciências, a técnica, a literatura, a arte, o naturalismo mais rigoroso e o realismo mais vivo.

O orador prosseguiu, declarando que Vinci estuda tudo o que vê e esforça-se por compreender tudo o que estuda. Para compreender melhor, esboça. Quando compreende re- [illegible] sorriso, crê que não poderá fazê-lo enquanto ignora o gênero de contradição e quais os músculos do rosto que obrigam a erguer a comissura dos lábios. Esta particularidade explica os seus estudos sôbre o vôo das aves, as espirais do fumo e os murmúrios da água. Os seus esboços revelam a estrutura intima das coisas e permitem transitar do músculo à alavanca, da asa do pássaro à hélice do avião. Mas, especialmente, todos os seus "croquis" e apontamentos são belos porque a beleza e a verdade se conjugam.

A primeira lição de Leonardo da Vinci é de amplitude humana e de universalismo, de que nós necessitamos em maior proporção do que os homens do século XV.

A UNESCO — concluiu o seu diretor geral — traduz essa intenção em cada um dos seus atos e esta concepção humana da existência, que reconhece a primazia das atividades superiores do espírito, impõe uma atitude social, pacífica, consagrada à Paz.

A dignidade do homem está em compreender, em criar e não em destruir, em sentir-se homem dentro da solidariedade afetiva que deve unir tôdas as almas e as coisas do Universo.

FLAGRANTES DE PARIS

MARQUES REBELO

CARLOS ALBERTO TENÓRIO

MAGRO, pequeno, inquieto, o cabelo curto e desarranjado, escondendo no corte militar os fios brancos que por aí vêm, desencontrando-se na cabeça: ora tombando para os lados, ora apontando para o céu — para aonde, consta, não irá jamais — ora puxados em pala sôbre a testa ameaçando e[illegible]tar o interlocutor que com o [illegible] dos cabelos conversa, num honesto aviso de que lhe não firam os brios nem o contrariem em discussões. Os olhos vivos rolando nas pálpebras; a voz nervosa saltando as cargas da garganta; o jeito ágil que disfarça no andar displicente; assoviando; falando sempre; remexendo-se sem cessar — Marques Rebêlo é no jornalismo e na literatura o mais temido dos farpeadores.

Confesso que não estou muito à vontade para escrever sôbre êle. Tomando a frase ao pé da lêtra não seria esta a pior das coisas: eu sou o dôbro de sua pessoa física. Mas, falando a sério, pode-se até ficar intimidado. Qualquer irreverência aqui colocada poderia estender a sua ira que no momento vai até ao poeta Schmidt, sôbre quem pretende escrever uma crônica provando que matá-lo não é crime nenhum, à minha desconhecida figura.

Não receio, senhores. O escandalo é que me será pernicioso, ando comprometido. Não querendo ser Mr. Micawber, o leitor atentando para o nome que assina estas linhas compreenderá que, em virtude de um cavalheiro estar usando estridentemente um nome famosíssimo em lugares tais como Piranhas, Olhos D'agua, São Braz e outros grandes centros representativos da civilização brasileira, a abstinência é das atitudes a mais r[illegible]vel.

[illegible] como está escrito, insinua haver entre mim e Marques Rebêlo uma longa e furiosa inimizade. Contrario: não somos íntimos mas o admiro bastante. Entretanto, para demonstrar a que ponto minha valentia alcança, torno pública uma das coisas que êle mais esconde. Seu nome: Eddy Dias da Cruz. (A pronúncia é com "e" fechado, se os senhores quiserem provar-lhe o odio).

NASCIDO CEM REIS

Rebêlo nasceu ali na rua Luiz Barbosa, em Vila Isabel. Satisfeito com o acaso e honrado com o nome dos sambistas que lhe fazem companhia, no local de origem, declara: Vila Isabel deu os três maiores homens do Brasil. "EU, Noel Rosa e Luiz Barbosa"

A casa onde o garoto veio ao mundo ficava na altura do ponto de cem reis. Profundamente comovido com êsse fato comenta para os outros:

— "Quem nasceu pra vintem não chega a dez reis, você sabe. Eu já nasci cem reis".

Mesmo com a vantagem, que proclama era um garoto mirrado e feio. Feio, pequeno e careca. Durante os primeiros anos não possuia um único fio na cabeça. Era o que fazia uma vizinha dizer, mordaz, quando encontrava o menino, diz êle que numa injustificada e precoce antipatia (não se sabe):

— "Êsse menino tem os cabelos mais lindos do Rio".

Garotote, trauteava seus sambas e se exercitava no futebol pelas ruas de Vila Isabel, mais tarde no campo do América, jogando no quadro juvenil. Ocupava a posição de half de ala. Outras vêzes, muito arrojado que êle sempre foi, valente estava ali, envergando uma grossa camisa de compridas mangas, que quase o engulia todo, firmava-se no pôsto de keeper — a cada instante tristemente ultrapassado. Mas sua compenetração e sua dignidade futebolisticas atingiam o ponto maximo quando, no colegio Batista, confiavam-lhe, aos magros conhecimentos do esporte, a direção das partidas. Consta ser então que Rebêlo mostrava seu valioso nascimento. Lisas sentenças, sábias marcações.

Só não o respeitavam muito na ocasião de jogos em campos distantes ou fora da cidade, que tem em linguagem desportiva, o nome de excursões. Geralmente sobrevêm as disputas perdidas, brigas furiosas. No meio da pancadaria, corridas de pau, refugiavam-se nos vagões do trem Rebêlo, agitado, ia distribuindo seus m u r r o s, correndo daqui para ali, ora discutindo, xingando o juiz; ora apaziguando, defendendo a sua pele e a dos companheiros — e voltava comentando a façanha ou ruminando desforras terriveis. Bom tempo. Êle sorri.



Marques Rebelo

ATOR E SOLDADO

Nas escolas publicas de antigamente havia a prática de inclinar-se as crianças para o interêsse pela arte. O sistema ao mesmo tempo suave e inteligente era dar ao aluno alguma coisa em que êle se sentisse em função, atuante, presente no trabalho. Explorando a natural loquacidade das crianças davam-se-lhes textos para declamar e papeis a serem representados nas peças de teatro. Desde logo Rebêlo se convenceu de que possuia uma enorme inclinação para a ribalta. Deram-lhe alguns papeis dos quais ia se desempenhando como podia. Acredito mesmo que houvesse uma verdadeira inclinação. Mas, a coincidência prejudicou a carreira do florescente ator. Em tôda a peça, infalivelmente, Rebêlo fazia um sujeito que entrava de pijama no palco. Sempre de pijama dava entrada no palco, sentava-se, dizia alguma coisa; ora não dizia coisa alguma; fumava; discutia, mas religiosamente de pijama. Era demais; e murchou-se a vocação.

Em 1925, com 18 anos, foi convocado e designado para o Forte Copacabana. Um dia, limpando um canhão caiu e fraturou a base da espinha. Da doença que sobreveio necessitou uma vida moderada. Foi ainda, como soldado que escreveu "Oscarina", seu mais conhecido e, segundo apinião da critica, seu melhor romance, publicado dois anos mais tarde.

CAMA OU DIPLOMA

Estudante de medicina, resolveu Marques Rebêlo, no 3.º ano do curso, passar-se para a Faculdade de Direito. Já nessa escola, estando por concluir o curso, faltava-lhe unicamente para adquirir o diploma o pagamento da taxa de encerramento. Nesse dia Rebêlo encaminha-se para a Faculdade, gingando, contente, 700 mil réis no bolso e, quando vai atravessar a rua, estaca. Mesmo ao lado do prédio da Faculdade, na vitrina de um antiquário que ali havia, achava-se em exposição uma linda cama. Enorme, antiga, dourada. O rapaz sempre pusera em sonhos seus ossos sôbre uma cama semelhante. Aproximou-se; olhou a etiqueta: 700 mil réis. Entrou na loja, examinou a preciosidade, circundou-a. Não pensou outra vez. Chamou o agiota, meteu a mão no bolso, pagou e saiu. Colaria grau no ano seguinte, mais um ano afinal de contas ... Mas, a cama, dele. Hoje a reliquia pertence a Guilhermino Cesar.

PROPAGANDISTA E VENDEDOR

Trabalhando na Nestlé como representante dos produtos e, mais tarde, na publicidade da mesma, escreveu Marafa, um outro romance, no stand que a companhia fêz erguer na Esplanada, com amostras de suas especialidades. Consta que Marques Rebêlo escrevia nos papéis que sobravam dos embrulhos, arrumando, assim, pilhas enormes, para passar a limpo e editar o livro. Hoje escreve em fichas. Esses tempos foram um pouco duros para o cronista. Era, geralmente, nos fins de ano, quando o dinheiro mais se fazia necessario tanto mais se movimentava para multiplicá-lo. Ia a Accioly Netto e se oferecia para fazer tôda a edição de Natal do "Cruzeiro". Quando a idéia não dava certo recorria à Nestlé. Passava uma noite inteira procurando rimas e enchendo várias laudas de papel com versinhos de 7 silabas, contendo publicidade para a Companhia. No dia seguinte procurava o diretor de publicidade da Emprêsa; mostrava-lhe o trabalho. O homem franzia o rosto. Começava por argumentar diante do preço que Rebêlo exigia não ser aquilo tão bom assim, havia falhas. Rebêlo se irritava:

— "Falhas!... Você não entende nada de literatura. Isto é uma verdadeira peça literária. Se não fôsse texto de publicidade eu não hesitaria em assinar o meu nome. Apenasmente, por isso é que eu não assino.

E seguia argumentando até o homem convencer-se e dar o dinheiro pedido. Dois ou três contos e êle saia satisfeito, para passar um fim de ano cômodo e regado.

* * *

Êsse mesmo cavalheiro cujos magros conhecimentos literários tanto irritavam a Marques Rebêlo chamava-se M. Mandalê. Rebêlo trabalhava na Nestlé em uma sala distante daquela que o chefe ocupava. Uma ocasião, Virginia, funcionária da Companhia, trabalhando com o M. Mandalê chega à sala de cronista e começam ambos a conversar. Num dado instante a moça recorda-se que tinha de regressar. Rebêlo insiste que ela fique. Virginia faz-lhe ver que não pode. Parece que Rebêlo queria arranjar a moça para casar-se com Joel Silveira.

— Mas por que você não pode, começa.

— "Seu Mandalê não quer."

Rebêlo dá um salto e grita:

— "Seu Mandalê manda lá, quem manda aqui sou eu. Fique!"

A moça ficou.

OMELETE, PARIS & PRINCIPADO

Uma das coisas que absolutamente não o atraem nem lhe tocam o espírito, é a paisagem. Por mais exuberante e vária que seja, não se detém um minuto a contemplá-la. Há tempos necessitou ir ao Estado do Amazonas. Em conversa com Herberto Sales lamentava sua sorte de aí não encontrar o necessário e o agradável à sua alimentação. Embora moderadamente, Rebêlo gosta de comer bem.

— "Não sei como vai ser. Vou passar o diabo! Comer mal. Não deve haver recurso nenhum naquela terra."

E puxando o cabelo em pala sôbre a testa, resmungava:

— "Não sei como vai ser. Não sei como vai ser. Não sei como vai ser."

Herberto Sales arriscou, entretanto:

— "Em compensação, Rebêlo, você verá muita paisagem bonita."

— "Não há paisagem que valha um omelete!" completou.

—o—

Recentemente, Marques Rebêlo estêve na Europa. No regresso, perguntaram-lhe o que havia achado de Paris.

E êle:

— "M u i t o atrasado para dois mil anos."

—o—

Com a morte de Coelho Neto um jornal resolveu promover uma "enquette" entre os intelectuais brasileiros a fim de saber em quem votavam para principe dos prosadores brasileiros, título conferido ao autor de Fogo Fátuo. Rebêlo, procurado, respondeu:

— "Voto no Sr. Marques Rebêlo, o elegante prosador de Oscarina."

OUTRO INQUÉRITO

De outra feita foram à casa do cronista no desejo de conhecer sua preferência em relação aos dez maiores romancistas brasileiros.

Rebêlo virou-se para o jornalista e espantado:

— "Dez? Não é possivel! Eu só conheço dois: Eu e Graciliano"...

A LUCIO CARDOSO

Caminhando com um amigo por uma das ruas da cidade, êste lhe pergunta, apontando para uma vitrina de livraria:

— "Você conhece êsse livro "O Desconhecido" do Lucio Cardoso?"

Rebêlo espia e sarcástico:

— "Isto é livro ou cartão de visita?"

A XAVIER PLACER

Xavier Placer havia publicado um livro de contos com o título: "Doze histórias curtas". Marques Rebêlo leu a obra e acrescentou: "Doze histórias felizmente curtas".

BRIGA COM OSVALDO ORICO

Há alguns anos resolveu a Livraria Civilização Brasileira fazer uma queima de livros. Obras de vários autores a preços populares. A acorrência e a procura nas livrarias, era enorme. Entretanto, verificava-se que os livros de Osvaldo Orico não saiam. Concordou-se, então, em que para cada duas obras adquiridas seria dado de presente um livro do a c a d ê m i c o. Anunciou-se a proposta da livraria. Sabedor do fato, Marques Rebêlo comentou:

— "Não adianta. Ninguém é bobo. Agora, o sujeito chega, compra um livro, sai, dá um passeio, daí a cinco minutos volta e compra outro livro"...

Osvaldo Orico soube. Tempos depois encontraram-se na José Olimpio. Osvaldo Orico tentou esmurrá-lo. Brigaram. Consta que Rebêlo levou a melhor.

DE 4 PÉS

Em Salvador, numa exposição de quadros, Rebêlo fazia uma conferência. Diante de um quadro de Petorutti, sem perspectiva, onde, sôbre uma mesa o pintor figurara uma natureza morta, um sujeito na platéia se levanta e comenta com um risinho:

— "Mesa de dois pés, não é possivel."

Rebêlo, irritado, responde:

— "Isto é mesa de artista, não de carpinteiro."

NO MUNICIPAL

Marques Rebêlo gostava de frequentar o Teatro Municipal. Nos camarotes, nas frisas ou nas poltronas sentava-se com um ou outro amigo; de preferência em premières. Durante os intervalos, erguia-se do seu lugar, pequeno, inquieto, zombeteiro e, com o programa enrolado em dois canudos, fazia um binóculo de papel; levantava a cabeça o mais que podia, movendo o pescoço, rápido, ora para um lado, ora para outro; fingindo que procurava um conhecido; imitando as fulgurantes damas da sociedade. Depois, saia e se encaminhava para os salões do Teatro, pisando propositadamente na longa cauda dos vestidos, para curvar-se, logo após, numa reverência, desculpando-se, sorrindo, forçando uma tristeza que êle jamais sentiria. Um dia vem êle com Paulo Silveira por um corredor incrustado de espelhos, pisando num vestido aqui, esbarrando em outra senhora acolá, falando de tôda a gente: que sujeito magro; que mulher horrivel; que garota apenasmente horrorosa, aquêle é cretino; o outro é idiota — quando divisa no fundo do corredor dois homens que caminham em sua direção. Aperta os olhos míopes e nota um alto e forte e o outro baixote, gingando. Virando-se para Paulo, comenta:

— E aquêles dois cretinos, quem são?

E Paulo:

— Nós dois, Marques.

Estavam diante de um espêlho.

HIGH LIFE & COPACABANA

R e m a t a n d o: Comemorou êsse ano suas bodas de prata, no Carnaval com o High Life que há 25 anos frequenta. Odeia Copacabana sugerindo que o bairro devia ser bombardeado todos os sábados. Homem profundamente metódico, come, bebe e fuma com a mais absoluta regularidade. Doido por música popular; americana sobretudo. Sôbre a nova geração opina: "Burrice astrologica e safadeza ortodoxa". E, acerca, de assuntos familiares declara: "Familia só em album de retratos". Coleciona tudo que já se escreveu sôbre sua pessoa, e, até livros que uma simples referência sôbre êle trazem, guarda. Alem de tudo que publicou.

Aí têm Marques Rebêlo. Confesso que poderia acrescentar outras muitas histórias de sua irreverência, de seu satírico espírito e, acima de tudo, de sua bondade. Para a exemplificação das duas primeiras o espaço não permite; e o essencial aí está. De sua bondade os senhores não me dariam fé nem me ouviriam. Marques Rebêlo é querido pela franqueza e irreverência de seus conceitos. Falo dos leitores e, um pouco, talvez, dos amigos.

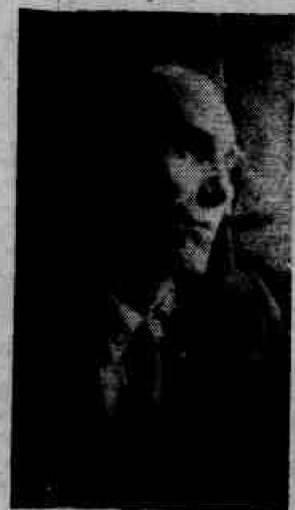
Espero que depois disso êle não me ataque. Já lhes disse: ando comprometido. Entretanto, não querendo ser Mr. Micawber, atentado para o nome que assina estas linhas e em virtude de um cavalheiro aparentado que usa estridentemente o nome ter em sua casa... Os senhores me entendem.

Surge Um Novo Valor Na Pintura Moderna Paulista

Franz Krajcberg trabalha na solidão da praia grande - Estudou na Academia de Baumeister - Vive solitário como Robinson Crusoé

De VALTER ZANINI

S. PAULO (Da Sucursal) SUARÃO é um lugar semi deserto do litoral sul paulista. Fica bem depois de Monguanguá e dista de Itanhaem cinco quilômetros. Criaturas humanas ali são raras, principalmente um pouco adiante da vila. Suas praias têm ondas alvas. A pesca é abundante. Nesse Suarão tão suave deste interregno entre o verão e o inverno vive ou



FRANS KRAJCBERG
O pintor isolado

pelo menos ali passa temporadas inteiras um moço de raro talento pictorico, cujo nome aos poucos vem se impondo nos meios artisticos da arte moderna: Franz Krajcberg. Vive ali, à maneira solitária de um Robinson Crosoe ou então de um "estranho sociológico". Que faz? Pesquisa, estuda, entrega-se sofregamente à argamassa de um estilo cada vez mais imanente, mais puro, mais isento de fórmulas farmacêuticas. Utilizando-se do preto, e só dele, procura agora uma unidade de côr nessa limitação cromática, após ter sido já um colorista convicto. Segue em linha reta a escola expressionista alemã.

NINGUÉM VIU

Ninguém viu a "cabeça" de Franz na I Bienal. Uma sua exposição na "Domus", também passou despercebida.

A crítica, demasiadamente ocupada com outros nomes, talvez menos expressivos que o dele, embora mais atuantes nos círculos convencionais, esqueceu-o. Mas, o jovem pintor polonês, que desde 1948 vive entre nós, é um valor de caracteristicas independentes e seguras. Mais cedo, ou mais tarde, a sua projeção é certa.

Krajcberg é sobretudo um pintor trágico — já o dissemos patético. Sua vida, sombria, é perene fonte de emoções estéticas. Uma cabeça de boi que pintou na Osirarte, algumas figuras pensativas, seu paisagismo expressionista, suas formas, sua côr, rev''am uma obra concebida pela dor e só por ela cristalizada. Nega-se a fugir de uma cromática inflexivel onde o cinza expulsa o amarelo, o azul e o verde. Uma nota vermelha às vezes é muito.

QUEM É?

Franz nasceu em 1921, em Kozienice, Polônia. Estudou em Leningrado, na Rússia, e em Stuttgart, na Alemanha. Seu primeiro professôr foi um acadêmico: Vilzik. No ginásio, tinha predileção pelas aulas de desenho. Mais tarde, essa vocação tornar-se-ia fundamental.

GUERRA

Franz tinha 17 anos quando a Alemanha invadiu a Polônia. Sua familia serviu de alimento aos fornos crematórios de Hitler. Só restou êle, que fugia, apavorado, rumo à Rússia. Certo dia, caiu prisioneiro. Sofreu horrores. Escapou. Ingressou no exército russo que vinha no rumo oposto. Depois, passou-se para as falanges polonesas. Investiu. Lutou. Viu e sentiu a guerra ao perto, tomando contacto com a sua miséria. Quando sobreveio a paz, nada mais era além de um deslocado, um revoltado, um inadaptado. Sua obra dali por diante ia pôr a descoberto tudo isso.

BAUMEISTER

Em Stuttgart, na Academia de Willi Baumeister, é que Krajcberg recomeça a viver. O "chefe d'école" do abstracionismo germânico marcou seu rumo. Três anos, estudou Franz na Academia. O aprendizado perdurou ate 1948. Muda-se depois para a França, onde por muitos anos reside com Chagall. Conhece Braque, Picasso. Convive. Aprende.

BRASIL

Vem ao Brasil em 1948. Fixa-se em São Paulo. Chega a empregar-se como braçal. Depois conhece Eva Fernandes no Museu de Arte Moderna e graças a esta faz amizade com Mario Zanini que o leva para pintar azulejos. Meses depois, expõe na "Domus". Participa da Exposição da ODA, da Bienal, do Salão de Arte Moderna. Há pouco, refugiou-se no Suarão, onde produziu para a sua atual exposição do Museu de Arte Moderna. Está convicto de que um dia realizar-se-á como pintor, satisfazendo-se a si próprio, que é a única coisa que o interessa. Tal tem sido sua vida até hoje, em lances amplos.

OPINIÕES

Há dias, o ex-aluno de Stuttgart conversou longamente conosco, externando opiniões sôbre alguns problemas contemporâneos nos domínios das artes plásticas. Elogiou a Picasso, a Braque, a Leger, a vários outros pintores da atual Escola de Paris, pelo seu sentido de pesquisa, de fuga ao conformismo com o que já alcançaram, com a renúncia de aceitar de braços cruzados a glória obtida ainda em vida. A França — aduz — mantém-se na vanguarda da pintura moderna (e êle usa êste têrmo com reservas). Após referir-se ao expressionismo alemão, que logra encontrar em si mesmo uma auto-suficiência capaz de protegê-lo, como uma capa impermeável, das fortíssimas influências estrangeiras, adverte que o abstracionismo está destinado a um declínio rápido: prova é que depois de Sophie Tauber-Arp, Baumeister, Kandinski e outros, nada mais surgiu de original. No seu modo de ver, a arte egipcia, a chinesa, a bizantina, a grega, possuiam já nuanças de abstracionismo (tôda arte é abstrata). E frisa: o mundo figurativo ainda possui segredos indevassados, recônditos, a disposição de todos aqueles que o apreciarem. E jamais esta busca de formas, de cores, dentro do objetivo das coisas, da transfiguração das coisas, da representação das coisas, sem reproduzir essas mesmas coisas, como afirmava Cezane, poderá ser considerada acadêmica, uma cozinha do que já se vem fazendo há séculos.

NACIONAIS

Repentinamente, Franz abandona êsse curso de pensamento, como se não valesse a pena prolongar o diálogo em tôrno da polêmica irreconciliável entre figurativistas e não-figurativistas. Volta-se para um problema menos metafisico: a falta de meios que constrange a atividade dos artistas brasileiros. O Brasil — afirma — possui artistas de valor, especialmente entre os novos. Não têm êles, entretanto, recursos para continuar. Há falta de galerias, salões, locais onde possam expor seus trabalhos. Falta o espírito de organização de que não pode prescindir um núcleo artístico de importância. Falta ajuda do público. Faltam críticos de verdade que não acobertem mediocridades. Falta gente que realmente aprecie a verdadeira arte. E talvez, o que é pior: existe de parte de alguns pintores nossos, um egoismo revoltante.

Com isto não quer dizer que em outros paises, mesmos naqueles de poderosa tradição artistica, como a Itália, a França, a Espanha etc., os artistas não tenham dificuldades a superar. Mas os obstáculos que aqui no Brasil se encontram, tornam o caminho da realização muito mais espinhoso: muitos de nossos pintores não possuem sequer atelier, não conseguem vender seus quadros: — um drama.

Num repente, então, exproba a sociedade cosmopolita. Falta-lhe uma harmonia de vida, um objetivo elevado, falta-lhe a alma — é uma sociedade decadente e isto poderia ser demonstrado com um simples pormenor: é uma sociedade que ignora os artistas, os verdadeiros artistas.



Cabeças, desenho de Frans Krajcberg



Pássaros, desenho de Frans Krajcberg

Por isto, só lhe resta um caminho: fugir dela, a bom correr, ganhar o mato, a solidão, o isolado. E é longe de tudo e de todos, que êsse moço vai construindo a sua obra honesta — bem longe, lá na imensidão da Praia Grande.

OS VÍCIOS DO NATURALISMO...

(Conclusão da 3.ª pag.)

obra literária, se deve focalizar o homem em tôdas as suas faculdades, em todos os aspectos de sua vida (em suas virtudes e em suas tentações; naquilo que êle tem de espiritual e naquilo que o prende à matéria), deve frequentes vezes tratar de assuntos concernentes ao sexo. O que não se compreende, porém (e foi o grande êrro de Zola e seus discipulos), é a redução da pessoa humana ao determinante sexo, considerando-a, apenas sob tal prisma, deturpando, destarte, o ser humano em sua integralidade.

Em "O Cortiço", o fator "sexo" nivela todos os homens, despersonalizando-os de tal forma que o romance se transforma numa planicie onde nenhum vulto sobressai. Atingindo ao extremo do sexologismo, chega Aluizio de Azevedo a exageros verdadeiramente ridiculos. Assim, por exemplo, o episódio do português que depois de numerosos anos de vida no Brasil, assiste aos requebros de uma sambista. Imediatamente deixa-se seduzir pela sereia, abandonando não só a velha e fiel companheira como até mesmo o vinho verde (em favor da cachaça) e todos os costumes d'além mar. Assim, igualmente, a ridicula passagem do sonho de "Pombinha" que até então fora casta, mas, dai por diante passa a viver exclusivamente para o sexo.

Aliás, todos os personagens vivem desregradamente, num estado de mistura muito natural aos olhos do Autor, para o qual, estranha é apenas a monogamia, a fidelidade conjugal. Mais ainda, a monogamia não só é estranha como impossivel de ser mantida, existindo unicamente nos casos mórbidos como o de Augusta Carne Mole...

Como já expusemos de inicio, explica-se a "inumanidade" de Aluizio de Azevedo: o que caracteriza o homem, o que o diferencia dos outros animais, é, exatamente, o que êle tem de espiritual, aquilo que lhe coube por ter sido criado à imagem e semelhança de Deus. Suprimindo Deus, negando a alma, reduzindo o espirito a "simples função cerebral e fisiologica subordinada a condições mesologicas" (sic), o naturalismo e seu máximo representante no Brasil forçosamente deveriam desumanizar o homem, transformando-o, como já se disse com muita propriedade, na imagem e semelhança da besta...

Os vicios do naturalismo em Aluizio de Azevedo

Anacleto de Oliveira Faria

(Especial para "Tribuna das Letras")

EM nossa última crônica, focalizamos o problema do "social" e do "individual" em literatura. Diziamos, então, ser necessária à criação literária, a perfeita harmonia entre o plano do homem e o da sociedade. Deveria o escritor ter por objetivo equacionar os mais profundos problemas humanos, situando-os, sempre, num determinado lugar e num determinado tempo.

Explicamos ainda, os desvios desse ideal de equilibrio: o que chamamos "sociologismo" e "psicologismo" literários, ou seja, o exagero no sentido do homem ou no da sociedade.

Desejamos hoje analisar de maneira pormenorizada, o exemplo que apresentamos do desvio "sociologista", representado pelo naturalismo. Para melhor alcançar nossa finalidade, vamos focalizar diretamente a mais representativa obra do maior vulto dessa corrente literaria entre nós — "O Cortiço", de Aluizio de Azevedo.

Os naturalistas à Zola, preocupados com a investigação social, deixaram de lado os grandes problemas do individuo. Na verdade, imbuidos do materialismo correntio na época em que viveram, não souberam compreender os valores humanos. Negando de maneira categórica a existência da alma (porque nenhum cientista conseguira examiná-la através das lentes do microscópio), situando o homem na mesma escala dos animais irracionais, evidentemente, os naturalistas poderiam jamais expressar em suas obras uma visão completa e verdadeira das questões angustiosas da consciência humana.

Por outro lado, não atribuindo qualquer finalidade sobrenatural à vida, de forma consciente ou inconsciente, foram levados a elevar a sociedade em detrimento do individuo, pois, segundo tal concepção, os individuos passam, enquanto a sociedade permanece.

* * *

"O Cortiço", de Aluizio de Azevedo, examinado à luz dos conceitos acima expendidos, surge como obra caracteristica do naturalismo do século XIX, pois enquanto nos apresenta candentes e magnificas descrições de mazelas sociais, não consegue fixar um só tipo verdadeiramente humano.

Assim, se devemos louvar o romance como interessante documento de ordem social, não poderemos, a rigor, tratar da parte psicológica de "O Cortiço", pois não encontramos "homens" no romance de Aluizio.

Realmente, todos os personagens do escritor maranhense não passam de animais situados na mesma escala zoológica dos irracionais. Todos êles são dominados completamente pelo instinto. Nenhuma liberdade. Nenhum tipo a se salientar. Todos jazem num mesmo nivel: infra-humano, bestial.

Em particular, todas as figuras que aparecem em "O Cortiço" são levadas de arrastão por um fator dominante — o fator "sexo". Entre parêntesis, desejamos ressaltar não condenarmos o sexologismo dos naturalistas em nome de um excesso puritano. A

(Conclui na 2.ª pág.)

UMA ANTOLOGIA FALADA DA LITERATURA CONTEMPORANEA

ANDRE' BEUCLER

(Especial para "Tribuna das Letras")

AS antologias estão cada vez mais na moda: convém a uma época de felicidade, de sintese, de resumos. Permitem aos apressados que somos não nos afastarmos demais das obras que valem a pena. Eis uma nova cuja repercussão vai ser profunda. Todos os domingos a Radiodifusão Francesa transmite a voz de certos escritores. A escolha dos textos é da alçada do escritor. O público é evidentemente mais vasto. Além disso, uma coisa é ler para si, outra, ouvir num plano vivo, quase frente a frente com o autor, o que se leu. Compareceram já ao microfone, para esta espécie de numero de presença real, Jules Supervielle, Jean Paulhan, Marcel Arland, Charles-Albert Cingria, e outros mais. Virão agora Raymond Queneau, Marcel Jouhandeau, Jean Schlumberger e André Breton. Além disso, foram anuncindas as vozes de Gide (Thésée) e de Apollinaire (Le Voyageur). Será de resto fácil encontrar outras, a começar pela de Giraudoux (Le Limousin) e a de Fargue (Le premier arrondissement de Paris). Esta iniciativa do Clube de Ensaio, que se chama o **Principado das Letras**, merece ser assinalada e sustentada, pois o seu futuro é imenso e, se se pensa que estas vozes são registradas, conservadas e por conseguinte constituem um imenso tesouro, no sentido literario e precioso do têrmo, não é dificil perceber-lhe o interêsse. Léon Paul Fargue costumava lembrar o efeito que produzira, em 1917, em casa de Adrienne Monnier, logo nos primeiros versos de **La Jeune Parque**. Êle conhecia Valéry e estava na posse perfeita do poema. Mas Valéry era então quase desconhecido; vivia retirado, dedicando-se a fazer "exercicios". As suas obras eram consideradas como tentativas obscuras e dificeis. Graças à voz de Fargue, um pouco rouca, mas inteligente e generosa, iluminou-se sùbitamente um clarão sonoro que os convidados não deviam esquecer tão cedo. E no entanto Fargue era pela mesma altura um esquecido do povo. A sua voz não fôra mais do que um meio de difusão, como acontecia com os seus versos que eram lidos em Auteil na casa de Maurice Delage, onde ia Maurice Ravel. Basta pois um timbre para deixar os textos ignorados, a frases quase secretas, uma situação do mundo literário e como que uma presença duradoura.

A rádio não existia então e ninguém sonharia ouvir um concêrto em casa. Falava-se de telegrafia sem fios, mas ninguém imaginava que ela tomaria essa forma ótima, a ponto de permitir em familia as confidências de Colette, de Gide ou de Claudel. Quem suporia que palavra humana alcançaria uma espécie de estado segundo, que seria fielmente transportada pelas ondas e no final de contas registradas de maneira a "perdurar" tanto como os escritos? Depois começaram a aparecer os postos. Não ha ninguém que não tenha vivido de perto, com paixão, os progressos do rádio. O seu império foi de uma rapidez fantastica. As suas possibilidades técnicas surgem a cada passo, a sua magia sonora não tem limites. A voz que "voava" é hoje submetida a tôdas as metamorfoses. Ainda ouço Louis Jouvet, no dia em que ouviamos a transmissao da homenagem a Giradoux, na qual êle se ouvia a si proprio, definir-me com emoção que sentiriamos se nos fôsse dado ouvir a voz de Mallarmé, por exemplo, lendo a **Coup de Dés**, ou a de Verlaine, ou a de Victor Hugo. E foi assim que chegamos a Moliere, imaginando quais seriam as suas indicações e entonações. Estas emoções são as que sentimos com as emissões do Clube de Ensaio. E' claro que não são extraordinárias porque conhecemos as pessoas que falam. Mas as palavras de Gide, de Jouvet, e de outros, ja nos provocam quase automaticamente um choque profundo que mostra bem o valor psicologico e o interêsse considerável desta antologia falada. Se se pensa no lado "testemunhos" ou no aspecto "arquivos" da questao, o **Principado das Letras** não tardará a mudar o nome para outro mais conforme à sua irradiação e importância.

André BEUCLER

EM TÔRNO DOS LIVROS

J. ERNEST CHARLES

(Especial para "Tribuna das Letras")

OS escritores, editores e livreiros parecem se interessar, cada vez mais, uns pelos outros. Têm suas razões para isto, como é evidente, salvo êrro. E é êsse, por certo, o parecer do Centro Cultural Internacional de Royaumont que, ainda há bem pouco tempo, estudava a questão das relações entre êles. Questão capital, não duvidamos, sobretudo nos momentos em que o dinheiro se torna raro nessas diferentes mas igualmente notáveis corporações. Ora, êle está escasso hoje. Pelo menos é o que dizem.

O C e n t r o Cultural Internacional de Royaumont representa a mais pura, acrescentemos, a mais séria intelectualidade da zona circunvizinha da capital, da grande região do norte de Paris, por conseguinte, do resto do mundo. Êle merece tôda a atenção e, ainda por cima, tôda a estima. Reúne seguramente, nessa aprasivel e sossegada região, um certo numero de pessoas bem intencionadas que, na sua maioria, estão na idade madura e pertencem, também, à elite. Disto têm elas certeza, já que frequentam as reuniões de Royaumont. Essas reuniões não são, talvez, reuniões de ação pròpriamente dita. Mas as meditações ali se alargam até as discussões. Meditar, discutir, é em suma agir.

* * *

E' incontestável que o problema das relações entre escritores, editores, livreiros, sofre na hora atual a influência da crise geral que está assolando, por sua vez, a livraria, a edição, a literatura. E é certo, devemos reconhecer, que essa crise não pode ser resolvida em algumas sessões de debates, mesmo que sejam dos mais bem informados e dos mais conscienciosos.

A crise é grave. E' profunda e ameaça ser prolongada. Não se atenuará, não desaparecerá senão na medida em que a própria crise universal fôr se atenuando e se encaminhando para o seu feliz fim.

Mas desde que essa crise detestável começou, impressionou ùtilmente essas profissões feitas para serem intimamente unidas e cuja união, ate então, estava longe de ser assim tão estreita como era de desejar.

Os homens de letras se persuadiram, quase todos, de que a profissão literaria era verdadeiramente uma profissão, que ela devia permitir viver, ganhar dinheiro para viver honestamente e ate confortàvelmente. Trataram, sem duvida, de se tornarem mais exigentes para com os editores, assim como êstes se tornaram mais exigentes quanto à coisa impressa e cada vez lhe pediam mais.

E o meio, entretanto, de obter mais dinheiro de uma profissão em que o dinheiro corria cada [illegible]?

[illegible] nisso pelos importantes. E por isto, só obtiveram pouco dinheiro.

A publicidade direta tornava-se muito onerosa e, com a sua franqueza brutal, era muitas vêzes inoperante. Pensaram na publicidade por meio dos prêmios literários. Publicidade menos dispendiosa, certamente, já que os jornais, quase todos, se dão à elegância de publicar — por prazer e pelo amor gratuito das letras — os comunicados dos júris anunciando às multidões que haviam descoberto, quase que por antecipação, e logo recompensado com algum dinheiro, os gênios mal acabados de nascer. O exemplo dos Goncourt inocentes foi contagioso. Mas nem todos os prêmios tiveram essa voga. Os mais favorecidos só obtiveram um sucesso efêmero. Êles pulularam todavia. Pululam ainda. Um prêmio literário por dia! Diversos prêmios literarios por dia! Quem fornece o dinheiro? O dinheiro é inevitàvelmente concedido? Mistério! Em todo o caso os jornais são informados que uma determinada obra foi distinguida, coroada, premiada e que as pessoas de bom gôsto não podem deixar de lê-la. A publicidade benévola será sempre influente?

E' permitido duvidar. Mas a pululação [illegible] prêmios literários atesta que os autores [illegible] sejam sempre endereçar as suas obr[illegible] à multidão e que êles mesmos ou os seus "[illegible]porters" não se constrangem em expor capitais na aventura... Expediente para lutar contra a famosa venda a preço vil.. Êste expediente, por ser comumente empregado, nem por isso deixa de ser um expediente ridiculo, pequenino e fraco.

E os livreiros, que fazem êles? Desejariamos saber. Fazem o que podem. Podem muito pouco. Antigamente os livreiros viviam insulados nas suas lojas. Agora a loja esta francamente escancarada para a rua. Os livreiros procuram mais vivamente o comprador. Organizam recepções com conferências, sessões de assinaturas. Até mesmo chás perfeitamente mundanos. Algumas rainhas ou princesas da sociedade têm mesmo queda para a livraria. Os seus convites sempre atraem alguns fregueses, graças a Deus... Mas êles não conseguem ser ouvidos todos os dias — e o seu b r i l h a n t e reboliço nada mais é que um expediente...

Os editores procuram, displicentemente, obras primas. Ou pseudo-obras primas que podem substituí-las e que constituem expedientes apreciaveis. Vão deixando correr êste periodo de prêmios faceis de serem concedidos, um pouco melancòlicamente. Sabem que o amor pelas letras e pelos livros não está perdido na França, assim como nos outros paises, e que diante da crueldade da época, o essencial é aplicar os expedientes com uma firme disciplina e um otimismo bem vigoroso.

"Por defender la libertad"

COM êste titulo acaba de ser publicado no México (Ediciones Botas 1952) a história do assalto a "La Prensa".

Não é apenas o relato dramático do cêrco e depois do roubo de "La Prensa" pelo govêrno do ditador Peron. E' a demonstração feita desde as primeiras linhas do papel histórico desempenhado por "La Prensa", das suas raizes nacionais, tanto do ponto de vista material, como espiritual, ao mesmo tempo que a sua intransigente defesa dos principios de liberdade adotados em conferências internacionais e aceitos pela Argentina. E' um relato, uma documentada peça do grande processo contra os atropelos e ilegalidades do grupo Peron, é uma acusação veemente, uma demonstração irrespondivel da má fé, violência e fraude do govêrno argentino e da sua CGT: é um protesto, uma advertência e uma lição viva de civismo.

Um diário escreve o seu diário, pois mês a mês, semana a semana, e, em cada semana, seus dias e horas são narrados desde que começou a grande ofensiva de Peron contra "La Prensa".

Em face dêste documento, todos os paises sul-americanos devem meditar. Cuba e Bolivia cairam sob ditaduras e a ação de Peron continua, apoiada nos grupos anti-democráticos que, sob pretextos "revolucionários" ou "nacionalistas" e quase sempre por uma ligação subterrânea dos dois, se propõem subverter a ordem legal pelo assalto ou pelo dessoramento e p o s s e gradual do Estado.

O exemplo de "La Prensa", da sua heróica resistência, deve ser para todos os democratas um estimulo. A maneira como foi esmagada, uma lição candente que devemos aprender para sabermos as mil astúcias, pretextos, meios, etapas, que conduzem à perda da liberdade.

O LIVRO

De duas partes se compõe êste documento, que ficará na historia das lutas contra o fascismo como um dos mais sérios, ao mesmo tempo veemente e de uma meticulosa informação.

1.ª Parte — Contendo os seguintes capitulos: 1 — Aos que lutam pela liberdade; 2 — Uma só conduta; 3 — A informação, terror das ditaduras; 4 — O fundador; 5 — O continuador; 6 — Imprensa honesta e independente; 7 — Ética de imprensa; 8 — Constituição e nacionalismo; 9 — "Firme e resoluta"; 10 — A consigna cumpriu-se; 11 — Vigia da liberdade; 12 — Os "ventos de vassalização"; 13 — Falso conceito de imprensa; 14 — Nasce um monstro; 15 — O primeiro assalto; 16 — Com tôdas as armas; 17 — Rádio oficial e guerrilhas; 18 — O expediente fantasma; 19 — Espirito maléfico; 20 — O torniquete; 21 — Extralimitação de poder; 22 — Novas provas do plano; 23 — A segurança do Estado e a Nação "em perigo"; 24 — O patibulo; 25 — Processo sem causa; 26 — Os despojos; 27 — Outro manto; 28 — Escárneo final.

Nestes titulos está a biografia de um jornal que resistiu ao fascismo, por todos os meios legais, até sucumbir por todos os meios ilegais.

2.ª Parte — A liberdade de imprensa. Luta e doutrina. Contém a seleção de 36 artigos publicados em "La Prensa", que são outros tantos documentos do seu martirio, ao mesmo tempo que uma verdadeira antologia, de valor permanente, sôbre a missão da imprensa, a formação profissional, os obstáculos e perigos que cercam a liberdade de opinião e uma história da imprensa argentina, das suas lutas e serviços prestados à Nação. Completa a primeira parte dando-lhe um sentido ao mesmo tempo documental e doutrinário.

"Por defender la libertad" ficará na história do jornalismo como um dos seus mais altos momentos, porque resume e simboliza uma das suas maiores lutas, a luta de "La Prensa" contra o assalto de Peron.

ARCANE ESTREARÁ COM CHANCE

Segundo declarações do treinador Juan Zuniga à reportagem da TRIBUNA DA IMPRENSA, a estreante Arcane correrá com bastante chance o 4.º páreo da reunião de amanhã. Acredita o profissional chileno que sua pupila, já com vitórias em La Plata, na areia, poderá derrotar Manitou, caso êste não confirme a sua excepcional performance de 2.ª-feira passada, quando secundou Iana

PLATINA, A FAVORITA DO PREMIO "NOVE DE MAIO"

INFORMES E IMPRESSÕES SOBRE AS CORRIDAS DE AMANHÃ

PRIMEIRO PAREO — 1.500 METROS — CR$ 50.000,00 — AS 14 HORAS

ANIMAIS	Pêso	MONTARIAS	Cts.	RETROSPECTO	POSSIBILIDADES	TREINADORES
1 — 1 Kasbah	55	F. Irigoyen	20	5.º AP Flor do Sol-Halenia	Vai correr melhor	Juan Zuniga
2 — 2 Espadana	55	O. Ulloa	25	3.º AL Acrópole-Halenia	Grande inimiga	Waldemar Costa
3 — 3 Avarique	55	D. Ferreira	20	3.º GP Vigorosa-Platina	Pode ganhar	Eulógio Morgado
4 Serra Madre	55	U. Cunha	30	1.º GL Escalônia-Prédica	Ótimo azar	P. Morgado
4 — 5 Halenia	55	L. Diaz	25	2.º AL Acrópole-Espadana	Perigosa	Jorge Morgado
Hacienda	55	E. Castillo	25	1.º AL Starway-Della	Boa ajuda	Idem

SEGUNDO PAREO — 1.400 METROS — CR$ 40.000,00 — AS 14,25 HORAS

ANIMAIS	Pêso	MONTARIAS	Cts.	RETROSPECTO	POSSIBILIDADES	TREINADORES
1 — 1 Madrigal	56	O. Ulloa	30	2.º AL Neru-Ramon Novarro	Bem na grama	Mário de Almeida
2 — 2 Croydon	56	F. Irigoyen	25	1.º AL Zanzibar-Maçabu	Sério rival	Juan Zuniga
3 — 3 Manmarito	56	D. Moreira	30	2.º AL Jeca-Mondel	Há fé	Claudemiro Pereira
4 Philidor	56	D. Ferreira	40	Ch AP Ocre-El Gaucho	Só na areia	Eulógio Morgado
4 — 5 Presidente	52	E. Castillo	20	5.º GL Fairplay-Papo de Anjo	É a fôrça	Adair Feijó
Gafeur	52	Não corre	—	Não corre	Não corre	Idem

TERCEIRO PAREO — 1.400 METROS — CR$ 50.000,00 — AS 14,50 HORAS

ANIMAIS	Pêso	MONTARIAS	Cts.	RETROSPECTO	POSSIBILIDADES	TREINADORES
1 — 1 Senzala	54	E. Castillo	25	2.º GL Quebranto-A. Alla	Está na vez	Mário de Almeida
Guerrilha	54	J. Mesquita	25	5.º GU Islândia-Senzala	Pode ganhar	Levi Ferreira
2 — 3 Beleza	54	W. Andrade	40	4.º GL Quebranto-Senzala	Muita chance	Celestino Gomez
3 Bologna	54	A. Brito	50	4.º AU Islândia-Senzala	Não cremos	A. Rosa
3 — 4 Ortita	54	O. Ulloa	30	3.º AU Islândia-Senzala	Bom azar	Ernani de Freitas
5 Avalanche	54	U. Cunha	35	5.º GL Dawn-Valentine	Está melhor	Claudio Rosa
4 — 6 Ilvada	54	L. Diaz	30	Estreante	Não gostamos	Jorge Morgado
7 En Avant	54	F. Irigoyen	40	5.º AU Islândia-Senzala	Cedo ainda	Claudemiro Pereira

QUARTO PAREO — 1.000 METROS — CR$ 30.000,00 — AS 15,20 HORAS

ANIMAIS	Pêso	MONTARIAS	Cts.	RETROSPECTO	POSSIBILIDADES	TREINADORES
1 — 1 Manitou	54	D. Ferreira	20	2.º GL Iana-Magana	Muita chance	Fernando Schneider
2 — 2 Arcame	52	F. Irigoyen	50	Estreante	Não cremos	Juan Zuniga
3 Zafiro	54	A. Salazar	35	6.º GL Buonarotti-Kentucky	Correu pouco	Adair Feijó
3 — 4 Roman Motto	54	A. Reyna	40	Ch GL Iana-Manitou	Não gostamos	Alexandre Corrêa
5 Mawer Bob	58	J. Mesquita	50	5.º GL Buonarotti-Kentucky	Difícil	Levi Ferreira
4 — 6 Desierto	54	U. Cunha	35	5.º GL Shahpur-Eudora	Pode ganhar	Claudemiro Pereira
7 Eudora	52	R. Martins	40	4.º GL Buonarotti-Kentucky	Muito cuidado	Mário de Almeida

QUINTO PAREO — 1.600 METROS — PRÊMIO 9 DE MAIO — CR$ 100.000,00 — AS 15,50 HORAS

ANIMAIS	Pêso	MONTARIAS	Cts.	RETROSPECTO	POSSIBILIDADES	TREINADORES
1 — 1 Platina	60	I. Marchant	20	4.º GL Homero-Porfio	Grande inimiga	Osvaldo Feijó
2 Dona Shirá	60	O. Ulloa	60	1.º GU Marly-Gorgona	Turma forte	Waldemar Costa
2 — 3 Herodiade	60	E. Castillo	40	5.º GL Nahla-Grey Girl	Não cremos	Gonçalino Feijó
4 Oreja	60	J. Mesquita	35	Ch AU Goldena-La Coruña	Está melhor	Manuel J. Oliveira
3 — 5 Hell Cat	57	L. Diaz	30	2.º AU Goldena-La Coruña	Tinindo	Jorge Morgado
Giselle	59	Não corre	—	Não corre	Não corre	Idem
4 — 6 Acrópole	58	F. Irigoyen	35	1.º AU Hell Cat-Hedé	Está firme	Juan Zuniga
England	55	D. Ferreira	35	1.º AP Hacienda-Miss Judy	Bom auxílio	Idem
Frania	55	X.X.	35	2.º AL Ancora-Hacienda	Não cremos	Nelson Pires

SEXTO PAREO — 1.500 METROS — CR$ 30.000,00 — AS 16,20 HORAS (Betting)

ANIMAIS	Pêso	MONTARIAS	Cts.	RETROSPECTO	POSSIBILIDADES	TREINADORES
1 — 1 Luarlinda	56	R. Latorre	30	6.º AL Milu-Apinagé	Inimiga certa	Cirilo de Souza
2 Saracaju	58	M. Henrique	50	2.º AE Mau-Ocol	Pode ganhar	Luiz Tripodi
3 Espadarte	52	X.X.	40	6.º AE Mau-Ocol	Não cremos	Eddio Coutinho
2 — 4 Atrevidaço	56	I. Pinheiro	25	2.º GL Erin-Muzuzo	Sério rival	Pedro Gusso Filho
5 Mau	50	R. Martins	30	1.º AE Maracaju-Oco	Muita chance	A. Marins
6 Monenegro	54	O. Tomaz	60	7.º AE Mau-Maracaju	Não gostamos	Leopoldo Benitez
3 — 7 Erin	54	J. Tinoco	35	1.º AL Atrevidaço-Muzuzo	Pode repetir	Herácio Carvalho
8 Pitanga	54	A. Portilho	50	3.º AL Alvitre-Espadarte	Difícil	Alcides Morales
9 Missioneiro	56	D. Silva	40	4.º AE Mau-Maracaju	Não gostamos	Gonçalino Feijó
4 — 10 Muzuzo	54	J. Mesquita	35	3.º GL Erin-Atrevidaço	Muita distância	Claudio Rosa
11 Cracóvia	56	A. Ribas	20	6.º GL Erin-Atrevidaço	Não gostamos	Jorge W. Viana
Contrabanda	56	H. Oliveira	30	3.º AL Mau-Arapuan	Pouca chance	Idem

SETIMO PAREO — 1.500 METROS — CR$ 35.000,00 — AS 16,50 HORAS (Betting)

ANIMAIS	Pêso	MONTARIAS	Cts.	RETROSPECTO	POSSIBILIDADES	TREINADORES
1 — 1 Mondel	58	W. Meireles	30	4.º GL Neru-Madrigal	Está ótimo	Salvador Antonucio
2 Balancin	54	A. Portilho	60	8.º GU Idealista-Intrépido	Não gostamos	Nelson Gomes
2 — 3 Jequitinhonha	48	R. Martins	40	11.º GU Idealista-Intrépido	Pode ganhar	Jorge W. Viana
4 Blue Dream	56	J. Marins	25	5.º GU Idealista-Intrépido	Muito melhor	Cláudio Rosa
5 Ecelero	50	J. Mesquita	40	4.º AL Balancin-Idealista	Difícil	Cirilo de Souza
3 — 6 Moratin	56	O. Ulloa	30	7.º GU Idealista-Intrépido	Pode ganhar	Claudemiro Pereira
7 Estalo	50	A. Brito	50	3.º GU Idealista-Intrépido	Turma forte	Leopoldo Benitez
Cumberland	54	Não corre	—	Não corre	Não corre	Juan Zuniga
4 — 9 Aquila	52	D. Ferreira	25	3.º GU Idealista-Intrépido	Há fé	Eulógio Morgado
10 Rio Verde	54	E. Castillo	50	4.º AP Idealista-Chesterfield	Fraco para a turma	Mário de Almeida
Carimbo	52	J. Tinoco	50	Ch AL Balancin-Idealista	Nada fará	Idem

OITAVO PAREO — 1.400 METROS — CR$ 45.000,00 — AS 17,20 HORAS (Betting)

ANIMAIS	Pêso	MONTARIAS	Cts.	RETROSPECTO	POSSIBILIDADES	TREINADORES
1 — 1 Saigon	55	F. Irigoyen	25	2.º GL Perán-Cheque	Está na vez	Claudemiro Pereira
El Gin	55	E. Cardoso	25	10.º GL Perán-Saigon	Bom falsa	Idem
2 — 2 Cheque	55	W. Andrade	30	3.º GL Perán-Saigon	Melhor na areia	Levi Ferreira
3 Delano	55	F. Baluís	50	13.º GL Perán-Saigon	Não cremos	Alberto Corsino
4 Hornbá	55	I. Pinheiro	40	1.º AL Kaolin-Espinheiro	Muito difícil	Salvador Antonucio
3 — 5 Usseiro	55	J. Martins	50	Estreante	Cedo ainda	J. Oliveira
6 Kanzar	55	E. Castillo	60	2.º AU Flamboyant-Saribo	Correu muito	Hélio Soares
7 Napoli	55	O. Ulloa	30	1.º AL Heliópolis-Carei	Pode repetir	Ernani de Freitas
4 — 8 Egil	55	A. Salazar	30	4.º GL Perán-Saigon	Muita chance	Adair Feijó
9 Saribo	55	R. Latorre	40	6.º GL Perán-Saigon	Não gostamos	Mário de Almeida
Açude	55	J. Tinoco	40	5.º GL Perán-Saigon	Bom azar	Idem

Oreja, Acropole e Hell Cat as principais adversárias da filha de Blue Train — Deixou excelente impressão o apronto da defensora do Stud Peixoto de Castro

Platina é a principal figura do Prêmio "Nove de Maio", carreira básica de amanhã na Gávea, na distância de 1.600 metros.

Possuindo já três sugestivas vitórias em sua curta carreira, a filha de Blue Train tem-se mostrado uma corredora de grandes méritos, produzindo, tôda vez que é apresentada, corridas meritórias.

Em sua última atuação, no Grande Prêmio "Outono", foi quarta colocada para Homero e Porfio-Papo de Anjo, correndo uma barbaridade no final, depois de ficar encerrada até a reta de chegada.

BARBADA

Amanhã, competindo apenas com rivais do seu sexo, a pilotada de Marchant está sendo considerada uma legítima barbada, devendo vencer sem muita dificuldade.

As competidoras, pelo que já demonstraram nas pistas, não estão à altura de lhe roubar a vitória, não tendo nenhuma delas, no momento, condições de lutar com êxito pela colocação de honra.

Oreja, Hell Cat e Acropole, para citar sòmente estas, dificilmente oferecerão e, em previsão normal, deverão lutar pela formação da dupla.

O APRONTO

O derradeiro privado de Platina, ocorrido na manhã de ontem, confirmou plenamente o soberbo estado de treinamento da pupila de Feijó.

Muito fácil, sem preocupações para tempo, a defensora da blusa estrelada de D. Zélia Peixoto de Castro, passou 800 metros em 51", numa pista pesadíssima, deixando impressão.

NOTAS TURFISTAS

O jóquei Dario Moreira só mais montará esta semana. O freio gaúcho ainda não se sente inteiramente apto, devendo reaparecer sòmente depois da semana do Grande Prêmio São Paulo.

—o—

Arthur Araujo pretende fazer a sua "rentrée" no dia 1.º de maio.

Foi convidado para dirigir os animais que se encontram sob a responsabilidade do treinador Salvador Antonucio e de Gonçalino Feijó, tendo aceitado a incumbência de trabalhar e apresentar todos êles.

—o—

Candido Moreno já teve alta do Hospital de Acidentados e seguiu imediatamente para São Paulo, onde se apresentará ao Barão Oto Leithner, proprietário do cavalo Violoncelle, e com o qual o bridão maranhense tem contrato.

Moreno assim procedeu visando garantir a montaria do craque francês na prova máxima do turfe paulista, que lhe ia escapando em virtude de seu afastamento temporário das pistas.

VOZES DO TURF

Não fôsse a montaria de J. Marins, Blue Dream seria adversário periogosíssimo no 7.º páreo de amanhã.

Em sua última apresentação, Blue Dream saiu mal, andou encerrando um bom pedaço e no final corria uma barbaridade, entrando quinto colocado, perto dos da frente.

O bichinho, melhorou e mesmo de Marins é concorrente a ser cogitado pelos azaristas.

—o—

Há uma cisma dos proprietários de Presidente em não fazer correr o cavalo na areia, só o fazendo quando é grama leve.

Entretanto, o filho de Maranta é a fôrça no páreo em que está inscrito e ganhará mesmo no asfalto, na companhia.

—o—

Espadana deverá levar a melhor no páreo de abertura de amanhã. A filha de Coromyth vem de dois bons terceiros para Flor do Sol e Acropole, perdendo, contudo, em ambas oportunidades para Halenia, que também está no páreo.

Apesar disso, melhorou muito últimamente e deverá desforrar-se da pensionista de Jorge Morgado.

—o—

Nossa acumulada para amanhã: Espadana, Presidente, Platina e Napoli.

PEAO

— PUBLICIDADE —

S. A. Casa Pratt

Ficam à disposição dos Srs. Acionistas, na sede social da S.A. CASA PRATT, à rua da Quitanda, ns. 46-48, nesta Capital, todos os documentos de que trata o artigo 99, da Lei de Sociedades por Ações.

Rio de Janeiro, 22 de abril de 1952. Pela Diretoria, A. H. GUTSCH, Diretor-Presidente.

— PUBLICIDADE —

Companhia Brasileira de Raios-X

ASSEMBLEIA GERAL ORDINARIA CONVOCAÇÃO

São convidados os senhores acionistas desta sociedade a comparecer à Assembléia Geral Ordinária, a se realizar, na sede social à Rua México, 41 sobreloja, no dia 30 de abril de 1952, às 17 horas, para o fim de tomarem conhecimento e deliberarem sôbre o relatório da Diretoria, balanço, conta de lucros e perdas e parecer do conselho fiscal, bem como elegerem os diretores, membros e suplentes do conselho fiscal para o corrente exercício.

Rio de Janeiro, 19 de abril de 1952.
Pela Diretoria:
William P. Wallace, Diretor Presidente.
Frederick William Strickland, Diretor.
Ralph Cullinan Jr., Diretor.

DR. SERPA oculista
URUGUAIANA 142 - 1.º and.
Diariamente das 1ª horas em diante — Telefone: 42-0500

NOSSAS INDICAÇÕES

VENCEDOR	DUPLAS	PLACÉS
ESPADANA	24 — Halenia	KASBAH
CROYDON	24 — Presidente	MADRIGAL
SENZALA	13 — Ortita	BELEZA
MANITOU	14 — Desierto	ARCAME
PLATINA	13 — Hell Cat	OREJA
LUARLINDA	13 — Missioneiro	MAU
MONDEL	14 — Aquila	MORATIN
NAPOLI	13 — Saigon	AÇUDE

Emprêsa Viação Automobilista S. A.
E. V. A.
RIO DE JANEIRO
SEDE: RUA PREFEITO OLIMPIO DE MELO, 146 — TELEFONE: 28-6546
ESTAÇAO RODOVIARIA: PRAÇA MAUA — TELEFONE: 43-4676

LINHA RIO-JUIZ DE FORA
Partidas do Rio: 6.05; 7.15 (luxo); 8.05; 12.05; 13.05 (luxo); 15.05; 17.05; 18.05 (luxo)
Partidas de J. de Fora: 6.05; 7.15 (luxo); 8.05; 12.05; 13.05 (luxo); 15.05; 17.05; 18.05 (luxo)

LINHA RIO-BARBACENA
Partidas do Rio: 3as. 5as. Sáb. 5.35
Partidas de Barbacena: 2as. 4as. 6as. 7.15

LINHA RIO-BELO HORIZONTE
Partidas do Rio: 2as. 4as. 6as. 6.30
Partidas de B. Horizonte: 3as. 5as. Sáb. 6.30

LINHA RIO-PORTO NOVO
Partidas do Rio: 5.55; 15.55
Partidas de Porto Novo: 6.55; 15.55

LINHA RIO-CATAGUASES
Partidas do Rio: 6.15; 12.15
Partidas de Cataguases: 6.15; 12.15

LINHA RIO-MURIAÉ
Partidas do Rio: 6.25
Partidas de Muriaé: 6.00

LINHA RIO-CARATINGA
Partidas do Rio: 5.30
Partidas de Caratinga: 5.35

LINHA RIO-S. LOURENÇO
Partida do Rio: 7.05
Partida de S. Lourenço: 8.05

LINHA RIO-CAXAMBU-CAMBUQUIRA
Partida do Rio: 6.40
Partida de Cambuquira: 6.00

Horário da UTIL Ltda.
RIO - PETROPOLIS (ou vice-versa)

PARTIDA DO RIO — Dias úteis	PARTIDA DO RIO — Dom. e Feriados	PARTIDA DE PETRÓPOLIS — Dias úteis	PARTIDA DE PETRÓPOLIS — Dom. e Fer.
7.30	7.30	6.30	6.30
8.30	8.30	7.30	7.30
9.30	9.30	8.30	8.30
10.30	10.30	9.30	10.30
11.30	11.30	10.30	13.30
12.30	12.30	11.30	15.30
13.30	15.30	13.30	16.30
15.30	17.30	14.30	17.30
16.30	18.30	16.30	18.30
17.30	22.30	17.30	19.30
18.30		18.30	

Preço da passagem Cr$ 19,00

Endereços das bilheterias para aquisição das passagens:
Estação Rodoviaria Mariano Procópio (Praça Mauá)
Petrópolis: 2342 — (Gerência) Av. 15 de Novembro, 437
RIO: 43-4111



Leia hoje no BAMBA:
● ALEX — No país do Buda Vivo. ● ANCHIETA — Grandes vultos da História do Brasil. ● O TESOURO DO GALEÃO — Mais um emocionante capitulo. ● NA PISTA DOS BÁRBAROS — Empolgante! ● AVENTURAS DE XUPINE' — Em "O Anel de Esmeralda".
À VENDA EM TÔDAS AS BANCAS

Guia imobiliário
IMÓVEIS

ANTONIO SAAD
DECIO LEFEVRE
Av. Erasmo Braga 277, s/907-12 22-667

Julio C Santoro
CORRETOR DE IMOVEIS
Av. Rio Branco, 106 8.º andar
Sala 713 — Fone 42-2633

Guia profissional

Despachante Porto
OFICIAL
Transito de automóveis — Licenças, Escrituras e Registros
Rua Luzia 536 tels. 42-2092 e 52-2024

RUBENS E EDUARDO GUIMARÃES
DESPACHANTES OFICIAIS
Quitanda 59, salas 17 e 13
Tel 27-0002 — até 12.15

Guia juridico

Benedicto Ultra
ADVOGADO
Travessa do Ouvidor, 18
Tel 52-3511

Darcy Ribeiro
ADVOCACIA CIVEL E TRABALHISTA
Rua México 74, 11.º sala 1105
Tel 52-5066

J. GERALDO GARCIA DE SOUZA
EDIFICIO CITY - Av. Rio Branco 85, 8.º sala 806 — Tel. 23-1860

Roberto de Toledo
ADVOGADO
Av. Graça Aranha 226, sala 1104-6
Das 12.30 às 14 hs. — Tel. 42-1134

GUIA MÉDICO

AP. CIRCULATÓRIO

Dr. A. Carvalho Azevedo
CURSO NA UNIVERSIDADE DE MICHIGAN E NO HOSPITAL HENRY FORD U.S.A.
CLINICA GERAL — CORAÇÃO E ELECTRO-CARDIOGRAFIA
Cons. Av. N. S. Copacabana 12, sala 407 — Te. 52-1555 — das 16 às 18 hs.
Res. 57-8585

AP. DIGEST. - Nutrição

Dr. Hélio Silva
INTESTINOS — RETO — ANUS
Rua Rodrigo Silva 14, 5.º andar
Tel. 42-5186 — 26-0518

Dr. Manoel M. Tourinho
CL. MEDICA — AP. DIGESTIVO
AV. GRAÇA ARANHA 206, s/1000
Seg., 5as. e sábados das 14 às 16 horas
— Residência 26-6664

CIRURGIA

Dr. Fernando Paulino
CIRURGIA — UROLOGIA
CASA DE SAUDE SAO MIGUEL
Rua Conde de Irajá 110
Tels. 46-0208 — 26-2041

Dr. Jesse Teixeira
CIRURGIA PULMONAR —
Rua Senador Porto Alegre 70, sala 903 —
Tel. 42-9646, depois das 17 hs.

Dr. José Hilario
CIRURGIA DO CORAÇÃO
Docente da Fac. Nac. Med. — Chefe do Clinica Cirurgica do IAPC — Hospital Central de Acidentados — Tels. 32-2221 — 46-1801 — 52-9820

Dr. Nelson Graça Couto
CIRURGIA — UROLOGIA
2as., 4as. e 6as. das 17 às 18 hs.
Rua da Quitanda 45, 4.º Tel. 22-0114

DOENÇ. CRIANÇAS

Dr. João Almeida
Cons. Av. 13 de Maio 13, 11.º, s. 1120 (Edifício Municipal)
Diariamente das 14 hs. em diante
Tels. 42-2055 — Res. 57-4797

Dr. Rinaldo de Lamare
Av. Nilo Peçanha 26, 2.º andar
— Das 9.30 às 12 hs. —
Tel.: 42-9038

DOENÇAS NERVOSAS

Dr. J. de Abreu Paiva
PSICANALISE — PSICOTERAPIA
Rua Santa Luzia 206, 2.º, sala 204
Das 8 às 12 Tel. 52-1104 Res. 22-8961

Doenç. PULMONARES

Dr. E. Graça Mello
CLINICA MEDICA — DOENÇAS PULMONARES — RAIOS X
NOVO ENDEREÇO
Rua México 41, 9.º andar, grupo 908
Diariamente das 17 às 17 horas
Tel. resid. 46-2056 e 28-7502

DOENÇ. SENHORAS

Dr. Elias Grego
GINECOLOGIA — CLINICA CIRURGICA — PARTOS — Pr. Floriano 55-59 (Edifício Glória) s/501 — 2 às 5.
Tels. 22-7247 e 25-2849

Dr. Luiz Fernando
CIRURGIA — GINECOLOGIA
Av. Rio Branco 114, 10.º, sala 102
2as. 4as. 6as. Das 2 às 4 hs. Tel. 22-1180

Osmar Teixeira da Costa
Assist. Clinica Ginecológica Hosp. S. Estevão
GINECOLOGIA — CIRURGIA — OBSTETRICIA
Rua Senador Porto Alegre "B. S." andar — salas 519-520 Tel. 42-5349
Seg., 5as. e 6as., Das 14.30 às 16.30 hs.

DOENÇAS SEXUAIS

Dr. Gilvan Torres
IMPOTENCIA — DOENÇAS DO SEXO — URINARIAS — PRÉ-NUPCIAL
Assembleia 98, sala 72 tel. 43-1073
Das 9 às 11 e das 15 às 19 hs.

Dr. Spinosa Rothier
DOENÇAS SEXUAIS E URINARIAS
Rua Senador Dantas 45 B, 9.º andar
Das 1 às 7 hs. — Tel: 22-3367

HEMORROIDAS

TRATAMENTO DAS DOENÇAS ANO-RETAIS, DAS COLITES E RETO-COLITES AMEBIANAS.
hemorróidas
POR PROCESSO PROPRIO, SEM OPERAÇÃO
Dr. Luis Sodré
RUA RODRIGO SILVA, 14 — 2.º ANDAR
TEL.: 29-0660

ORTOPEDIA

Dr. Orlandino Fonseca
CIRURGIA ORTOPÉDICA
Av. Rio Branco 257, salas 912/913
Tels. 22-4757 — 47-1997
— Hora marcada —

OUVIDOS - Nariz-Garg.

Dr. Alvaro Costa
OUVIDOS — NARIZ — GARGANTA — OLHOS
Rua Ouvidor 26, 11.º — das 15 às 18 hs.
Tels. 42-1065 e 25-0200

PELE E SIFILIS

CABELO - OCEANOS - VARIZES
Dr. Agostinho da Cunha
ASSEMBLEIA 73 - Tel. 32-3080

RAIOS X

Dr. Attilio Conte
NOVO ENDEREÇO:
AV. 13 DE MAIO 23, 5.º ANDAR — Sala 527/8 — Edif. Darke
Tel. 52-1056 — Resid.: 32-0023
DIARIAMENTE
Das 14 às 19 horas
— Pela manhã mediante hora marcada —

UROLOGIA

DR. RUY GOYANNA
Av. Franklin Roosevelt 84, 5.º - 42-9003
Das 2a. e 4a. — 12 às 19 hs.
— HORA MARCADA —
Tels.: 22-1319 e 27-7184

AMANHÃ, MINEIROS E MATOGROSSENSES, NO BOTAFOGO, JOGARÃO PELO CAMPEONATO BRASILEIRO

O POVO NÃO CONSEGUIU VER OS «SCRATCHMEN»

Do Galeão à Av. Rio Branco havia um cordão humano, compacto, enorme e indestrutível.

Milhares de pessoas, de tôdas as idades, em delírio e pacientes, que ansiavam pela chegada e passagem dos campeões das 3 Américas.

No entanto poucos, raríssimos, puderam vê-los.

Os que tiveram essa sorte, julgaram-se felizardos, porque não perderam tempo — e não sofreram inùtilmente.

DESORGANIZAÇAO

Fracassaram inteiramente tôdas as comissões especialmente organizadas para facilitar e normalizar o desembarque dos craques.

Desde as 13 horas havia gente, e muita, no Galeão. As 14,30 já era humanamente impossível transitar pelo aeroporto.

Só às 15.40 o avião foi avistado e aterrizou. A partir dêsse instante — todo o programa de recepção, com festas, homenagens, discursos e cortejo, foi por água abaixo, tornou-se irrealizável, ficou para ser executado em outra ocasião.

A Polícia Especial estava em uniforme de gala, e parece que não foi para trabalhar como em dias normais.

O policiamento era fraco, insuficiente para conter a multidão. Rompeu todos os frágeis cordões de isolamento, invadiu a pista, chegou, inclusive, a obrigar a permanência dos craques no bôjo do "Bandeirantes" durante quinze aflitivos e sufocantes minutos. Até que funcionários da "Panair" e soldados da Aeronáutica, com muito custo, conseguissem formar uma barreira que garantisse a saída dos craques do avião.

A FUGA

Existiam carros para conduzir os jogadores. Carros abertos, usados pelas tropas de choque da P.E.

No entanto nenhum dêles foi ocupado por craques. Todos foram tomados de assalto por populares, ou, então, retornaram vazios.

Os campeões fugiram. Preferiram usar carros de amigos ou "taxis" — como Rodrigues, o primeiro a fugir. Ademir, por exemplo, fez metade do trajeto, dirigindo o seu próprio carro, ao lado de sua espôsa. A outra metade, em carro do Corpo de Bombeiros.

Outro detalhe: os carros do desfile eram fechados e não permitiam, portanto, a "visão" tão desejada e reclamada pela população.

Ainda assim ninguém se exasperava. E não foram poucos os que foram vítimas de rebates falsos. Deliravam com passagem de carros embandeirados que só traziam "engraçados", falsos campeões.

TRIBUNA DA IMPRENSA

ANO 4 — N.º 716 — SABADO-DOMINGO, 26-27 DE ABRIL DE 1952



Maneca já ganhou um título em Santiago — o do campeão dos campeões na América do Sul. Ontem, foi receber um outro campeão dos campeões — Ipojucan, — já agora também campeão panamericano.

Foi em vão — praticamente — que o povo se comprimiu no Galeão para receber os "cracks". Poucos foram os que conseguiram ver os campeões, que acabaram saindo em carros fechados, na maioria

FALAM OS "CRACKS"

Num ambiente de franca cordialidade, de alegria intensa, entre risos e lágrimas de satisfação, os craques brasileiros desfilaram suas impressões à reportagem da TRIBUNA DA IMPRENSA.

Castilho foi quem iniciou o desfile. O goleiro titular da seleção inquirido sôbre quem fôra, para êle, o melhor elemento do certame, não teve dúvidas. Sem titubear foi logo dizendo: "Para mim foi o Brandãozinho"!

— "Devo um café" — atalhou Brandãozinho.

E o goleiro continuou: — "Das equipes a que mais me impressionou (depois da nossa, é claro) foi a do Peru. Apresentou um bonito padrão de jôgo, talvez o melhor".

Solicitado a sua opinião sôbre a Copa Rio Branco, Castilho deu o seu parecer favorável à ida da seleção brasileira a Montevidéu. Entretanto fez questão de frisar: — "Sou favorável à nossa ida, mas primeiro vamos gozar bem essa vitória no Pan-Americano".

OSVALDO, O "GLOBETROTTER"

Como um bom reserva, Osvaldo estava atento às palavras de Castilho. Com aquêle seu gênio alegre, divertido, expansivo, o goleiro reserva do selecionado aproveitou para aderir ao nosso bate-papo.

— "Eu estava vendo que não ia jogar nem um minuto. Esse camarada estava tão firme que fazia lembrar o Pão de Açúcar. Como eu não tinha esperanças de jogar, nos treinos aproveitava e começava a imitar os malabarismos dos Globetrotters. Podia ser que algum "olheiro" dos americanos estivesse ali e resolvesse me contratar para o time".

— Para fazer o quê? — perguntou Castilho.

— Número — respondeu Osvaldo.

— Mas você teve uma grande oportunidade de mostrar a sua classe de "globetrotter" no jôgo com o Chile. Por que não aproveitou? — perguntamos.

— Nada disso. Nos bate-bolas não havia preocupação. Não estava em jôgo o título. Contra os chilenos era a decisão, não podíamos brincar. Esqueci até do contrato para o time americano. Está bem?

"SE EU DESSE MAIS UM CORTE FAZIA O GOAL"

Também o Ipojucan fazia parte do nosso grupinho. Meio retraído, com ares de desconfiado, ostentando aquêle seu sorriso bem característico, Ipojucan deu o ar de sua graça.

— Eu só tenho pena de não ter deixado a minha marca nas rêdes chilenas. O goal que o Pinga fez contra o Chile, era para ser meu. Se eu desse mais um corte, acho que não errava o alvo. Acontece, porém, que depois de dar o primeiro corte, eu vi que o Pinga estava muito bem colocado, então não tive dúvidas e estiquei para êle. Mas se êle não estivesse ali... Está bem que ia perder a bola para a defesa deles. Eles iam era apanhá-la lá no fundo do barbante. Enfim, estou satisfeito com o resultado. Não fiz nenhum goal mas nós fomos os campeões. Não sei quem foi o melhor jogador do Campeonato, porque não reparei..."

— "Lógico. Você só reparou as torcedoras chilenas!" — pilheriou Osvaldo.

— "...Não é isso. E' que eu só olhava para o nosso time. No campo eu via apenas o Brasil. Nada mais".

DUAS PALAVRAS BASTANTE AUTORIZADAS

Também Ademir e Bauer se fizeram ouvir. O meia brasileiro, autor dos dois tentos que desarmaram completamente os chilenos no prélio decisivo e que garantiram a vitória da seleção brasileira, apontou Brandãozinho como o melhor jogador do certame.

— "Brandãozinho estava um assombro. Dava e tirava a bola quando e como queria. Constituiu-se num espetáculo à parte".

Já o veterano Bauer discordou do "queixada". Para o médio paulista a figura mais impressionante foi a de Eli.

— "Ele me substituiu e eu torci para e'e".

— "Você está é querendo "fazer hora" — novamente o Osvaldo.

— "... Sinceramente. Procurei retribuir o que ele fizera quando eu estava dentro do campo. Muitas vêzes ouvi quando êle gritava com tôdas as fôrças de seus pulmões: Boa Bauer! Dá duro. Empurra a turma para a frente. Vamos fazer goal! Eu tinha obrigação de incentivá-lo tambem..."

Os jogadores foram contra os jogos em Montevidéo

"Os jogadores, todos êles achavam que nós não devíamos ir disputar a "Copa Rio Branco" em Montevidéu. Comentavam entre si — e eu cheguei mesmo a ouvir êsses comentários.

Achavam que era cedo demais para que a CBD concedesse uma desforra aos uruguaios. Porque assim como nós esperamos dois anos por uma chance, êles também poderiam esperar o mesmo. Não era cabível que, com apenas oito dias, lhes oferecêssemos a tão ansiada revanche.

Por isso, achei prudente desaconselhar a nossa presença em Montevidéu. Considerei os argumentos dos rapazes justos e lógicos".

Essa foi a explicação do chefe da delegação brasileira, sr. José Maria Castelo Branco, a respeito da sua atitude e opinião desfavoráveis à realização da Copa Rio Branco, logo após o Pan-Americano, como estava programado e assentado pela CBD e AUF.

"SEMPRE FUI CONTRA"

"Aliás, continuou o sr. Castelo Branco, ainda no aeroporto do Galeão, não fiz mais do que ser coerente com um ponto de vista e uma atitude que anteriormente tomei quando ainda se estabeleciam programas e planos para o Pan-Americano e Copa Rio Branco".

Naquela ocasião, em reunião da diretoria da CBD, o dr. Castelo Branco, sendo voto vencido ... que se disputasse a "Copa Rio Branco" antes do Pan-Americano.

INCIDENTES INSIGNIFICANTES

"Quando recebi aquêle telefonema da CBD sôbre os incidentes verificados na noite de 16 de abril — era ainda o dr. Castelo Branco quem falava — informei que os mesmos não poderiam e não deveriam servir de motivo para o adiamento da "Copa Rio Branco".

Considerei as conseqüências da própria natureza do jôgo. Um jôgo importantíssimo para uruguaios e brasileiros, que tinha o cunho de reprise da finalíssima da Copa do Mundo. Um jôgo onde os nervos estavam muito à flor da pele dos vinte e dois disputantes".

Vitoria da Italia no concurso hipico

ROMA, 26 — (U. P.) — A equipe italiana de quatro cavaleiros venceu a prova mais importante do 21.º Concurso Hípico Internacional denominada "Prêmio Delle Nazioni". Quarenta cavaleiros de dez nações participaram da prova, que foi assistida por enorme multidão, nesta tarde fresca e brilhante em que se comemora o "Dia da Libertação".

A equipe italiana triunfou na difícil prova vencendo quartoze obstáculos, com apenas 8 faltas. Os franceses conquistaram o segundo lugar, tendo cometido 15 faltas.

Terceira apresentação do América no Uruguai

Contra o Peñarol o "match" de amanhã

Enfrentando amanhã o Peñarol no Estádio Nacional do Centenário, em Montevidéu, o América cumprirá o seu terceiro compromisso em gramados uruguaios, na temporada que ali vem realizando. Na primeira partida, disputada sábado último, o América foi derrotado pelo Nacional pela contagem de 1 tento a zero; quinta-feira, em Colonia, contra o selecionado local, reabilitaram-se os rubros, alcançando o triunfo pela contagem de 3x2.

A PARTIDA DE AMANHÃ

Já para amanhã, porém, novamente os rubros voltarão a ter como adversários um dos grandes quadros do futebol uruguaio. E' o próprio Peñarol o quadro-base do selecionado do seu país, ao qual empresta o maior número de jogadores. Ainda mais: esta semana, o Peñarol veio de conseguir o concurso do extrema direita Ghiggia, titular da seleção, como reforço para a sua equipe.

A FORMAÇAO DO AMÉRICA

Nesse jôgo, o quadro do América deverá apresentar-se com a seguinte formação: Osny; Joel e Osmar; Rubens, Oswaldinho e Ivan; Guilherme, Maneco, Dimas, Ranulfo e Borges.



FRIAÇA - MARIO AMERICO - BAUER
Os craques cercam o massagista

LEIA HOJE:

Mercado de Automóveis

6.ª E 7.ª PÁGINAS

NO PALACIO GUANABARA

A recepção terminou no Palácio Guanabara. O prefeito da cidade, senhor João Carlos Vital, rememorou o feito dos campeões pan-americanos. Em seguida, representando o CND, falou o senhor Orsini Coriolano.

Finalmente, representando a delegação, falou o sr. Castelo Branco, agradecendo a festiva recepção.

CARNAVAL A SEGUIR

As dependências do palácio tomadas pelo publico foram depois transformadas em salões de dança com escolas de samba e muita cantoria. A festa durou ainda mais algumas horas, mesmo depois que os jogadores deixaram o palácio.



MANECA E GENTIL
Em companhia da reportagem o técnico e o novo pupilo

TERÇA-FEIRA A POSSE DE GENTIL NO VASCO

Gentil Cardoso será empossado na próxima terça-feira, no cargo de técnico de futebol do Vasco da Gama.

Nessa ocasião o novo preparador cruzmaltino assinará o compromisso que o prenderá ao Vasco pelo período de um ano. Ainda nêsse dia, Gentil deverá ser apresentado aos seus novos pupilos.

NENHUMA AQUISIÇAO EM VISTA

Falando à reportagem de TRIBUNA DA IMPRENSA, o ex-técnico do Bonsucesso informou que não pretende, no momento, contratar nenhum jogador, de vez que o Vasco conta com um plantel dos melhores da cidade.

"Pretendo apresentar para a temporada de 52 um quadro à altura do Vasco da Gama. Elementos não faltam. Precisam apenas, alguns deles, de um treinamento especial a fim de se adaptarem perfeitamente ao quadro. Procurarei estabelecer o mais cedo possível o programa de treinos, porquanto precisamos iniciar o nosso trabalho com a máxima brevidade" — concluiu o novo técnico vascaíno.

"FLASHES"

O GRANDE EQUÍVOCO

Uma graciosa morena subiu aceleradamente as escadas da Câmara de Vereadores. Alguém disse: — Lá vem a senhora do Araty.

A Comissão de recepção imediatamente dirigiu-se à moça prontificando-se a levá-la ao encontro do marido.

— Acontece que eu...

— Não há dúvida minha senhora, temos um automóvel à disposição, queira nos acompanhar.

— Mas afinal eu...

— Hoje é um dia glorioso para seu marido. Temos orgulho de conduzi-la até o Guanabara, onde êle se encontra agora.

O carro chegou e todos foram descendo apressadamente.

— Os senhores foram muito gentis, mas afinal de contas eu...

Estava diante de Araty quando completou a primeira frase.

— Eu conheço êste moço apenas do noticiário dos jornais. Não estou entendendo nada e os cavalheiros não deixaram que eu explicasse que fôra à Câmara tratar de um assunto de Câmara mesmo.

À PROCURA DO MARIDO

A senhora de Baltazar veio de São Paulo especialmente para receber o comandante da seleção. O tumulto entretanto não permitiu o encontro do casal. As estações de rádio cansaram de anunciar, de pedir a quem visse Baltazar para avisar-lhe de que sua espôsa o procurava. Foram mais de cinco horas de angústia, pois só mais tarde verificava-se o ansioso encontro.

COMEÇOU NO AVIÃO

O noticiário da Panair do Brasil informa que no avião em que a delegação viajava foram abertas nada menos de três caixas de champanha para acompanhar um bonito bolo enfeitado com emblemas da C. B. D. e daquela companhia de aviões, tendo ao centro a bandeira do Brasil.

O DISCURSO

Faltou organização na festa da chegada. A "fuga" dos jogadores (da maioria) bem expressa o que foi a chegada. Ninguém aguentar ser "idolatrado" pelo público, entre tanta confusão.

Nem mesmo a parte dos discursos (sempre os discursos) andou bem. Das três orações programadas, apenas a do sr. Vargas Neto foi lida. A mensagem de boas vindas não foi ouvida por nenhum jogador.

Não havia alto-falantes e a voz do orador não chegava aos ouvidos dos homenageados. Além disso um acidente deu ares de comicidade ao discurso. E' que quando o presidente do C.N.D. arrancou a papelada do bolso e colocou os óculos para lêr, um popular passando na hora esbarrou nos óculos que caíram chegando a quebrar. O discurso entretanto foi lido a meia voz e a meia lente.

OS GAIATOS

As entrevistas-relâmpago (ontem só podia haver entrevista-relâmpago) populares não perderam a vez. Conseguiram tomar de assalto um dos carros de "choque" da polícia. Exatamente um daqueles que o público aguardava como sendo a "condução oficial" dos craques. Percebendo isso os gaiatos acenavam para o público iludido, agradecendo os aplausos enganados, sentindo-se verdadeiros "Ademires".

A PIOR PARTIDA

Quando a caravana chegou ao centro da cidade perguntaram a Castilho qual havia sido a pior partida para êle. Aquela em que o jovem goleiro tivera que empenhar-se mais a fundo.

— "Essa de hoje meu caro. No Chile levei um sôco, sòmente aqui já levei uns dez até agora. E note-se: "livrei a cara" de mais de trinta.

O MODÊLO

Um fotógrafo chegou mesmo a levar um "modêlo" para fotos sensacionais. Era uma loura cem por cento que sabia beijar para cinema. Talvez não conhecesse bem as caras dos "galãs" mas o fotógrafo ia dizendo:

— Aquêle ali. Aquêle ali. E' o Bauer. Vamos, depressa.

Bauer entretanto saltava. Eh, moça! Eu sou noivo, isso não vai ficar bem.

Então o fotógrafo pronto para o "flagrante" indicava outro. Agora, êsse aí. A outra vítima esquivava. Sou casado, minha senhora está aí atrás. Era Ademir. Finalmente, chegou a vez de Pinheiro. O garoto da seleção foi prudente: preferiu perguntar ao fotógrafo quem era a loura. A resposta veio apressada e impaciente. Anda logo, Pinheiro, é mulher de um amigo meu. Vamos, que eu já coloquei a lâmpada na máquina.

O ÍDOLO DOS JUVENIS

Para João Batista Pinheiro, o meninão da zaga do Fluminense e campeão das Três Américas, a maior homenagem, a mais tocante, a que mais lhe mexeu no coração foi aquela que lhe fizeram sem grande assistência, na intimidade do velho estádio das Laranjeiras.

Ele estava no Palácio Guanabara. Muito imponente, pronto para ser saudado pelo prefeito, cercado por um mundo de altas autoridades, de grandes figuras palacianas.

Quando o "Pretinho" (o seu descobridor, o homem que o trouxe de Campos para o Fluminense e a glória) invadiu o Palácio com outros amigos — e "sequestrou" o meninão.

Levou-o para o Fluminense. Lá estava o dr. Fábio Carneiro de Mendonça para recebê-lo oficialmente, dar-lhe as "boas vindas" em nome do clube.

Os juvenis estavam treinando, como sempre fazem às sextas-feiras. Pinheiro chegou à Tribuna de Honra do Estádio. Gradim dirigia o ensaio, também como sempre faz às sextas-feiras.

O treino corria como sempre corre às sextas-feiras. Com a animação, o entusiasmo, a movimentação característicos, próprios de juvenis.

Gradim, porém, subitamente, paralisou o exercício: para uma saudação dos meninos ao "meninão". Uma saudação dos juvenis do Fluminense ao juvenil Campeão das Três Américas. Ao Pinheiro, de 20 anos, que, não faz muito, treinava às sextas-feiras, com gente igual àquela, travando a mesma luta que aquêles meninos travam agora. Principiando como êles, agora, desconhecidos, ignorados, cheios de sonhos.

CALENDÁRIO ESPORTIVO

HOJE

FUTEBOL

INTERNACIONAL — Turquia, em Istambul — Galatassaray x Corintians.

NATAÇÃO

CAMPEONATO CARIOCA — Eliminatórias, a partir das 16,30 horas, na piscina do Fluminense.

VOLEIBOL

CAMPEONATO CARIOCA FEMININO — A partir das 16 horas, no Ginásio do Vasco da Gama, "Torneio Inicio" com a presença de oito clubes.

POLO AQUATICO

CAMPEONATO DA 3.ª DIVISÃO — As 16 horas, na piscina do Botafogo: Guanabara x Vasco, iniciando o returno.

TENIS

TORNEIO INTER-CLUBES, 2.ª CLASSE MASCULINA — Fluminense "A" x Fluminense "B", nas quadras das Laranjeiras, e Tijuca x Leme, nas quadras da rua Conde de Bonfim.

AMANHÃ

FUTEBOL

CAMPEONATO BRASILEIRO — As 15.15, no Estádio do Botafogo: Minas Gerais x Mato Grosso; no Pacaembu, à tarde: Rio Grande do Sul x Pará.

INTERNACIONAL — Uruguai, em Montevidéu: Penarol x América.

REMO

REGATA DE ABERTURA — A partir das 8 horas, na enseada de Botafogo, com 12 páreos e o Campeonato de Estreantes.

ATLETISMO

CORRIDA RUSTICA — As 10 horas, no Horto Florestal, corrida do mesmo nome, com a presença dos clubes filiados à FMA.

VOLEIBOL

CAMPEONATO CARIOCA FEMININO — As 16 horas, no Vasco da Gama, parte final do "Torneio Inicio".

CICLISMO

III CIRCUITO DE IRAJÁ — As 14 horas, na estação do mesmo nome, sob o controle da FMC e o patrocínio da União Ciclística de Irajá.